TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 16.823
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 10 de fevereiro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br
Preço do exemplar: R$ 1,50

A máfia russa invade o futebol brasileiro para lavar dinheiro
("Sebastião Nery", página 6)

BIS

Juventude transviada

Exibido no Festival de Tiradentes, "Ódiquê?" é o primeiro longa do cineasta Felipe Joffily. Com estréia prevista para este semestre, o filme toca na delinqüência carioca e na decadência da classe média. **(Páginas I e 5)**

Igrejas admitem que foram omissas e preconceituosas

Ao divulgar o texto-base da Campanha da Fraternidade de 2005, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) admitiu ontem que promoveu uma educação religiosa preconceituosa e falhou na promoção da paz. E o mea culpa não termina aí: o Conic reconheceu que as igrejas foram omissas diante de problemas sociais graves, atacaram-se mutuamente e criaram estruturas injustas e excludentes. No lançamento da campanha, cujo tema deste ano é a luta pela paz e pela solidariedade, os clérigos das sete igrejas cristãs patrocinadoras do movimento reconheceram que está mais do que na hora de corrigir as falhas para manter a credibilidade. **(Página 6)**

Beija-Flor irresistível

Escola de Nilópolis leva o tricampeonato. Portela se livra do rebaixamento

Jorge Reis

EFE

Dirigentes da Beija-Flor festejam mais uma conquista. O desfile foi um dos mais encantadores, junto com o da Unidos da Tijuca e o da Imperatriz Leopoldinense

Fosse uma corrida de cavalos, a Beija-Flor tinha ganho o desfile no "photochart". Por apenas um décimo sobre a segunda colocada - Unidos da Tijuca -, a escola de samba de Nilópolis conquistou o tricampeonato do carnaval carioca. Na terceira colocação ficou a Grande Rio, seguida da Imperatriz Leopoldinense, do Salgueiro e da Mangueira. A Portela, que fez uma exibição confusa, por pouco não foi rebaixada. Mesma sorte não teve sua dissidência, a Tradição. **(Página 5)**

Condoleezza intima Irã a se desarmar. Ou a guerra virá

Os Estados Unidos começaram a mudar de tom em relação ao Irã. Ontem, a secretária de Estado, Condoleezza Rice, intimou o país a aproveitar a boa vontade norte-americana nas negociações diplomáticas para abrir mão de supostas armas nucleares. E foi explícita: senão, a comunidade internacional pode adotar outros passos - ou seja, intervenção militar. "Sou bastante clara quando falo de obrigações internacionais ou de próximos passos. Todo mundo entende o que significam os próximos passos". **(Página 14)**

Superexecutiva de megaempresa de informática renuncia ao cargo

Carly Fiorina renunciou ontem ao cargo de presidente-executiva da gigante da informática Hewlett-Packard. Considerada a mulher mais poderosa do mundo empresarial norte-americano, a justificativa que deu foram as "diferenças" com o conselho de administração da HP. Sua saída acontece depois de vários anos em que sua gestão foi duramente criticada pelos acionistas, membros do conselho e analistas, sobretudo pelo empenho que fez na compra da Compaq. **(Página 11)**

Copom vai subir juros em 0,5

É o que indica boletim do BC, com base em consultas ao mercado sobre inflação

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acena desde já com nova alta da taxa Selic, de 0,5 ponto percentual, na próxima semana. Assim, os juros pulariam dos incríveis 18,25% para assustadores 18,50%. Esta possibilidade se baseia nas previsões de mercado para a inflação deste ano: levantamento realizado com cerca de 100 instituições financeiras divulgado ontem mostra que a expectativa passou de 5,71% para 5,72%. Estimativas que deixam mais distantes da meta de 5,1% perseguida pelo Copom. **(Página 9)**

Governo liga a máquina para eleger Greenhalgh no 1º turno

EFE

Ronaldinho enfrenta o marcador, numa partida de baixo nível técnico

O governo e o PT prometem lançar intensa ofensiva nos próximos dias para eleger o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (SP), candidato oficial do partido, no primeiro turno. O Palácio do Planalto quer evitar uma nova rodada de votações para poupar a administração federal de desgastes e desorganizar ainda mais o esquema de sustentação do Poder Executivo na Casa. E o maior adversário de Greenhalgh, Virgílio Guimarães (PT-MG), se reuniu ontem com o governador Geraldo Alckmin (SP) na tentativa de obter o apoio do PSDB. **(Páginas 2, coluna "Fato do dia", e 3)**

Brasil goleia a inexistente Hong Kong por 7 a 1

O amistoso da seleção contra o inexistente time de Hong Kong, ontem, deixou evidente que quando o Brasil quer jogar futebol e o adversário é fraquíssimo o resultado é placar de "pelada": 7 a 1. A torcida da casa adorou a partida, apesar da goleada, mas fica difícil reconhecer que o técnico Carlos Alberto Parreira tenha tirado alguma lição para o futuro da seleção - afinal, o próprio presidente da Fifa, Joseph Blatter, considerou o jogo um "caça-níqueis". Os gols foram marcados por Lúcio, Roberto Carlos, Ricardo Oliveira (dois), Ronaldinho Gaúcho, Robinho e Alex. **(Página 8)**

Denúncia que precisa ser investigada imediatamente: conselheiros do TCE teriam recebido 20 milhões cada para reeleger Graciosa

(Página 3, artigo de Hélio Fernandes)

Com crises de identidade, partido vive um dos maiores dilemas de sua jovem história

A nova cara do PT 25 anos depois

BRASÍLIA - O modo petista de administrar, à base de orçamentos participativos, ficou para trás. Com gestão profissional e uma estrutura de fazer inveja às grandes empresas, o PT completa hoje 25 anos enfrentando um dos maiores dilemas de sua história: como um partido que fincou estacas nos movimentos sociais e chegou ao Palácio do Planalto ainda pode representar as angústias de antigos companheiros?

Se o desafio fosse apenas esse, já seria muito para uma sigla com origem na esquerda que, em sua trajetória, foi protagonista de uma guinada rumo ao centro, casando de papel passado com legendas que antes provocavam arrepios nos petistas. Mas não é só.

Pressionado por todos os lados, o PT também luta pela repactuação interna. Enfrenta a fragmentação de grupos, personalismos e desobediência de decisões tomadas. O caso mais recente para ilustrar a prática é a disputa pela presidência da Câmara. O candidato oficial do PT, com o apoio do Planalto, é Luiz Eduardo Greenhalgh (SP). Seu colega petista Virgílio Guimarães (MG), no entanto, promete desafiá-lo no plenário no dia 14. É PT contra PT.

Numa reunião secreta realizada em Brasília, há cerca de 15 dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, mostraram preocupação com a rebeldia dentro do partido. Tanto Lula como Dirceu disseram ao presidente do PT, José Genoino que, passada a eleição na Câmara, Virgílio terá de sofrer as conseqüências de seus atos.

Traduzindo: ele só não será suspenso da bancada petista agora porque a avaliação é de que seria considerado vítima e, vestindo esse figurino, poderia até ganhar a parada. "A instituição partido tem de ser respeitada. Se não for assim, cada um faz o que quer e vira uma bagunça", tem dito Lula em todos os casos que envolvem confrontos com a direção. Desde que fundou o PT, em 1980, ele sempre pregou a disciplina partidária. Obedeceu às decisões mesmo nos raros momentos em que suas propostas foram vencidas.

Governabilidade - Além da disciplina, outro assunto sobre o qual o Planalto e o PT vão se debruçar neste ano diz respeito à "governabilidade social" e à chamada "agenda do desenvolvimento". Pouco depois de ter assumido a Presidência, em 2003, Lula participou de encontro com petistas, em São Paulo. Elogiou o duro ajuste econômico levado a cabo pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, mas lamentou: "Justamente na área social, onde o PT é forte, estamos fracos." De lá para cá, a situação melhorou. Ainda não é, porém, como o esperado.

No Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, o ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, deu explicações à platéia sobre as dificuldades enfrentadas pelo governo. "Nós somos um dos cinco ou seis países mais desiguais do mundo. É uma situação que não se resolve da noite para o dia, mas estamos avançando, ainda que seja aos trancos e barrancos", disse Patrus.

Em maio, a cúpula do PT promoverá uma conferência nacional com os movimentos sociais, em Belo Horizonte. "Não vamos tapar o sol com a peneira: sabemos que há divergências e queremos reforçar a ligação com nossa base popular, com os militantes e movimentos sociais", argumenta Genoino. "Desde que não seja uma tentativa de fazer com que os movimentos sociais sejam aliados do governo, tudo bem", observa Jaime Amorim, um dos coordenadores do Movimento dos Sem Terra (MST). "Cada um deve ficar no seu campo de luta, na sua frente de batalha."

Reeleição - O afago dos petistas não é à toa: no planejamento estratégico de poder está o projeto da reeleição de Lula, em 2006. Além disso, pesquisas mostram que a imagem ética do PT começou a se diluir diante da classe média, que fustigou o partido nas eleições municipais. O escândalo provocado por Waldomiro Diniz, ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, flagrado pedindo propina ao empresário do jogo do bicho, Carlos Ramos, o Carlinhos Cachoeira, foi um baque para Dirceu, para o partido e para o governo. Em outubro, oito meses depois do caso Waldomiro, o PT conquistou 411 prefeituras no País, mas sofreu derrotas emblemáticas, como as de São Paulo e Porto Alegre.

Os velhos companheiros também ameaçam com jornadas de lutas e protestos, nos próximos meses. Pela reforma agrária, contra a reforma universitária, e assim por diante. "A coisa que mais irrita Lula é quando o comparam com Fernando Henrique Cardoso", conta o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Luiz Marinho. Ele mesmo teve a experiência. Em dezembro, Marinho ponderou a Lula que, se não corrigisse a tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física, o governo do PT acabaria por cometer os mesmos erros do seu antecessor. "Não aceito essa comparação, porque é injusta", rebateu Lula. "Não quero que nenhum líder sindical fique me lambendo. Quero que vocês digam a verdade, que me corrijam quando for necessário, mas é preciso ter consciência. O que estamos fazendo é para valer, não só para constar."

Lula insiste na tese de que os movimentos sindicais, populares e sem-terra têm de ser cada vez mais chamados para "parcerias" com o Planalto. "O PT precisa voltar a ter influência decisiva nesses movimentos. Nós precisamos reorganizar o partido", diz, sempre que os compadres petistas se reúnem. Quando seus pares reclamam das cotoveladas na direção do PT, o presidente procura acalmá-los. "Na oposição, nós sempre criticamos os outros. Agora, somos cobrados e temos de ouvir. A vida é assim", ameniza. Nessas horas, o "Lulinha paz e amor" da campanha de 2002 parece estar de volta. Agora preparando terreno para 2006.

Os companheiros que quase se matam

BRASÍLIA - Eles se chamam de companheiros, mas nos bastidores quase se matam. Alguns são moderados, outros radicais e agora uma nova facção se declara "em dissidência". No PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, muitos grupos querem demarcar território. Cada um a seu modo, todos alimentam a disputa interna, na tentativa de ocupar mais espaço. O ministro José Dirceu, que presidiu o PT de 1995 a 2002, diz que "rola até cadeirada" nas reuniões.

Exageros de retórica à parte, é quase isso. Um ano após a expulsão da senadora Heloísa Helena (AL) e dos deputados Babá (PA), Luciana Genro (RS) e João Fontes (SE), 113 militantes decidiram deixar o PT espontaneamente, há 13 dias. Entre eles estão os economistas Plínio de Arruda Sampaio Júnior e Reinaldo Gonçalves - um dos que assinam o programa econômico de Lula em 2002. "Nosso movimento é só uma rachadura no dique. Mas outras ondas virão", afirma Sampaio. Para ele, o governo Lula "aprofundou" o neoliberalismo. "A direção do PT não escuta a voz dos militantes, das ruas nem sua consciência crítica. O partido foi tomado por uma oligarquia que controla tudo com mão de ferro", diz.

Seu pai, o economista Plínio de Arruda Sampaio, ainda não saiu do PT, mas se declara em dissidência. Ex-deputado constituinte, ele é um dos desiludidos com o governo e o partido que ajudou a fundar. "Continuo petista, mas não estou mais disposto a seguir as decisões da cúpula. Seguirei só quando elas estiverem de acordo com as resoluções dos encontros." Na sua avaliação, o PT virou "o partido da ordem", cheio de fissuras.

Sampaio foi escalado por Lula para preparar um programa de reforma agrária. Especialista no tema, entregou a encomenda em dezembro de 2003. "Cortaram tudo pela metade e não cumpriram nem a meta estabelecida para os assentamentos", lamenta.

Bedel do Planalto - Há poucos dias, as facções radicais Democracia Socialista e Articulação de Esquerda lançaram a Carta aos Petistas, escancarando as fraturas do PT. "Cerramos fileiras em torno dos que não têm vergonha de dizer que são socialistas e combater a hegemonia do capital", diz Walter Pomar, vice-presidente do PT. "A última boa briga que travamos juntos foi para eleger Lula. Se é verdade que nosso governo é de centro-esquerda, alguém tem de ser de esquerda. E, se não for do PT, quem será? O PT precisa ser o bedel do Planalto."

As divergências engordam ainda mais por causa da eleição direta, com o voto dos 800 mil filiados, para as direções municipais, estaduais e nacional do partido, em setembro. O presidente do PT, José Genoino, é candidato ao segundo mandato. Deve ser reeleito, mas enfrentará muita oposição. "Estou calejado na administração do departamento de mágoas e intrigas", comenta.

Para o deputado Ivan Valente (SP), da Força Socialista, o PT vive uma grande crise. "A política do governo Lula não representa mais o programa do PT", resume. A próxima batalha que deve ser travada entre o Planalto e a bancada petista no Congresso tem nome: autonomia do Banco Central. "Será uma guerra", prevê o deputado Chico Alencar (RJ).

Fato do Dia

Na mira do esquadrão

Deve tomar cautela o deputado Virgílio Guimarães (PT-MG), caso não conquiste a presidência da Câmara. Embora muitos já tenham saído em sua defesa para que não sofra punição por ter ousado concorrer contra Luiz Eduardo Greenhalgh, candidato do governo e do PT ao cargo, é certo que sofrerá sanção. E das mais severas.

A razão é simples: sua insistência em permanecer na disputa pode impor ao Palácio do Planalto uma terrível derrota política, num ano em que a conquista da presidência da Câmara é fundamental. Afinal, a reeleição de Lula e as composições nos estados passam necessariamente pelo Congresso, sempre à base do sistema toma-lá-dá-cá.

Tudo o que o governo não precisa é de uma Câmara com arroubos de independência, sobretudo com um presidente que obteve boa parte dos seus votos na oposição. A pressão para a realização de uma agenda dissociada do Palácio atrapalha o cronograma da reeleição e só aponta na direção da possibilidade de o PT sair na cabeça da chapa onde é absolutamente imbatível.

Enfim, Virgílio deve estar preparado para a reação. Como a palavra do presidente José Genoino caiu muito de cotação nos últimos tempos, a reação do dito "núcleo duro" não será de enquadramento. Será de justiçamento.

Festinha

Aliás, o PT completa 25 anos de fundação. Em dois anos de governo Lula, a sigla dobrou o número de filiados: em março de 2003, logo após a posse do presidente, tinha 401.103 filiados; em setembro do ano passado, já haviam 810.118. São Paulo, o maior Estado do País, concentra um quarto dos petistas.

Como o momento é de balanço, não custa lembrar que este regime de engorda não é sequer considerado quando se relembra os desgastes que o PT vem sofrendo. Cujo auge foi a derrota expressiva na eleição muncipal, ano passado.

Explicações

Está marcado para dia 15 o depoimento da fonoaudióloga Maria do Carmo Gargaglione. Os integrantes da Comissão de Constituição e Justiça da Alerj pedem para que ela justifique no relatório que montou por que as gravações apresentam descontinuidade e ruídos que comprovariam edição ou montagem da fita.

Maria do Carmo foi contratada pelo deputado Alessandro Calazans (sem partido) para contrapor laudo ao do perito Ricardo Molina.

Desenturmado

O presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB), ficou completamente desenturmado na Feijoada do Gattopardo. Entre modelos, atores e sambistas, todos preocupadíssimos com o corpo, Picciani ficou desolado e só olhando o clima.

Além de destoar no físico, destoava entre os convivas, com os quais não podia sequer trocar dois dedinhos de prosa política.

Simpatia

Gustavo Kuerten conseguiu desbancar o reinado de Gisele Bündchen no quesito popularidade. A moça causou um grande frisson num certo camarote da Sapucaí, domingo. Mas nada comparado ao que Guga provocou.

Até os globais da hora, que se deleitavam no banquete, se agitaram para ver o tenista.

Na lata

Por sinal, a latinha de cerveja do tal camarote especial estava proibida de circular na Passarela do Samba. Uma marca rival, que bancou toda a festa, proibiu. E quem arriscasse era imediatamente convidado por um educado troglodita a trocar a do "nã-nã-nã-nã" pela "nova".

E bum-bum praticumbum prugurundum.

É outro

Que animal, que nada. Edmundo, famoso pelas confusões que arranja, se manteve absolutamente zen durante os desfiles na Sapucaí. Apesar do assédio dos fãs, Edmundo distribuiu autógrafos e beijos. E pasmem: ainda agradeceu o carinho da torcida.

Hora ruim

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou ontem a Campanha da Fraternidade. O tema abordado em 2005 será "Solidariedade e Paz", cujo o lema é "Felizes os que promovem a paz".

Não poderia ter escolhido data pior. Em plena ressaca do carnaval, os foliões estavam mais interessados em saber quem ganhou o desfile das escolas de samba no Rio.

Goleada

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R$ 3,8 bilhões no primeiro mês do ano. Comparado ao mesmo período de 2004, foi quase o dobro de investimentos: que foi na faixa de R$ 2 bilhões.

Tal resultado deve aplacar um pouco a fúria dos defensores de Carlos Lessa.

Agora sai

O governo estadual anunciou que as obras de ampliação do Aeroporto de Cabo Frio começam em março. O Estado assinou convênio com o Comando da Aeronáutica, liberando o projeto. A previsão é que os trabalhos devem durar cerca de um ano, o que capacitará o aeroporto para operar com aviões de grande porte, vôos charter e cargueiros.

Hoje só recebe vôos nacionais e de países da América do Sul.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Esforço é para evitar que eleição para a presidência da Câmara vá para o segundo turno

PT faz ofensiva por Greenhalgh

BRASÍLIA - O governo e o PT promovem nos próximos dias uma ofensiva para eleger o candidato a presidente da Câmara Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) em primeiro turno. Todo o esforço é para evitar que a decisão fique para um segundo turno, causando desgastes à administração federal e desorganizando ainda mais o esquema de sustentação do Poder Executivo na Casa.

Pelo regimento interno, uma outra eleição será realizada em seguida, caso nenhum dos cinco candidatos obtiver apoio da maioria dos deputados votantes.

A eleição está marcada para segunda-feira e, até lá, o Executivo e os aliados investirão em duas frentes. De um lado, tentarão fechar a adesão das legendas governistas e da oposição em favor de Greenhalgh, agendando uma série de encontros políticos em Brasília.

Outra tarefa é intensificar o movimento junto ao candidato Virgílio Guimarães (PT-MG) para que ele desista de concorrer ao comando da Câmara como avulso.

A partir de hoje, com o retorno dos parlamentares à capital federal, essas articulações ganham fôlego. Apesar de ter o maior número de votos - calcula-se 220 fechados - entre os cinco candidatos, Greenhalgh ainda precisa eliminar resistências ao próprio nome identificadas na base aliada e na oposição.

Ele teve uma conversa com o líder do PSDB na Câmara, Custódio Matos (MG), e deverá contar com a maioria dos votos dos tucanos. Apesar de disputar o posto com o candidato José Carlos Aleluia (PFL-BA), o PFL está em conversações também com Greenhalgh, numa articulação comandada pelo grupo do prefeito do Rio, Cesar Maia (PFL), que está, temporariamente, na presidência nacional da agremiação.

O PDT, outro partido de oposição, deve definir o rumo hoje, em reunião da bancada. Além dessas negociações, um café da manhã está marcado para amanhã na casa do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), com a presença de ministros e líderes governistas, para mais um balanço dos votos e montagem de um forte esquema de mobilização.

Uma das estratégias para evitar que a disputa seja decidida no segundo turno seria até mesmo tentar esvaziar a sessão de segunda-feira, impedindo, assim, que os deputados que pretendem votar contra o candidato do PT de São Paulo a presidente da Câmara estejam em plenário.

Mas todos os passos ainda serão definidos pela coordenação da campanha de Greenhalgh. No domingo, véspera da eleição, muitos deputados estarão em Brasília e, na segunda-feira, muitas bancadas farão as reuniões para definir posição e acertar as indicações para os demais cargos da Mesa Diretora.

Além de Greenhalgh, Guimarães e Aleluia, os deputados Severino Cavalcanti (PP-PE) e Jair Bolsonaro (PFL-RJ) também concorrem ao posto máximo da Câmara, na mais disputada eleição dos últimos anos.

Arquivo

Greenhalgh, que já teria assegurados 220 votos, ainda precisa quebrar resistências

Guimarães busca apoio de tucanos

SÃO PAULO - O candidato avulso do PT à presidência da Câmara dos Deputados, Virgílio Guimarães (MG), ouviu ontem do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), que a bancada federal de parlamentares tucanos irá se reunir no dia 14 (dia da eleição da mesa da Casa) para definir a escolha do nome que irá apoiar para dirigir a Câmara. O petista esteve ontem em São Paulo buscando apoio para sua candidatura e foi recebido pelo governador, no início da tarde, no Palácio dos Bandeirantes. Na semana passada, Alckmin também recebeu o candidato oficial do PT à presidência da Câmara, Luiz Eduardo Greenhalgh (SP).

Após o encontro com Virgílio Guimarães, Alckmin disse que defende o respeito à proporcionalidade para a eleição das mesas representativas dos parlamentos federal, estadual e municipal. "Disse isso a ambos (para Greenhalgh na semana passada e hoje (ontem) para Guimarães). Mas a escolha dos nomes depende da bancada federal e a bancada tucana irá se reunir no dia 14 para decidir isso (já que o PT tem dois candidatos pleiteando o cargo)."

Segundo o governador, o apoio dos tucanos a um nome petista para a presidência da Câmara dos Deputados, em respeito à proporcionalidade (o PT tem a maior bancada na Casa) não implica numa contrapartida petista para a eleição da mesa da Assembléia Legislativa de São Paulo. "As decisões devem ser feitas por princípios e não por permuta", emendou.

Sobre a polêmica eleição da Câmara dos Vereadores em São Paulo, onde o candidato do prefeito José Serra (PSDB) foi derrotado por falta do apoio petista, Alckmin destacou que este é um caso já resolvido.

Candidatura alegre - Em entrevista coletiva concedida após o encontro com o governador Alckmin, Virgílio Guimarães disse que tem uma relação muito bem resolvida com os tucanos e também com integrantes de outros partidos, citando especificamente o secretário de Governo do Rio de Janeiro e presidente regional do PMDB, Anthony Garotinho. "Isso em mim é natural, sou uma pessoa de trajetória calcada no conhecimento das pessoas e no diálogo", disse. "Meu diálogo não é artificial e o governo federal só tem a ganhar se tiver uma liderança que expresse essa independência e harmonia."

Ao comentar o diálogo que manteve com Garotinho (tradicional crítico do governo do presidente Lula), Guimarães disse que não é candidato a líder de oposição e sua intenção não é criar polêmica. "Tenho boas relações, trato bem as pessoas, sei ouvir e receber. Não trato deputado como se fosse número e não faço exibição de apoios. Não gosto de alfinetadas e polêmicas, minha candidatura é alegre e fruto da amizade com as pessoas", reiterou.

O candidato avulso do PT falou também que sua candidatura não é uma bravata e que ele quer ser eleito para apresentar soluções práticas para várias questões, como por exemplo as Medidas Provisórias. "E não tenho constrangimento em dialogar com a oposição, com o Garotinho", emendou. Ao final da entrevista, o petista disse: "Eu me senti em casa no gabinete do Alckmin."

Candidatos se enfrentam em debate

BRASÍLIA - Pela primeira vez na história, três dos cinco candidatos à sucessão do presidente João Paulo Cunha (PT-SP) enfrentam-se hoje, das 10h30 ao meio-dia, num debate de rádio, ao vivo, transmitido para todo o País, para expor as idéias e propostas na condução da Câmara pelos próximos dois anos. Participam do debate o candidato oficial do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh (SP), o dissidente petista Virgílio Guimarães (MG) e o líder do PFL, José Carlos Aleluia (BA), candidato de oposição. Os candidatos Severino Cavalcanti (PP-PE) e Jair Bolsonaro (PFL-RJ) não foram convidados.

Ao contrário dos debates das campanhas para presidente da República, governadores e prefeitos, que visam a atingir todo o eleitorado, o programa de hoje na rádio CBN tem pouco efeito prático. Afinal, o público-alvo dos candidatos é restrito a 513 deputados, que têm direito a votar na segunda-feira para eleger o sucessor de João Paulo. A votação é secreta e o candidato que tiver metade dos votos válidos mais um será eleito em primeiro turno. Os líderes dos partidos aliados começam a chegar hoje a Brasília para mapear os votos a favor de Greenhalgh nas bancadas. A previsão é que os aliados fechem amanhã, durante café da manhã na casa do presidente da Câmara com seis ministros de Estado, o mapa recente do número de votos com os quais o candidato oficial do PT deverá contar na segunda-feira. A contabilidade de votos ficou parada durante o Carnaval e foi retomada ontem pelos líderes do PMDB, José Borba (PR), e do PP, José Janene (PR), que recomeçaram a telefonar para as bancadas em busca de votos para Greenhalgh. "A candidatura do Greenhalgh está indo bem", resumiu Janene. "As resistências ao Greenhalgh diminuíram; as chances são boas", completou o líder do PSB, Renato Casagrande (ES).

A expectativa é que 11 dos 18 deputados do PSB votem no candidato oficial do PT a presidente da Câmara. Já no PP, a previsão é mais pessimista: dos 52 deputados da legenda, apenas 15 deverão ficar com Greenhalgh. Mas ele deverá ganhar hoje o apoio da bancada do PDT, com 14 deputados. O presidente nacional da sigla, Carlos Lupi, reúne a Comissão Executiva Nacional com as bancadas da agremiação na Câmara e no Senado para decidir uma posição partidária na sucessão das Mesas Diretoras das duas casas do Congresso.

Denúncia que abala o TCE

Conselheiros teriam recebido 20 milhões cada para reeleger Graciosa

Há meses venho escrevendo sobre o TCE (Tribunal de Contas do Estado do Rio), mostrando as terríveis irregularidades que acontecem nesse tribunal que deveria ser de fiscalização e que é apenas de cumplicidade, convivência, compadresco, cada um cuidando dos próprios interesses. E não acontecendo nada.

* * *

Perdão, acontece muito. As irregularidades crescem, envolvem até empresas públicas, como a Cedae. Que paga com dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor a defesa dos senhores conselheiros. O brilhante causídico (advogado) Sergio Mazzillo é um dos favorecidos pecuniariamente, que palavra.

* * *

Recebeu 600 mil da Cedae, A-D-I-A-N-T-A-D-O-S, para que não corresse o risco de não receber. Até agora não se sabe que serviços prestou para ganhar tanto dinheiro. Como revelei a maracutaia (royalties para Lula, que ainda não era presidente da República), tiveram que fazer complicado malabarismo, colocando a aprovação da irregularidade na ordem do dia e retirando-a imediatamente. Ha! Ha! Ha!

* * *

Para sorte do TCE e felicidade de quase todos os seus membros, esse tribunal tem um conselheiro insubstituível, que está sempre a disposição, quando se trata de prestar serviços à coletividade. Mesmo quando se trata de sacrificar seu próprio conforto e tranqüilidade pessoal, para servir à comunidade.

* * *

Esse conselheiro se chama José Graciosa e vai para o sacrifício do terceiro mandato seguido, não conseguiu se desembaraçar do ônus. Mesmo protestando contra a exigência de continuar no cargo, Graciosa não fugiu da obrigação. Ele não foge nunca, é um abnegado.

* * *

Quando foi prefeito de Valença, cumpriu bravamente sua obrigação, mesmo quando parecia que essa obrigação se confundia com interesses do tio e do irmão. Corajosa e desprendidamente doou terreno público, que foi recebido pelo tio e "administrado" pelo irmão. Não se importou que entendessem mal tanto desprendimento.

* * *

O Ministério Público não entendeu o desprendimento de Graciosa, investigou-o, indiciou-o, denunciou-o. O juiz da comarca, incidindo no mesmo equívoco, recebeu a denúncia e se preparou para julgá-lo. Graciosa não se incomodou, quando o processo ficou pronto (passados anos e anos), já estava longe, era conselheiro do TCE. E o processo contra ele também longe, só que dos prazos. Não podia ser julgado por causa da palavra chave, que salva inocentes como ele: P-R-E-S-C-R-E-V-E-U.

* * *

Agora, decepção total para este repórter, vou cobrar dos meus informantes. O órgão intitulado "Roteiro do Poder", que trata especialmente de política, vem com notícia espetacular, informando: "Tribunal de Contas do Estado do Rio realiza eleição suspeita para reeleger o presidente Graciosa".

* * *

E logo depois informação ainda mais grave e explícita: "Circulam informações de que alguns conselheiros receberam até 20 milhões de reais por 1 voto para a reforma do regimento". (Sem a reforma do regimento não poderia haver a nova eleição do senhor Graciosa). Quem não achar o exemplar do "Roteiro do Poder", pode obtê-lo pelo fax 2524-5517.

* * *

PS - Estou realmente ressentido, revoltado e amargurado na condição de repórter. E particularmente furioso com meus informantes, que são muitos.

PS 2 - Como é que me deixaram a "descoberto" nessa informação importantíssima? Por que não me falaram que correra tanto dinheiro? E de onde teria vindo esse dinheiro "tão bem" aplicado?

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Almirante pede movimento para salvar a Nação

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10 de fevereiro de 1965:

Sílvio Heck

■ Heck pede movimento para salvar soberania do País

Na terceira página: Ao discursar, ontem, em sua residência, na Lagoa, nas solenidades realizadas em sua homenagem pela Liga Democrática Radical/Líder, perante chefes civis e militares da Revolução - entre os quais os generais Olímpio Mourão Filho e José Lopes Bragança - , o almirante e ex-ministro da Marinha Sílvio Heck fez um apelo no sentido da união sagrada entre as Forças Armadas e o povo e pediu a formação de "um grande movimento cívico em defesa da soberania nacional".

Patético, Sílvio Heck apelou: "Sustem a entrega de nossas indústrias, do nosso parque industrial, definam o que deve caber ao Estado e à iniciativa privada e propiciem o diálogo com outras nações de cabeça erguida".

Depois de salientar que "a riqueza da Pátria jamais deverá ser alienada ao estrangeiro", afirmou que "o 31 de Março não se confunde com o 1º de Abril" e advertiu que "a Revolução não foi feita para contemporizar com gatunos ardilosos, nem tampouco para engolfar a Nação na miséria".

■ Lacerda exige eleições

O governador Carlos Lacerda, da Guanabara, voltou a exigir a realização de eleições. Em carta enviada, ontem, a Castello Branco, posicionou-se ante o problema sucessório nos estados e no plano federal. Diz que lhe parece temerário substituir o pleito de 1965 por subterfúgios e considera indispensável a realização do pleito de 1966.

Lacerda acrescenta que está certo da vitória de sua candidatura à Presidência da República e que promoverá pelo voto a transformação do País, levando a democracia a juntar-se com a Revolução.

■ PTB nega apoio a Kruel

"Embora figurões do PTB o neguem, círculos políticos de São Paulo têm como certa a candidatura do general Amaury Kruel (comandante do II Exército) à Presidência da República, em 1966, com o apoio dos trabalhistas. Fontes bem informadas afirmam que o nome do ex-ministro da Guerra de Jango Goulart conta com a simpatia de vários diretórios petebistas. E revelam que até um encontro, debaixo do maior sigilo, já se verificou entre ele e o líder do PTB na Câmara, deputado Doutel de Andrade". (Militares/Elmo Lins).

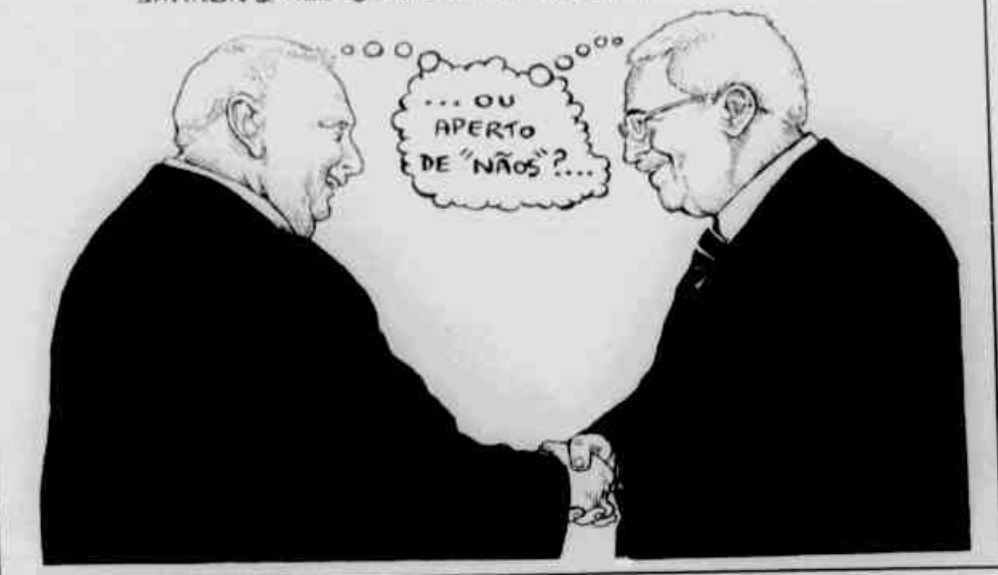
■ Rademacker x Castello

O almirante Augusto Rademacker reuniu a imprensa, ontem, quando passou o posto que ocupava na Diretoria do Pessoal da Marinha para o almirante Antônio Borges da Silveira Lobo, para revelar que discordava da decisão do presidente Castello Branco na questão da aviação-embarcada. Principalmente "porque ela enfraquece a Marinha, não fortalece a FAB e diminui o poder marítimo do Brasil".

■ Adeus a Schmidt

Mais de duas mil pessoas estiveram na capela da Reitoria da Universidade do Brasil e no cemitério São João Batista, em Botafogo, onde foi enterrado o poeta e escritor Augusto Frederico Schmidt, que morreu anteontem, vitimado por infarto do miocárdio. Entre os presentes à capela, o presidente Castello Branco e, ao cemitério, o governador Carlos Lacerda. No enterro: Alceu Amoroso Lima, Carlos Drummond de Andrade, Luís Galotti e senhora, Lêdo Ivo, o conde Francesco Matarazzo Júnior, o marechal Eurico Gaspar Dutra, o general Olímpio Mourão Filho, o embaixador Negrão de Lima, Barreto Pinto, o embaixador Lincoln Gordon e muitos e muitos outros.

(Olídio Aragão)

Willy

Opinião

Seca do Nordeste

José de Jesus Moraes Rego

O conteúdo do tema não é de falar do que é intrínseco e próprio de uma seca nordestina, sim de destacar dois ângulos: o da nossa preocupação, mostrando que tivemos em 2004 e que antes, há dois anos, já abordávamos, vendo uma possível presença, que está aparecendo, este ano, no Nordeste. O segundo ângulo é a falta de atenção política para o tema, em termos de governo, atitude administrativa, a partir de crítica outrora feita ao governo FHC, quer pela desatenção ao problema, quer pela destruição da Sudene. Além do comportamento desse governo, que ignorou órgãos, conforme suas dimensões e peculiaridades, que atuam no Nordeste, a exemplo do Dnocs e da Codevasf.

Com a criação da Sudene e de forma legal, dentro do seu Plano Diretor, tinha maiores preocupações com a seca, a partir de um plano para o seu combate e aos seus efeitos. Tanto seus planos diretores, como os seus de combate aos efeitos da seca, de forma permanente ou emergencial, quanto à calamidade, estava a Sudene atuando regionalmente, pois obras eram feitas, negociados recursos, aplicados em atividades diversas necessárias ao combate à seca e à ocupação orientada da população, que era marginalizada. Portanto, se encontrava, na Sudene e no Nordeste, atividades regulares, permanentes, anuais, com maiores ou menores recursos, mas sempre sendo feito algo, com aprovação da Secretaria Executiva da Sudene, com envolvimentos de vários organismos federais, estaduais e municipais.

Com a destruição da Sudene, no governo FHC, no lugar de reestruturá-la, fortalecendo-a, houve o desaparecimento do plano anual emergencial contra a seca e da parte mais profunda de combate permanente, da qual a Sudene era obrigada a ter, que era um planejamento permanente para dirigir a aplicação do seu Plano Diretor, de âmbito regional seu detalhamento, conseqüentemente seu plano anual e emergencial, para combater, permanentemente, a seca nordestina. Mas, no tocante à seca e mesmo às suas atividades regulares, com a eliminação da Sudene, houve dispersão de técnicos e a indústria das diárias para técnicos de outras instituições de fora da região, em "visitas", como que para análise de projetos, não raro desconhecidos desses "técnicos", que eram distantes do contexto nordestino e desconhecedores, não raramente, da vida e das atividades Sudene, de sua política, de seus feitos. Pensando-se que um órgão com a sua estrutura era apenas um setor de análise de projetos de incentivos fiscais. Não se via sua dimensão planejadora, técnica, de recursos humanos, de administração pública válida, de todo um elenco de projetos e atividades, que foi ficando desconhecido e destruído pelo tempo e pela falta de órgão para coordená-lo e conduzi-lo.

Pela recriação da Sudene, Nordeste e seca precisando com rapidez: a) dimensão política e administrativa para o combate permanente; b) retomada do apoio dos técnicos entendidos no tema e das técnicas conhecidas de combate e descobertas de outras a serem testadas; c) localização das publicações e documentos que sirvam para ressuscitar a Sudene e para amparar o verdadeiro combate aos efeitos das secas; d) identificação de que organismos devam ser envolvidos para o planejamento do Nordeste, estruturação da Sudene e planos de trabalho, que devam ser feitos, conforme as verdadeiras necessidades regionais.

Em uma linha conclusiva e sintética, que o governo Lula tenha maior atenção para a seca e para a Sudene, conseqüentemente para o Nordeste, com urgência e com um Plano Diretor de Desenvolvimento Econômico e Social, de três anos, detalhado, anualmente, para execução, em 2005, com um plano de emergência para a seca, que se apresenta ou se apresentará. Ou mesmo a seca não vindo, que se tenha atividades para dar infra-estrutura de combate, para quando a seca vier. Também ter, a nova Sudene, um plano de combate permanente, que seja inserido num plano maior de desenvolvimento regional. Portanto: plano emergencial anual de combate às secas, plano permanente para combater a seca e o plano de desenvolvimento regional, no qual estivesse o da seca e que fosse detalhado anualmente.

José de Jesus Moraes Rego foi técnico e diretor da Sudene (1965 a 1974) e é autor de livros e ensaios sobre desenvolvimento regional e sobre o Nordeste

Integração nacional (final)

Ney Bassuino Dutra

É de suma importância para o futuro da Nação brasileira deter absoluto controle sobre o abastecimento de água potável em todo o território nacional a fim de prover as necessidades sempre crescentes das populações citadinas e dos centros produtores agrícolas e rurais do interior. Não existe nenhum investimento de infra-estrutura mais relevante para a continuidade da vida dos brasileiros. Urge construir um órgão específico para cuidar da água consumida em todas as regiões deste País. É assunto de segurança nacional.

Tenho defendido, destas colunas, a constituição de uma empresa de economia mista (PPP?), a exemplo da Petrobras, com a finalidade precípua de captar, canalizar, transportar, armazenar e distribuir água dos rios, das chuvas e do sub-solo, responsável por essa atribuição em todo o Brasil. Uma empresa com recursos federais para contratar firmas particulares a fim de estudar, planejar e realizar o suprimento de água, no presente e no futuro, visando a combater os efeitos nefastos da seca e da estiagem não apenas no Nordeste, mas em todas as áreas prejudicadas pela flagelo. A água, no Norte do País, existe em quantidade imensurável, enquanto em outros pontos, de modo mais agudo no Nordeste, é extremamente insuficiente, seja porque as chuvas são escassas, seja porque a evaporação é mais intensa. Mas essa deficiência ambiental pode ser devidamente corrigida, pois dispomos de tecnologia e materiais para realização de obras saneadoras.

Se a água existisse no Nordeste em quantidade compatível com as necessidades e se fosse racionalmente distribuída por meio de canalização adequada nas regiões afetadas pela seca, por certo os nordestinos não teriam abandonado suas terras e hoje não estariam aglomerados e desempregados, vivendo em miséria revoltante nas favelas das grandes cidades.

Certo, não foram apenas os nordestinos que, afugentados pela seca causticante, abandonaram seus povoados supondo encontrar abrigo, trabalho e melhores condições de vida nas cidades. Claro que isso também ocorreu com populações que se dedicavam à lavoura noutras regiões do Centro e do Sul. A seca e a estiagem não acontecem sempre em uma mesma região. Todavia, é imprescindível a existência de um órgão aparelhado e pronto para socorrer as localidades afetadas. É tarefa grandiosa e complexa exigindo, como salientei de início, uma organização ampla, competente e dotada de recursos financeiros.

Infelizmente o Governo-PT está empenhado em executar um projeto treslocado de transposição do rio São Francisco feito às carreiras, totalmente incoerente porque nem sequer leva em consideração as necessidades crescentes, presentes e futuras, das regiões ribeirinhas. E o mais importante: o rio São Francisco não dispõe da quantidade de água necessária para abrandar o rigor de seca nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, conforme consta do projeto orçado em R$ 4,5 bilhões. Será criminosa essa transposição porque irá desfalcar de água esse rio já tão sacrificado. A bacia hidrográfica do São Francisco necessita ser cuidada e preservada a fim de continuar abastecendo as regiões atualmente atendidas. Existe apenas um ponto a explorar, próximo à foz do São Francisco, antes de ser sua água lançada no oceano, mas em quantidade tão somente capaz de reforçar o fornecimento desse líquido nos Estados de Sergipe e Alagoas. Os Estados do Nordeste, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco para serem socorridos necessitam de volume dágua muitíssimo maior do que pode o Velho Chico fornecer.

A solução correta para amenizar os rigores da seca naqueles Estados (Ceará etc.) implica execução de empreendimento de maior envergadura. A água, para abastecer os Estados citados, tem que ser transportada em aquedutos gigantes, obtida nos rios Tapajós, Xingu, Amazonas, Tocantins e Parnaíba. No meu entendimento, só assim será possível transformar o Nordeste no maior celeiro do Brasil. Sem dúvida, a água é o elemento verdadeiramente capaz de realizar a Integração Nacional.

Ney Bassuino Dutra é economista

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal ..... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Lição

Prezado Helio. Segue um trecho de "O banqueiro anarquista", de Fernando Pessoa. "Já você vê, que eu não podia aceitar o socialismo ou o comunismo, em qualquer das várias formas de um e de outro, como passos para o anarquismo, pela simples razão que andar para trás não é o processo mais simples de ir para a frente. O fato, "meu velho", é que socialismo e comunismo são regimes de ódio, e, diga-se em abono da humanidade, os regimes de ódio não podem durar.

- Regimes de ódio como?

- O intuito do socialismo e do comunismo não é elevar o trabalhador mas rebaixar o burguês. O trabalhador fica na mesma, senão pior, como já lhe disse. O que o burguês perde, o operário não o ganha. O anarquismo, ao contrário, é um regime de amor, e ninguém que, opresso a quem ama".

Ildefonso Mello Júnior - Curitiba (PR)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não sei a razão de você ter me mandado a citação de Fernando Pessoa. Você viu e ouviu eu dizer aí em Curitiba, "que vivemos num mundo sem ideologia, de esquerda, centro ou direita". Ideologia ou filosoficamente falando, não existe nada mais puro e mais libertário do que o Anarquismo. Até Fernando Pessoa se engana. Anarquia não é retrocesso e sim impossibilidade. Como colocar na prática a extraordinária teoria do não-governo?

Todos os governos, venham de onde vierem, atingem a democracia, a liberdade, a igualdade, o direito de todos e de cada um. A Revolução Francesa, que se baseou na "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", fracassou porque não trazia nem um pouquinho de cada uma dessas palavras. A repercussão da Revolução de França, ganhou enorme amplitude, não pelo conteudo do que pregava, mas sim pelo belíssimo hino (A Marselhesa), puramente ocasional e circunstancial.

Não se pode eliminar os governos, mas é preciso fiscalizá-lo, domá-lo, vigiá-lo, preservá-lo, condicioná-lo. Uma parte, digamos, um terço, de governo, e dois terços de povo. Mas não o povo mantido por essa r-e-p-r-e-s-e-n-t-a-t-i-v-i-d-a-d-e falsa que domina o mundo. Nesses regimes, o povo só é "consultado" de tempos em tempos, em alguns países de 4 em 4 anos, em outros em 5 ou até em 7 anos.

A sociedade do futuro, terá que ser implantada sem desigualdade, mas também sem violência. Os que pretendem a igualdade pela violência, não têm credibilidade. E os que tentam garantir a desigualdade usando a violência, são os adversários a serem combatidos.

Adoro Fernando Pessoa, Ildefonso. Mas não esse trecho que você me mandou.

À frente

Caro Helio. Para mim, o homem do século XX chama-se João Havelange. Uniu o mundo, aproximou povos e nações, usando o futebol. Admirado por reis, rainhas, presidentes, primeiros-ministros, estadistas e craques verdadeiros. Transformou a Fifa numa entidade rica e poderosa.

Vicente Limongi Netto - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Outro que não está na lista e poderia ser escolhido facilmente. Ninguém preside um órgão como a Fifa por 24 anos se não tiver muita credibilidade. E mais: foi eleito a primeira vez com os adversários dizendo depreciativamente "que era apenas um sul-americano". Depois, ninguém mais quis enfrentá-lo, foi sendo reeleito sem adversário.

No meu entendimento, sua grande façanha foi integrar a China ao futebol mundial. Pouca gente sabe a luta que Havelange travou para conseguir isso. Conservador, Havelange foi buscar a China, na época já com mais de 1 bilhão de habitantes e comunista. Quando decidiu que era hora de sair, não se candidatou mais, e ainda elegeu o sucessor que está lá até hoje.

Comissões

Sinceramente, alguém com prévia experiência administrativa - e há alguns bons no ministério - deveria contar ao Lula que o camelo é o resultado de um comitê que pretendia desenhar um cavalo. O processo consistia em cada membro do Comitê descrever um detalhe do cavalo. Quando não havia consenso, todos cediam um pouco e abriam mão de parte de sua opinião e visão para tocar em frente o "Projeto Cavalo". É mais ou menos isto que pode acontecer com todos esses comitês que o governo está inventando, ou por incapacidade de tomar decisões sobre os problemas, ou para acomodar petistas neste mercado de trabalho de vacas magras. Está se inventando comissão para tudo: desde a da sardinha à da cebola roxa. E cada uma mais numerosa e, obviamente, cara (...).

Walmir Ottoni Rocha - Itanhandu (MG), por correio eletrônico

Coisa preta

As imagens de TV e fotos de jornais mostraram para a população do País e, especialmente, para os moradores da cidade do Rio, o desaparelhamento dos bombeiros para os incêndios em altos edifícios. Lembra, em parte, a imagem utilizada pelo saudoso Betinho do bem-te-vi, tentando apagar o incêndio da floresta transportando água com o bico, alegando estar fazendo sua parte. É mais uma preocupação a ser adicionada aos trabalhadores e usuários dos edifícios desta cidade.

Antonio Negrão de Sá - Rio de Janeiro (RJ), por correio eletrônico

Revolta

O príncipe, que parecia mandar em todos os vassalos espalhados por todas as comunas, em todos os feudos, parece vítima de sua própria corte, onde não se pode confiar nem nos cadarços dos sapatos que usa. Se eu fosse o príncipe, explodiria o castelo. Desse modo, quem sabe, ainda poderia reinar para o reino e não contra o povo, como todos de sua Távola Estrelada com um megacifrão como brasão (...).

João Diogenes Caldas Salviano - Recife (PE), por correio eletrônico

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Unidos da Tijuca fica em 2º lugar outra vez e Tradição vai para o Grupo B

Nilópolis ganha o tricampeonato

Carlos Chagas

Em homenagem a Adaucto Lúcio Cardoso

BRASÍLIA - Em meados de 1971, mesmo dispondo do Ato Institucional número 5, que podia tudo, como cassar mandatos, intervir nos estados, fechar o Congresso e até censurar a imprensa, o presidente Garrastazu Médici baixou um decreto-lei determinando que todas as editoras do país ficavam obrigadas a submeter à Polícia Federal os originais que fossem imprimir. Sem a licença, nenhum livro, nenhuma publicação que desagradasse os detentores do poder seria editada.

Os decretos-leis entravam em vigor assim que publicados no Diário Oficial. Se não fossem votados no Congresso num determinado prazo, valeriam até a eternidade. Aquele não foi. O MDB, único partido de oposição, entrou com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal, alegando inconstitucionalidade. O Supremo negou o recurso e considerou constitucional o texto absurdo.

Decreto-lei perdeu validade

Insurgiu-se um único ministro, o saudoso Adaucto Lúcio Cardoso, ex-presidente da Câmara. Levantando-se, tirou a toga, jogando-a sobre a mesa da presidência e nunca mais voltou ao Supremo. Com a democratização, o decreto-lei perdeu a validade, mas ameaças semelhantes de quando em quando ressurgem.

Por que se relembra essa história? De início, porque há quatro anos surgiu um neto daquela que pela primeira vez foi chamada de Lei da Mordaça. Para calar a voz de promotores de Justiça, procuradores, delegados de polícia e, de tabela, para censurar a imprensa, o governo Fernando Henrique Cardoso propôs a proibição do fornecimento de informações constantes de processos e de inquéritos em andamento. Seria preciso aguardar a sentença definitiva.

Graças à oposição do PT e de outros partidos, como o PDT, o PPS e o PSB, o projeto não passou na Câmara dos Deputados. Ficou engavetado, para vergonha de seus autores.

Pois não é que agora o governo do PT tenta a ressurreição do monstrengo, sob as mesmas alegações de ser preciso calar o Ministério Público, e a imprensa, para evitar a divulgação de informações que talvez não se confirmem nas sentenças? Para preservar possíveis injustiças e acusações a pessoas capazes de, depois, ser declaradas inocentes?

Na verdade, existe um motivo real e palpável. O Ministério Público de São Paulo decidiu reabrir o processo que apurou o assassinato do prefeito Celso Daniel, de Santo André, ocorrido em circunstâncias, no mínimo, misteriosas. As investigações foram reabertas a pedido da família da vítima, inconformada com a versão de assalto seguido de morte. Prisões aconteceram, até de um amigo e antigo auxiliar de Celso Daniel. Depoimentos estão sendo tomados. Os promotores, como é natural, não se negam a informar os jornalistas do andamento do processo.

Estariam líderes do PT e figuras exponenciais do governo temerosos de novas implicações ou denúncias que vão aparecendo? De jeito nenhum. Trata-se de gente séria, de reputação ilibada, tanto os dirigentes petistas quanto os auxiliares do Presidente da República. Por que, então, esse apelo à truculência de um projeto cujas origens situam-se na ditadura? Positivamente, não dá para entender.

Na suposição de que essa nova Lei da Mordaça venha a ser reativada neste início de 2005, no Congresso, acontecerá o quê? Com toda certeza, recursos de inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal, impetrados pelas associações do Ministério Público, pela ABI, a Fenaj ou sucedâneos. Nessa hora, será bom relembrar a figura de Adaucto Lúcio Cardoso.

Os excessos da programação de TV

Para ficar no assunto, permanece a estranheza no cipoal da legislação referente aos meios de comunicação. Por falta de consenso, em 1988, os constituintes decidiram que a lei ordinária criaria mecanismos para defender a pessoa e a família dos excessos da programação do rádio e da televisão. Até hoje, no Congresso, ninguém teve coragem de propor qualquer coisa a respeito. Certamente, para o autor e os que o apoiarem não ficarem banidos do noticiário das telinhas, como castigo.

O resultado é que apesar das dezenas de projetos sobre uma nova Lei de Imprensa, nenhum deles foi aprovado, mesmo se sabendo que nenhum deles entrava no vespeiro da punição das emissoras por conta dos excessos. Votar uma nova lei sem os referidos mecanismos equivalerá a uma farsa. Votar os mecanismos, uma impossibilidade política.

Não se trata de censurar qualquer programação. Censura, nunca mais, está na própria Constituição. Mas punições a posteriori, como advertência, multa, suspensão e cassação das concessões atenderiam a um crescente clamor da sociedade pelo fim dos abusos que nos assolam. O diabo é que parece estar faltando coragem a Suas Excelências, nossos representantes no Congresso.

A conseqüência é que continua em vigor a velha Lei de Imprensa, herança dos tempos bicudos, imposta ao Legislativo em 1967, em plena vigência do Ato Institucional número 2. Muitos de seus artigos caducaram, com a nova Constituição. O ministro da Justiça não pode mais apreender jornais e fechar emissoras de rádio e televisão. Os jornalistas não serão mais processados por publicarem notícias verdadeiras. Mas a verdade é que a velha lei permanece pelo que não estabelece. A nova não chega pelo que precisaria estabelecer...

carloschagas@hotmail.com

Roberta Araujo e Rodrigo Otávio

Paulo Sergio da Silva

Integrantes da Tradição, rebaixada, desolados ao final da apuração na Praça da Apoteose

A Beija-Flor, que levou para a avenida o enredo sobre a missão dos jesuítas no Sul do Brasil, repete o feito de 1978, quando ganhou pela primeira vez o tri. Com 399,4 pontos, a escola de Nilópolis superou a Unidos da Tijuca por apenas um décimo. A Grande Rio, que conseguiu em 1992 o primeiro lugar no Grupo de Acesso, conquistou o terceiro lugar no Grupo Especial. A Imperatriz Leopoldinense ficou na quarta colocação. Salgueiro em quinto e Mangueira em sexto. A Tradição caiu e a Acadêmicos da Rocinha subiu para o Grupo Especial.

A Beija-Flor levou quatro mil componentes para a avenida e foi a última a desfilar na segunda-feira, entrando na Sapucaí às 7h. As menores notas da escola foram para os quesitos Conjunto, Enredo, Harmonia e Mestre-Sala e Porta-Bandeira. No quesito Samba-Enredo, a escola teve quatro notas dez contabilizadas, já que a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) decidiu repetir a maior nota recebida para substituir a avaliação de uma jurada que se ausentou do júri por problemas de saúde.

O desfile pela manhã chegou a preocupar o carnavalesco Laíla, que acreditava num melhor efeito visual das fantasias, se o desfile tivesse sido à noite. "Nós fizemos uma preparação para entrarmos à noite e saírmos com o dia clareando. Isso não aconteceu por causa do atraso de uma hora e pouco e entramos com o sol claro. Mas estava mais ou menos dentro do contexto, nós sabíamos que podíamos desfilar com o dia bem claro", disse Laíla.

Com o enredo "O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do Pai, do filho e do espírito Guarani. Sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor", a escola de Nilópolis polemizou novamente o desfile, misturando religião e Carnaval, e trouxe para a avenida um Cristo açoitado. A última tentativa de misturar religião e Carnaval foi em 2003, quando teve a idéia de mostrar uma coreografia sobre o duelo entre Jesus Cristo e Satanás, mas que acabou sendo modificada às vésperas do desfile.

Já em 2002, após protestos da Arquidiocese do Rio, a Beija-Flor decidiu esconder a imagem da Nossa Senhora Aparecida. E com o enredo "Ratos e urubus, larguem minha fantasia", em 1998, o carnavalesco Joãosinho Trinta resolveu na última hora esconder a imagem de Cristo Redentor com sacos de lixo e a envolveu com uma faixa que dizia "Mesmo proibido, olhai por nós".

Vice-campeonato - Ao término da apuração, os integrantes da Unidos da Tijuca choraram o segundo vice-campeonato, que este ano teve apenas um décimo atrás da Beija-Flor. O carnavalesco da escola, Paulo Barros, acredita que o segundo vice-campeonato foi uma forma de responder às pessoas que acharam que a Unidos da Tijuca ficou em segundo lugar no ano passado por sorte.

Já o presidente da escola, Fernando Horta, ficou inconformado com as duas notas 9,9 que a Unidos da Tijuca ganhou em Comissão de Frente e Bateria. "A nossa escola foi a escola mais diferente, original na avenida", afirmou Horta. De acordo com ele, a diretoria da Unidos da Tijuca vai analisar as justificativas. "Isso tudo faz parte do Carnaval e a nossa escola vai voltar para brigar pelo título em 2006", prometeu.

Os integrantes da Grande Rio estavam sorrindo à toa, ontem, ao saber do terceiro lugar da escola. O presidente da agremiação, Jaider Soares, disse que a colocação serviu para mostrar que um enredo patrocinado funciona. A Grande Rio recebeu patrocínio da Nestlé.

A Tradição, que desceu para o Grupo B, foi punida pela Liesa por ter apresentado um número maior de alegorias, além do permitido - oito. E por pouco a Portela, que sofreu uma série de problemas na avenida, não cai para o Grupo B, finalizando em 13º lugar.

O presidente da Portela, Nilo Figueiredo, disse que não vai pagar a multa de R$ 45 mil que a Liga ameaçou cobrar por ter atrasado os desfiles da Imperatriz, da Grande Rio e Beija-Flor. "Eu já entrei atrasado. Não sou eu quem teria que rebocar o carro. No entanto, não atrasei o desfile de ninguém. A Portela apresentou o que poderia apresentar de melhor. Chegamos muito bem, só que tivemos problema com um carro e nada mais", enfatizou.

Proposta - O presidente da Liesa, capitão Guimarães, disse que ficou satisfeito em saber que a Portela não desceu. Guimarães afirmou ser importante para o Grupo Especial ter a Portela, por ser uma escola de tradição. Mas disse que espera que o presidente da Portela faça os acertos necessários para evitar os erros deste ano no Carnaval de 2006.

Segundo Guimarães, o desfile foi cansativo. Para fortalecer ainda mais o Grupo Especial, ele avisou que vai fazer uma proposta à Liga de se ter apenas 12 escolas no grupo A. A proposta seria o seguinte: seriam rebaixadas três escolas em uma ano e subiria somente uma, ou que sejam rebaixadas em dois anos seguidos duas escolas e suba apenas uma.

Cerveja para a festa foi insuficiente

As 20 mil latas de cervejas compradas pela direção da Beija-Flor para a comemoração do tricampeonato foram insuficientes para aplacar a sede da torcida. A quadra já estava cheia durante a apuração das notas e superlotou assim que a agremiação foi anunciada campeã do Carnaval de 2005. Com capacidade para 15 mil pessoas, havia pelo menos 20 mil, segundo a direção.

A bateria nota 10 de Mestre Paulinho e o intérprete da escola, Neguinho da Beija-Flor, alegravam a festa com o samba que exaltava as belezas do Rio Grande do Sul. Mas, em vez de acompanhar a letra, o público pedia, em coro, mais cerveja. No ano passado, a escola parecia estar mais confiante: comprou 50 mil latas. "Ganhou quem errou menos", disse Neguinho. "Vou seguir esse presidente: em 30 anos de Beija-Flor, é tricampeã pela segunda vez, a primeira foi quando eu cheguei (em 1978, antes do Sambódromo), com um samba meu".

"Este ano foi mais difícil, mas nós também já perdemos por um décimo para a Mangueira", disse o presidente de honra da escola, Aniz Abrahão David, ao ser questionado se o resultado poderia dar margem a reclamações de outras escolas. O presidente, Farid Abrahão David, criticou os jurados. "Eles foram muito rigorosos, principalmente no quesito Mestre-Sala e Porta-Bandeira (o casal perdeu um décimo)".

A direção da Unidos da Tijuca não organizou festa. Até as 19h30, a bateria não havia chegado à quadra e o público - cerca de 1.500 pessoas - estava disperso nas ruas próximas. Um trio elétrico foi chamado para animar a festa da vice-campeã.

História - Inscrita na confederação de escolas de samba do Rio em 1953, a Beija-Flor desfilou pela primeira vez em 1954, no Grupo de Acesso, e foi campeã. Alçada ao grupo de elite do Carnaval, a escola teve uma ascensão meteórica na década de 1970, graças ao talento do carnavalesco Joãosinho Trinta.

Em 1976, conquistou a primeira vitória com Sonhar com Rei Dá Leão e ganhou ainda nos dois anos seguintes. Com nove campeonatos, a escola conseguiu repetir a façanha e igualou-se à Imperatriz Leopoldinense, também tricampeã na era Sambódromo.

A vitória da Beija-Flor conquistada ontem também consolida o êxito da comissão de carnaval liderada por Laíla, que uniu rigor técnico e Carnaval grandioso com boas doses de polêmica para deixar para trás o histórico de oito vice-campeonatos.

Velha Guarda da Portela respira aliviada

Na entrada da casa de Tia Surica, a mais festeira das integrantes da velha guarda da Portela, uma placa de madeira avisa: "Cafofo da Surica, uma casa portelense." Foi lá, no subúrbio de Madureira, quase ao lado da quadra da escola azul e branca, no Rio, que Surica reuniu os amigos da escola para acompanhar pela TV, com o coração na mão, a apuração dos pontos no Sambódromo. Foram quase duas horas de sofrimento.

No final, livres do rebaixamento, os portelenses comemoraram, apesar do 13º lugar, cantando o hino da escola. "Portela querida/ és tudo na vida para mim." Depois do alívio, foi a vez do choro. "O que aconteceu com a Portela foi a combinação do demônio com o Coisa Ruim. A Portela não merece isso, foi boicotada, não acontece tanto azar com uma escola só", desabafou, aos prantos, a cantora Teresa Cristina.

"A Portela é um potencial. Até o nosso som tiraram na hora do desfile, mas não descemos e isso era o que me preocupava", confessou Surica, abraçada com a sobrinha Luzinete das Neves, uma das mais nervosas torcedoras na casa, que chorava, primeiro de tristeza e depois de alegria.

Na memória de todos, ainda estava o desastroso desfile da Portela, quando, pela primeira vez, a velha guarda foi impedida de desfilar, depois de um problema no carro alegórico. A sucessão de acidentes começou no sábado, com o incêndio que destruiu o carro abre-alas.

No início da apuração, os portelenses ainda sorriam, comemoraram o 9,6 em harmonia e um 10 em bateria. No quesito enredo, quando as notas começaram a cair, o nervosismo tomou conta da turma, mas ninguém perdeu o otimismo. A certa altura, Portela e Tradição - uma dissidência da azul e branca que os portelenses só chamam de "Traição" - disputavam o último lugar. Uma nota 8,4 em alegorias e adereços deixou a turma de Tia Surica ainda mais apreensiva. Até que veio um 9,4, muito comemorado. "A que ponto nós chegamos", lamentava um dos torcedores.

Aos poucos, a Tradição foi ficando para trás e os portelenses passaram a respirar mais aliviados, embora soubessem que dificilmente escapariam no penúltimo lugar. Na quadra da Portela, dezenas de pessoas assistiram à apuração. Dodô, de 85 anos, primeira porta-bandeira, preferiu ficar longe da televisão. No final, dizia que maus desfiles podem acontecer com qualquer escola.

Levou susto com a idéia de ser rebaixada, Dodô? A veterana do samba não faz por menos: "E eu sou lá mulher de levar susto, minha filha?"

Velha Guarda - Passado o desfile que todos gostariam de esquecer, os integrantes da velha guarda portelense estão divididos quanto à decisão do presidente da escola, Nilo Figueiredo, de fechar os portões do Sambódromo e impedir o grupo de desfilar, na madrugada de terça-feira. O compositor Monarco declara sua mágoa e pede mudanças na agremiação, pois "o presidente está mal assessorado", mas Surica admite que a decisão, embora tenha deixado todos tristes, foi acertada. "O presidente não teve culpa, foi falta de sorte e um mal entendido."

A pastora Áurea, filha de Manacéa, um dos mais importantes compositores da Portela, já falecido, acha que é preciso passar o fim de semana para ver que decisão tomar. A mãe dela, dona Neném, de 80 anos, ficou no alto do carro alegórico quebrado e sequer passou com seus companheiros após o desfile. "Ela chorou muito e até agora está magoada", contou Áurea. Dona Neném assistiu à apuração em casa, em Madureira, ao lado dos filhos, sobrinhos, netos e alguns amigos. "Se Deus me der vida e saúde, ano que vem estou de novo na avenida", disse ela.

"Agora é hora de descansar, acalmar e ver o que podemos fazer pela nossa Portela. Se a escola cair nós continuaremos portelenses como sempre, lutando pela nossa escola", concluiu Monarco.

Documento aponta falha na promoção da paz e reconhece educação religiosa preconceituosa

Igrejas cristãs admitem erros

Sebastião Nery

O ouro sujo de Moscou (2)

Jovem, 33 anos, playboy, gravata de nó grosso, olhos esbugalhados, pinta de aventureiro internacional, com 5 certidões de nascimento (3 do Canadá e 2 da Inglaterra), o iraniano Kia Joorabchian apareceu em Moscou em 1999 e comprou o "Kommersant", o mais importante jornal econômico-financeiro da Rússia, a "Gazeta Mercantil" ou o "Valor" de lá.

Os russos não sabiam quem ele era. O pai tinha dirigido a maior fábrica de automóveis do Irã. Quando o aiatolá Komeini derrubou o xá Reza Pahlevi, em 1979, a família fugiu para a Inglaterra. Joorabchian estudou química e foi especular na bolsa em Nova York.

Logo depois de comprar o "Kommersant", passou-o para o magnata Boris Berezovski, um dos quatro financiadores mafiosos mais poderosos e íntimos de Boris Yeltsin, já no fim de seu alcoólico e desastrado governo. Os outros três, vimos ontem, eram Mikhail Khodorkovski, Roman Abramovich e o georgiano Badri Patarkatsisvili, que ficaram bilionários da noite para o dia, nas "privatizações" tucanas de Yeltsin, quando ganharam de graça o petróleo, a energia elétrica, o gás, os minérios, etc., as grandes estatais russas.

A máfia russa

No final do reinado, Yeltsin foi entregando o poder a Vladimir Putin, antigo dirigente da macabra KGB, a polícia secreta soviética, que os quatro apoiavam. Mas Putin precisava vencer as eleições presidenciais de 2000, que os comunistas ameaçavam retomar. Putin ganhou com três promessas:

- Não deixar os comunistas voltarem, impedir a independência de qualquer outra das repúblicas da Rússia e cobrar impostos dos mafiosos.

Eleito Putin, os quatro foram acusados de máfia, fraude e fornecimento secreto de armas para a Chechênia e Ucrânia, romperam com ele e começaram a mandar ilegalmente suas fortunas para o exterior, sobretudo a Inglaterra, para lavar o "ouro sujo de Moscou". Khodorkovski foi preso, Berezovski e Abramovich fugiram para Londres e Patarkatsvili, para a Geórgia.

Abramovich comprou o time inglês Chelsea; Patarkatsvili, o Dínamo, da Geórgia; e Berezovski, de repente, apareceu no Brasil, através do testa-de-ferro Joorabchian, o iraniano de olhos esbugalhados, que comprou o Corinthians, prometendo investir US$ 60 milhões logo este ano: US$ 20 milhões para pagar dívidas e US$ 40 milhões na compra de jogadores.

O testa-de-ferro

Futebol, no mundo todo, é uma das mais manjadas maneiras de os mafiosos lavarem dinheiro de origem inconfessada. A "operação" Corinthians é ridícula. Joorabchian registrou, em outubro, a empresa "MSI - Brasil Participações Ltda.", que logo virou "MSI Licenciamentos e Administração Ltda.", com capital de R$ 1 mil (sic), em nome dos advogados Carlos Fernando Sampaio Marques e Alexandre Verri, depois substituído por Maurício Fleury Pereira Leitão, todos do escritório Veirano Associados, representante da MSI, que já comprou o argentino Tevez por US$ 22 milhões, sem registrar no Banco Central. Joorabchian confessa:

"A MSI (Media Sports Investments) foi formada para essa negociação. Temos um grupo muito grande, que atua em diferentes áreas, como petrolífera, mídia, entretenimento. Não tínhamos empresa ligada a futebol. Então criamos a MSI, uma off-shore (empresa para colocar dinheiro e corporações a salvo dos países), nas Ilhas Virgens Britânicas" (Folha).

Qual "o grupo" por trás de Kia Joorabchian? A "Veja" contou:

"O iraniano Joorabchian jura que os US$ 60 milhões que sua empresa, a MSI, investiu no Corinthians, nada têm a ver com o magnata Boris Berezovski, acusado de envolvimento com a máfia russa. Difícil é convencer o presidente do clube, Alberto Dualibi. Há seis meses, Kia levou Dualibi para jantar na mansão de seu amigo Boris, na Inglaterra. Lá, encontrou dois filhos do anfitrião envergando o uniforme do time alvinegro".

A imprensa e o governo

Inacreditável é a cumplicidade da imprensa e do governo. Nossas briosas TVs e jornalões trataram Joorabchian como um São Francisco do futebol, com visto vencido. Na "Folha", o jornalista Fernando Mello agia como porta-voz exclusivo. E, de repente, aparece como assessor de imprensa da MSI. A "Folha" mudou de tom, mas ainda não fez um "Erramos" ou mea-culpa no ombudsman.

O governo, pior ainda. Lula é conselheiro do Corinthians, onde dá palpite de todo tipo, até sobre batida de lateral. Genoino também é conselheiro. José Dirceu é sócio. Waldomiro Diniz, não sei. O ministro Agnello Queiroz não poderia alegar não saber de nada, por ser baiano: será que o governo não leu o minucioso relatório da Abin que conta tudo e está no Ministério Público?

Ainda bem que muita gente cumpriu seu dever: Rubens Approbato, ex-presidente da OAB; Valdemar Pires, ex-presidente do Corinthians; Roque Citadini, presidente do Tribunal de Contas e vice-presidente do clube; Eduardo Rocha Azevedo, ex-presidente da Bolsa; Manuel Cintra, presidente da BMF; o deputado Romeu Tuma; os desembargadores, juízes e promotores do Conselho do Corinthians; e, na imprensa, sobretudo o bravo jornalista Juca Kfouri.

sebastiaonery@ig.com.br

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) admitiu ontem, durante a divulgação do texto-base da Campanha da Fraternidade de 2005, que as sete igrejas cristãs patrocinadoras do movimento falharam na promoção da paz e promoveram uma educação religiosa preconceituosa. No mea culpa, as igrejas dizem que a luta pela paz e solidariedade, tema da campanha da fraternidade deste ano, é um dos principais objetivos da religião cristã e está mais do que na hora de corrigir as falhas para manter a credibilidade. O lema da campanha é "Felizes os que promovem a paz".

No texto, o Conic reconheceu ainda que as igrejas cometeram outros erros. As instituições religiosas foram omissas diante de problemas sociais graves, atacaram-se mutuamente, transmitiram uma educação religiosa estimulando a intolerância e criaram estruturas injustas e excludentes.

Segundo um dos dirigentes do Conic e representante da Igreja Metodista, o bispo Adriel de Souza Maia, a "maior falha das igrejas é que elas olharam para elas mesmas e perderam a perspectiva dos valores de justiça e de paz". O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Odilo Pedro Scherer, disse que exemplos de erros cometidos no passado podem ser tirados da história, lembrando das guerras religiosas.

Metas - Na campanha pela paz, as igrejas selecionaram dois problemas que precisam ser combatidos, o uso de armas de fogo pela população brasileira e a violência doméstica. Segundo o texto-base, no Brasil, entre 1980 e 2000 o número de homicídios cresceu 130%, passando de 11,7 para 27 pessoas em cada 100 mil habitantes.

De acordo com o conselho, o que chama atenção é que, conforme pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU), os brasileiros correm quatro vezes mais risco de morrer por arma de fogo do que a média nos demais países. O fato de os brasileiros ainda se sentirem mais seguros guardando armas de fogo em casa é outro problema levantando. "Lares com armas de fogo correm maior risco de homicídio intrafamiliar, acidentes e suicídios", diz o texto.

Desarmamento - Como forma de promover a paz, a campanha da fraternidade deste ano terá a missão de estimular o desarmamento da população. Antes do lançamento da campanha, em novembro passado, uma comissão de integrantes das igrejas foi ao vice-presidente José Alencar pedir a prorrogação da Campanha do Desarmamento até este ano.

Segundo o bispo Adriel de Souza Maia, algumas igrejas estão recebendo de seus fiéis as armas que guardavam em suas casas e as repassam para as autoridades policiais.

Integram o Conic a Igreja Católica Apostólica Romana, a Católica Ortodoxa Siriana do Brasil, a Cristã Reformada, a Episcopal Anglicana do Brasil, a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Metodista e a Presbiteriana Unida.

Hermínio Oliveira/ABr

Dom Antonio Celso de Queirós, da Igreja católica, fala na abertura da Campanha da Fraternidade

Conselho vai pressionar por referendo

O bispo da Igreja Metodista e representante do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) Adriel de Souza Maia disse ontem que o Ministério da Fazenda considera alto os custos para a fazer o referendo sobre a proibição de venda de armas de fogo no País. A consulta popular, em outubro deste ano, está prevista no Estatuto do Desarmamento. Maia esteve em novembro do ano passado com o vice-presidente José Alencar para pedir a prorrogação da Campanha do Desarmamento e, no encontro, ele lhe disse que o ministério estava preocupado com as despesas.

O Orçamento 2005, aprovado pelo Congresso, prevê R$ 200 milhões para o referendo. Segundo o bispo da Igreja Metodista, a preocupação do governo com os gastos do referendo deve ser levada em conta, mas não pode ser justificativa para que a consulta popular não seja feita. Por isso, um dos objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano é pressionar o governo a manter o compromisso de fazer o referendo.

Durante a campanha, as sete igrejas envolvidas no movimento vão recolher dinheiro dos fiéis, parte do qual poderá ser usado para ajudar o governo a promover o referendo. "A campanha da fraternidade ecumênica assume o compromisso de mobilizar a população brasileira para que decida, de forma democrática e mediante sufrágio universal, a respeito da proibição da comercialização de arma de fogo e munição e em todo território nacional", diz o texto-base da campanha.

Cresce número de crimes contra turistas

O número de crimes contra turistas no Carnaval do Rio aumentou 17% em relação ao ano passado, segundo balanço divulgado ontem pela Polícia Militar. O relações-[illegible] Tavares [illegible] boletins de ocorrência [illegible] 45 em 2004 e 56 [illegible]

O [illegible] registrados nas delegacias da Zona Sul e no Centro, inclusive nos arredores do Sambódromo. Os números contradizem o que Tavares afirmara mais cedo em entrevista a uma rádio. Ele declarara que os crimes não ocorreram só nos pontos turísticos e citou o caso do italiano Fábio Lúcio, 42 anos, baleado na perna por traficantes do Morro da Mangueira, em São Cristóvão, Zona Norte, na madrugada de sábado. Mas, de acordo com os boletins de ocorrência, o turista italiano foi uma exceção. A maioria dos casos aconteceu mesmo nos pontos mais freqüentados por turistas.

O relações-públicas da PM disse que o número de roubos a turistas poderia ser bem maior, caso a Secretaria de Segurança não tivesse instalado um sistema de câmeras na Zona Sul: "Conseguimos inibir as ocorrências na orla e prender dois bandidos na sexta-feira graças a elas", disse ele.

De acordo com os números oficiais, durante o Carnaval a polícia registrou 134 prisões em flagrante, 72 apreensões de armas e, 51, de tóxicos.

Buraco obriga Defesa Civil a interditar casas

Integrantes da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e funcionários da CRT, concessionária que administra a Rodovia Rio-Teresópolis, passaram a madrugada fazendo buscas no buraco que se abriu no KM 87 da estrada, na terça-feira. A pista cedeu e se formou uma cratera de cerca de 50 metros de comprimento por 30 de profundidade. Segundo testemunhas, haveria um carro soterrado, mas nada foi encontrado.

Dois outros veículos caíram no buraco e permanecem lá, pois não há segurança suficiente para a remoção. O motorista do caminhão ficou ferido e seu ajudante morreu. Pela manhã, um novo desmoronamento assustou agentes da Defesa Civil e soldados do Corpo de Bombeiros, mas ninguém ficou ferido. As rachaduras na rodovia aumentaram e seis casas do Condomínio Comary, em Teresópolis, região serrana, foram interditadas.

Investigação - Como o terreno está muito instável, há riscos de novos deslizamentos de terra. Somente depois que os veículos forem retirados e toda a terra removida, os técnicos da CRT vão analisar as possíveis causas do afundamento da estrada. A hipótese mais provável é a de que uma nascente de água que existe no local tenha provocado infiltrações na pista, gerando rachaduras.

Diminui número de acidentes nas estradas

BRASÍLIA - Apesar do número 15% maior de veículos em circulação e do excesso de chuvas na maior parte do País, as rodovias federais registraram 11,2% menos acidentes no feriadão deste Carnaval em relação a igual período do ano passado. Ocorreram, no total, 1.791 acidentes entre a sexta-feira, dia 4, e a manhã de terça-feira, conforme levantamento parcial divulgado ontem pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). Em 2004, foram registrados 2.017 acidentes. O número de feridos, 1.190, ficou ligeiramente acima do ano passado (1.132) e o de mortos caiu de 122 para 118 este ano.

Com uma redução de 60% nos índices gerais, São Paulo ficou em quinto lugar na violência do trânsito rodoviário. Foram registrados 119 acidentes, com 43 feridos e 5 mortos, contra 237 acidentes em 2004, com 112 feridos e 14 mortos. O primeiro lugar ficou com Minas Gerais, que registrou 302 acidentes, com 205 feridos e 15 mortos, números ligeiramente inferiores aos do ano passado.

O Rio ficou com o segundo lugar, com 240 acidentes e 117 feridos. O número de mortos (23) chamou a atenção das autoridades por ter ficado muito acima dos cinco óbitos verificados em 2004. O terceiro lugar ficou com Santa Catarina - 216 acidentes, 156 feridos, 10 mortos. Com 143 acidentes, 113 feridos e uma morte, o Rio Grande do Sul ocupa a quarta colocação. Os números também ficaram um pouco abaixo dos do ano passado.

A PRF atribui a redução nos acidentes ao acréscimo de 1.100 policiais recém-contratados ao seu efetivo e às ações específicas realizadas em pontos tradicionalmente problemáticos. É o caso de Feira de Santana, uma espécie de gargalo por onde passa o fluxo de turistas de todas as partes do País em direção a Salvador. No trecho da BR-101 que corta Santa Catarina, o problema é a invasão de argentinos e o escoamento da safra de soja. O policiamento foi redobrado também na BR-381, entre Belo Horizonte e Vitória.

Abin investigará recrutamento de brasileiros para o Iraque

BRASÍLIA - O Gabinete de Segurança Institucional (GSI) pediu à Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que aprofunde as investigações que vinha realizando desde o ano passado sobre o recrutamento, por empresas estrangeiras, de brasileiros para trabalhar como seguranças no Iraque.

O governo federal quer checar se há irregularidade nos contratos ou se há gente da ativa das Forças Armadas envolvidas no processo, o que é proibido pela legislação.

Nas investigações realizadas no ano passado, a Abin verificou que poucas pessoas haviam se interessado pela proposta e concluiu que elas haviam aceito o trabalho por livre e espontânea vontade. Além disso, nos contratos a que a Abin teve acesso não havia irregularidades, já que se tratava de prestação normal de serviço para uma firma de segurança.

Esta não é a primeira vez que brasileiros são arregimentados por firmas estrangeiras de segurança para trabalhar no exterior. Na segunda metade dos anos 90, brasileiros foram contratados para trabalhar em Angola como seguranças de empresas e autoridades. Entre eles, havia militares da reserva, inclusive oficiais. No entanto, eles não tinham mais vínculo com as Forças Armadas e o trabalho era contratado por empresas privadas.

A legislação não impede que militares da reserva assumam trabalhos desse tipo, ou mesmo montem empresas de segurança, o que é vedado, no entanto, ao pessoal da ativa. O Ministério da Defesa esclareceu que a prestação de serviços privados é contra o Estatuto dos Militares e o regulamento disciplinar das Forças Armadas.

Acompanhamento - No caso do recrutamento para o Iraque, as investigações já feitas pelo governo não constataram a presença de militares da reserva entre os escolhidos. De acordo com que foi apurado na época, os recrutados não eram militares, nem mesmo da reserva. Eram rapazes que serviram às Forças Armadas, a maior parte recrutas, que já tinham dado baixa do serviço ativo. Embora as empresas os tratem dessa forma, na realidade eles não são considerados ex-militares. Alguns desses jovens tinham servido por mais tempo no serviço temporário, no qual chegam a ficar até nove nos quartéis, sendo obrigados a dar baixa depois desse prazo. As empresas de segurança dão preferência a esse tipo de pessoa porque elas já possuem treinamento militar.

O Ministério da Defesa e o Comando do Exército negaram que empresas de segurança tenham realizado treinamentos em área militar. O governo analisa também as informações de que pessoas ligadas à Marinha poderiam ter alguma vinculação com os contratantes. O Ministério da Defesa ressaltou que os responsáveis pelo uso indevido de marcas militares poderão ser acionados na Justiça.

Polícia investiga morte de turista francesa em Salvador

SALVADOR - O carnaval terminou de forma trágica para a turista francesa Leila Tamer, de 27 anos. Ela morreu na madrugada de ontem ao cair da janela do apartamento do segundo andar, onde estava hospedada, no Hotel Ibiza, na Praça da Sé no centro histórico de Salvador. A morte foi provocada por traumatismo craniano - ela bateu a cabeça na calçada.

A polícia investiga a hipótese da mulher ter sido empurrada pelo namorado, o francês Alexander Spalaikowith, de 32 anos, que disse trabalhar numa emissora de televisão da França. Parisiense, Leila estava na capital baiana há cerca de um mês com o namorado.

Na noite do incidente, funcionários do hotel não ouviram barulhos, mas contaram que Spalaikowith era um pouco agressivo. Quando Alexander abriu a porta para pedir ajuda o quarto estava revirado, com indícios de briga e no pronto-socorro do Hospital Geral do Estado os médicos constataram que Leila apresentava alguns hematomas, resultado de uma provável agressão antes da queda.

Dois soldados do Corpo de Bombeiros que circulavam na área viram o momento que a turista caiu e providenciaram socorro. Eles também fizeram uma rápida busca no apartamento do casal e não encontraram drogas.

A delegada Claudenice Teixeira plantonista da Delegacia de Proteção ao Turista (Deltur) abriu inquérito para investigar o caso e aguarda o resultado do laudo médico que pode esclarecer se Leila lutou ou não antes de despencar do apartamento. "Pelas lesões encontradas na vítima há uma pequena suspeita de que houve briga, mas a gente não pode afirmar nada antes da perícia", disse a delegada.

Ela tomou o depoimento de Spalaikowith que aparentava estar muito abalado com o incidente. Segundo ele, Leila estaria deprimida nos últimos dias por razões que ele não conseguiu descobrir e por causa disso teria se suicidado num momento em que ele estava dormindo. O namorado da vítima vai se submeter a exames laboratoriais que determinarão se ingeriu drogas ou álcool. Ele só poderá deixar o Brasil quando o inquérito for encerrado e a polícia concluir que não empurrou Leila.

Retorna família de engenheiro seqüestrado

A mulher e os três filhos do engenheiro João José Vasconcellos Jr., seqüestrado no Iraque no dia 19 de janeiro, voltarão ao Rio de Janeiro, onde vivem, ainda esta semana. Apesar da ausência de notícias sobre o paradeiro do brasileiro, Teresa Oliveira Vasconcellos e os filhos Rodrigo, de 25 anos, Tatiana, de 23, e Gustavo, de 16, aparecerão em público pela primeira vez hoje ou depois. De acordo com o irmão do engenheiro, Luiz Henrique de Vasconcellos, diante do interesse da imprensa eles deverão falar numa entrevista coletiva assim que chegarem ao Rio.

Desde o seqüestro do engenheiro, Teresa e os filhos foram mantidos pela família Vasconcellos longe do alcance da imprensa em lugar não revelado. Houve rumores de que a família estaria na Flórida, onde iria encontrar João José. Ontem, a família admitiu que eles passaram os últimos dias no interior de São Paulo. Luiz Henrique não quis dizer o local exato para que a família possa utilizá-lo novamente como refúgio.

A falta de informações sobre o engenheiro tortura a família, que quer agora retomar aos poucos as atividades cotidianas. Os filhos do engenheiro, que são estudantes, decidiram voltar ao Rio para retomar as aulas que recomeçam após o Carnaval. Rodrigo estuda informática, Tatiana, odontologia, e Gustavo cursa o ensino médio. Desde que deixaram de acompanhar o pai nas viagens a trabalho, eles moram com a mãe num condomínio da Barra da Tijuca.

"Eles têm que, de alguma forma, voltar à vida normal. A gente não sabe quanto tempo vai levar isso", disse Luiz Henrique. Em Juiz de Fora, as irmãs Isabel e Carla e os pais Maria de Lourdes e João José Vasconcellos continuam mobilizados à espera de notícias. Eles mantêm a esperança de que o engenheiro esteja vivo e acreditam que um apelo da mulher e dos filhos pode ajudar.

Arquivo

João continua desaparecido no Iraque e parentes aguardam notícias

Mais uma índia morre de fome na aldeia de Dourados

CAMPO GRANDE - Uma criança indígena de três anos e 11 meses, da Aldeia Jaguapiru, em Dourados (MS), morreu ontem vítima de desnutrição de terceiro grau, crise convulsiva e parada cardiorrespiratória. É mais uma vítima da fome que castiga os índios nas aldeias de Dourados. O caso foi confirmado pelo setor de relações públicas do Hospital da Mulher, situado naquela cidade, onde a menina chegou morta.

O pai da menor, Vicente Isnardi, 24 anos, explicou que cuidou da criança durante os últimos 12 meses. Nesse período, alimentou a filha com sopa de mandioca e balas doces, porque não tem outro recurso. "Estou há dois anos tentando arranjar emprego ou uma cesta básica para alimentar a família", afirmou.

Depois explicou que antes de receber a menina em casa, a vítima estava com a mãe, na Aldeia Lima Campo, a 45 quilômetros da Aldeia Jaguapiru. Desse local, foi levada duas vezes para tratamento no Centro de Recuperação Nutricional e na Missão Kaiowás, em Dourados.

Esperança - Famílias indígenas e entidades que defendem a causa indígena em Mato Grosso do Sul aguardam providências da Fundação Nacional do Índio. Uma comissão da Funai esteve em Dourados há dez dias fazendo um levantamento da situação.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Unicef diz que 1 bilhão de crianças estão ameaçadas

MANÁGUA - Mais de 1 bilhão de crianças são ameaçadas pela pobreza, conflitos bélicos e a Aids em todo o mundo, alertou ontem o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). "Além disso, existem outras ameaças, como o abuso e a exploração sexual, o trabalho infantil e o tráfico humano", afirmou um relatório apresentado ontem em Manágua pela diretora da Unicef na Nicarágua, Debora Comini.

O documento destacou que surgem mais uma vez imagens de meninos e meninas nos lixões de Manila, que carregam um AK-47 nas selvas da República Democrática do Congo, que são forçados a se prostituir nas ruas de Moscou e que ficaram órfãos por causa da Aids em Botswana.

Entre os países da América Latina onde menores foram raptados e incorporados forçosamente a grupos armados na última década se destacam Colômbia, El Salvador, Guatemala e Peru.

O relatório acrescenta que na Colômbia meninas de apenas 12 anos foram abusadas sexualmente por grupos armados em troca de garantia de segurança às suas famílias. Apesar de um quadro que beira o catastrófico, a Unicef afirma que desde a aprovação da Convenção Internacional Sobre o Direito da Criança, em 1998, houve melhorias.

Cifras indicam que a mortalidade infantil em crianças menores de cinco anos diminuiu em 11%; a incidência de peso abaixo da média caiu 4%; o acesso à água potável aumentou 5%; e a mortalidade por diarréia caiu 50%, o que salvou a vida de milhões de crianças. Também, os casos de poliomielite caíram de 350 mil em todo o mundo para apenas 700.

Estudo: década de 90 foi a mais quente da História

LONDRES - Os anos 90 foram a década mais quente da História, apesar de as temperaturas terem sofrido grandes variações nos últimos 2.000 anos, revelou esta semana a revista britânica "Nature".

Cientistas da Universidade de Estocolmo determinaram que no ano 1.600 depois de Cristo a temperatura média foi de 0,7 grau centígrado inferior à do período entre 1961-1990. No entanto, o século XI registrou temperaturas similares às dos primeiros 90 anos do século XX, segundo os especialistas.

"Não há provas de que nos últimos dois milênios tenha havido períodos mais quentes que o posterior ao de 1990, como revelaram estudos anteriores", escreveu na "Nature" o cientista Anders Moberg.

"A causa das altas temperaturas nos últimos anos e da mudança climática não pode ser buscada apenas nos fatores da natureza", acrescentou o especialista. No entanto, insistiu em que no futuro, deve-se ter em conta os fenômenos naturais que podem ampliar ou atenuar a mudança climática de forma significativa. **(EFE)**

UE propõe imposto para setor aéreo por emissão de gases

BRUXELAS - A Comissão Européia (CE), o braço executivo da União Européia (UE), aprovou ontem uma série de propostas que marcarão sua política em matéria de luta contra a mudança climática a partir de 2012, entre eles um imposto para os setores da aviação e do transporte marítimo sobre suas emissões contaminantes.

Em 2012, acabará o primeiro período dos compromissos assumidos sob o Protocolo de Kioto, que entrará em vigor na próxima semana, por isso a CE considera que é o momento de fixar as diretrizes para as futuras negociações internacionais nessa área a partir de agora.

Nos documentos aprovados ontem, o governo do bloco não assinala nenhum objetivo de redução de emissões de gases a longo prazo, mas alerta do risco de que os atuais não sejam cumpridos, e adverte da necessidade de evitar que a temperatura do planeta aumente mais de dois graus centígrados, em relação aos níveis de 1990.

A respeito, o comissário de Meio ambiente, Stavros Dimas, ressaltou em entrevista coletiva que este não é o momento de estabelecer novos objetivos. Dimas afirmou que, segundo um estudo recente, para conseguir que a temperatura não aumente acima do limite de 2,5 graus os investimentos necessários equivaleriam a 0,5% do PIB, um custo assumível e sensivelmente menor do que o da inércia.

Embora tenha destacado as dificuldades de conseguir esse objetivo, o comissário afirmou que ainda é possível e assinalou que se as concentrações de CO_2 se estabilizarem abaixo dos 550 ppmv (partes por milhão em volume) há um sexto de possibilidade de conseguir que a temperatura não aumente acima dos dois graus.

Entre as medidas que a CE propõe agora está conseguir uma maior participação dos países que mais contaminam (como Estados Unidos, China e Índia) e a ampliação dos efeitos das medidas contra a mudança climática para áreas ainda não incluídas, como aviação e transporte marítimo.

Dimas afirmou que se está examinando a possível participação do setor da aviação no sistema de comércio de emissões, enquanto no caso do marítimo indicou que se está realizando uma análise de suas emissões, que representam 3% em nível mundial.

Por isso, o comissário defendeu que se estabeleça algum tipo de imposto ou tarifa ou a participação destes setores no sistema de comércio de emissões. Sobre a colaboração internacional, Dimas assinalou que espera conseguir avanços com os EUA, enquanto também há sinais positivos em relação à China.

O comissário insistiu que a UE tem a obrigação de desempenhar um importante papel de liderança nesta luta contra a mudança climática. A CE destaca a necessidade de aumentar pesquisas em novas tecnologias, eficiência e economia energética e iniciar instrumentos, como o sistema de comércio de emissões da UE.

Dimas defendeu o compromisso da CE na luta contra a mudança climática, que é uma ameaça que aumenta a cada dia sem as ações adequadas. "Há um consenso de que a situação atual é pior do que pensávamos há quatro anos", disse o comissário, para quem se nada for feito de imediato as conseqüências serão "gravíssimas", como o aumento de catástrofes naturais, desflorestamento, problemas graves de saúde e perda de biodiversidade. **(EFE)**

Acupuntura pode ajudar em combate de doença ocular

GRAZ (Áustria) - Um procedimento de acupuntura especial para os olhos, inventado na cidade austríaca de Graz, pode ajudar os pacientes com degeneração de mácula, uma doença incurável e freqüente em idosos. A médica austríaca Henrike Krenn comunicou ontem ter obtido bons resultados com a acupuntura.

Alguns pacientes que já não viam mais que vagas imagens completamente confusas, após o tratamento voltaram a ler, sem problemas, textos em letras grandes. A degeneração de mácula é um defeito que leva à perda paulatina da visão, primeiro com restrições do contraste entre claro e escuro. Com o tempo, os pacientes já não podem reconhecer pessoas, o que os leva ao isolamento, explicou a médica, que estudou em Áustria, Alemanha, China e Suíça. Segundo ela, o método também pode ser aplicado contra o olho seco (a falta de fluxo lacrimal), miopia ou hipermetropia. Nos dois últimos casos obteve melhoras de até uma dioptria, confirmadas por medições. Para o tratamento são aplicadas quatro agulhas pequenas em cima dos olhos, assim como uma na palma da mão, num ponto de acupuntura que foi descoberto pelo especialista dinamarquês Freddy Dahlgren. **(EFE)**

Mortos pelo frio na Hungria já somam 10

BUDAPESTE - O número de vítimas mortais pela onda de frio na Hungria nos últimos cinco dias subiu para 10, depois que as autoridades informaram ontem da morte de três pessoas por hipotermia.

Segundo fontes policiais, um carteiro encontrou na terça-feira o corpo congelado de um homem de 41 anos em sua casa, em Nagyréde, no condado de Heves. Na mesma região foi achado o cadáver de um mendigo no cemitério da localidade de Eger. Ontem, os moradores de Jászszentlászló encontraram morta em seu quintal uma mulher de 75 anos que, segundo a polícia, não conseguiu pedir ajuda após cair. Estas vítimas se somam às sete pessoas que morreram de frio no fim de semana passado nos condados de Borsod, Szabolcs e Szolnok.

Segundo o relatório de meteorologia, os termômetros chegaram a marcar entre 20 e 25 graus abaixo zero na noite de terça-feira, sobretudo nos condados do Norte e do Leste do país, mas espera-se que a temperatura suba nos próximos dias.

Romênia - Pelo menos cinco pessoas morreram nas últimas 24 horas pela onde de frio que assola todo o território da Romênia, o que eleva a 11 o número total das vítimas na última semana, destacou ontem a imprensa romena.

Um homem de 75 anos morreu em sua casa por hipotermia em Sfantu Gheoghe, localidade situada em uma região dos Cárpatos apelidada de "pequena Sibéria", onde foi registrada a temperatura mais baixa deste inverno, de 36 graus abaixo de zero, em Intorsura Buzaului em 8 de fevereiro.

Dois homens de 49 e 42 anos do departamento de Valcea, no Centro do país, foram encontrados mortos em duas localidades diferentes (Adevarul), além de uma mulher de 58 anos no departamento de Constança, ao Sudeste do país.

O jornal "Romania Libera" relata a morte de uma menina de 14 meses, Tania A., na localidade de Albele, (Moldavia), dado que a ambulância não pôde acudir em socorro por causa do caminho bloqueado pelas massas de neve.

Em Brasov, Sibiu e outras localidades, a população sofre também pelo frio e as emissoras de televisão assinalam situações dramáticas nos hospitais e maternidades, devido à baixa pressão de gás, que é 20 vezes inferior aos níveis mínimos necessários para o abastecimento.

Tremor - Um tremor de 4 graus na escala Richter foi registrado ontem no Centro do Equador. Não há informações sobre vítimas ou danos materiais até o momento. O tremor ocorreu às 9h (12h de Brasília), na província de Tungurahua.

Brasil começa 2005 com goleada

HONG KONG (China) - A seleção brasileira de futebol começou 2005, Ano do Galo chinês, com uma fácil goleada por 7 a 1 sobre a fraca seleção de Hong Kong, que mostrou como única virtude sua extraordinária velocidade.

O amistoso, disputado no Hong Kong Stadium para um público de aproximadamente 12 mil pessoas, foi muito fácil para os campeões do mundo, que disputaram seu primeiro jogo do ano contra um adversário sem nenhuma tradição, muito pouca criatividade e cujos integrantes parecem servir mais para os 100 metros rasos que para o futebol.

O aviso da goleada foi dado por Robinho, grande atração da noite. Aos dois minutos de jogo, ele foi o autor de uma excelente jogada, que quase acabou em gol.

Em questão de dez minutos, o goleiro Fan Chun Yip demonstrou que não estava ali para brincadeira, defendendo bem envenenados chutes de Ricardo Oliveira, Ronaldinho Gaúcho, Roberto Carlos e do próprio Robinho. Mas a resistência de Fan Chun Yip acabou aos 20 minutos, quando Robinho fez belo cruzamento para Lúcio que, de cabeça, abriu o placar.

Dez minutos depois, Roberto Carlos fez o segundo com uma de suas clássicas bombas, e Ricardo Oliveira estabeleceu o 3 a 0 no fim da primeira etapa, com um chute suave e colocado.

No segundo tempo, o Brasil seguiu mandando na partida com comodidade sem se arriscar, e com o trio Ronaldinho Gaúcho-Robinho-Roberto Carlos ameaçando sempre.

Aos cinco, Ronaldinho Gaúcho fez tabela com Robinho na intermediária, entrou na área, se livrou de dois adversários e tocou bonito por cima do goleiro, fazendo o quarto. Sete minutos depois, Ricardo Oliveira fez o quinto gol, seu segundo na partida.

Nos últimos 30 minutos, o ritmo da partida foi caindo devido às mudanças feitas pelas duas equipes. Hong Kong tinha parado de correr e os brasileiros se conformaram com alguns poucos movimentos bruscos de Robinho, que fez o sexto gol de cabeça aos 22. Um minuto depois, Alex mandou para o gol um pênalti cometido sobre Júlio Baptista, estabelecendo o 7 a 0.

A quatro do final, quando parecia definido, Lee Sze Ming fez um gol histórico para Hong Kong ao colocar a bola no fundo das redes brasileiras após uma sucessão de confusos rebotes.

A partida serviu aos anfitriões para comemorar o início do novo Ano Lunar, um ciclo que, segundo o calendário camponês chinês, corresponde agora ao Galo.

Embora pouco tenha contribuído para o futebol, o amistoso serviu para encher mais ainda os cofres da seleção brasileira, que recebeu US$ 1 milhão pelo compromisso.

O caráter comercial deste amistoso foi criticado até pelo presidente da Fifa, o suíço Joseph Blatter, que considerou o jogo uma espécie de "máquina caça-níqueis".

Por outro lado, o técnico Carlos Alberto Parreira fez uma leitura diferente do jogo, afirmando que serviu para comprovar o estado de alguns jogadores como Emerson e Lúcio, que voltaram à equipe após meses de ausência, e para testar o atacante Robinho como titular no lugar de Ronaldo.

CBF

Robinho jogou bem, fez gol e agradou a torcida e ao técnico Parreira no jogo contra Hong Kong

Parreira pede tempo para Robinho aparecer

O técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, afirmou ontem, em entrevista coletiva em Hong Kong, que Robinho tem "um talento comprovado, mas que precisa de tempo, sem pressa e sem obrigação de decidir".

"Robinho é um jogador com muito talento. Achamos que será um grande jogador no futuro", declarou o técnico depois do amistoso em que o Brasil massacrou Hong Kong por 7-1.

Parreira ficou satisfeito com o desempenho de Robinho, que fez o sexto gol do Brasil, no dia em que o jogador confirmou a existência de uma "proposta oficial" do Real Madrid. "Há uma proposta oficial que está sendo estudada pelo Santos, mas nada está fechado ainda", afirmou.

No entanto, Robinho também comentou que não está preocupado com sua possível ida para o clube espanhol. "Agora quero ganhar o Paulista e a Copa Libertadores com o Santos", afirmou. (EFE)

Orlando Duarte

Hong Kong, uma região com muita história

Desde que assisti a "Suplício de uma saudade", com William Holden e Jennifer Jones, tinha uma enorme vontade de visitar aquele ponto da Ásia que fazia parte da Inglaterra ou Grã-Bretanha. Fui umas 5 vezes até Hong Kong, mas a primeira é que conta. Ocorreu depois do Mundial de 1970, no México. O Santos foi convidado para jogar três partidas em Hong Kong. Isso aconteceu quase no final do ano. Nossa viagem começou em Congonhas. Tínhamos que trocar de avião no Galeão. Exatamente naquela noite seqüestraram um embaixador e a Avenida Brasil ficou congestionada. Os pilotos da Varig foram retidos, chegando ao Galeão com 2 horas e meia de atraso. Nosso vôo teria primeira parada em Lima, no Peru. Isso aconteceu depois de 5 horas de vôo. Descemos, esticamos as pernas, voltamos ao avião reabastecido e voamos até Los Angeles, na Califórnia. Vôo longo, sem problemas. Descemos, usamos os banheiros para uma higiene pessoal e voltamos ao avião. Era dia e nossa próxima parada seria em Ancourage, no Alasca. Tudo normal, descemos para verificar, dentro do aeroporto, coisas do Alasca, uma região próxima ao Pólo Norte. No aeroporto, um grande urso branco, empalhado, motivo de algumas fotos do grupo. Já tínhamos perdido a noção de dia e tempo de vôo. Nosso vôo continuou agora rumo a Tóquio, durante o dia. A maior parte dos componentes da delegação dormia. Passamos na linha internacional e logo depois fez-se a noite. O avião chegou a Tóquio, no Haneda (hoje, o aeroporto existe, mas é o segundo do Japão). Trocamos de aeronave. Saímos da Varig e entramos num Jumbo da PanAm. Pela primeira vez entrava nesse avião enorme e pensava: "Será que voa?..." Voou 4 horas sobre o Mar da China e tranqüilamente; apesar do seu tamanho, chegou ao Aeroporto de Hong Kong. Que dia era? Qual era a hora? Só sei que tínhamos voado 36 horas e tínhamos parado em 5 aeroportos. O surpreendente foi que o Santos era recebido com muito carinho e vimos garotos, de pijamas, querendo festejar Pelé. No Hilton, de Hong Kong, estava preparada uma festa para o "Rei", com bolo e tudo mais. Era muito para nosso organismo que queria repouso...

Na seqüência

No dia seguinte, o Santos jogaria contra o Selecionado de Hong Kong. No intervalo do primeiro para o segundo tempo, Antonio Fernandes (já falecido), não pôde dar nenhuma instrução ao time. A maioria queria dormir e muitos dormiram! O time voltou para o segundo tempo e, no seu estilo, fez 4 a 0, para alegria dos chineses que viram um verdadeiro "show" de bola. Cheguei a trazer para a TV Cultura o teipe do jogo. Não sei se ainda existe. O Santos venceu também as demais partidas e fez seu nome. Aproveitei para visitar os pontos que me encantaram no filme "Suplício de uma Saudade".

Outros enclaves

Naquele tempo Hong Kong era um protetorado da Inglaterra, com tempo certo para devolver o domínio local à China, e foi o que aconteceu recentemente. Sei que para comprar não havia outro lugar no mundo. Jogadores do Santos descobriram armazéns que vendiam produtos da China e eram mais baratos ainda. Destacavam-se as roupas feitas de seda. O sr. Osman de Moura era o chefe da delegação. Marcelo de Castro Leite era um dos diretores. Julio Mazzei era o preparador físico.

Aproveitamos todos nós para uma visita a Macau, território português na China. Macau, a exemplo de Hong Kong, pertence ao território Chinês. Algumas pessoas falam português, as ruas têm os nomes em nosso idioma e no idioma chinês. Podia-se chegar à fronteira com a China. Os dois países viviam em paz. A viagem de Hong Kong a Macau era feita em barcos especiais e muita gente ia a Macau para jogar nos cassinos.

Voltei a Hong Kong e a Macau em outras ocasiões, porém não tinha o mesmo efeito que da primeira vez. Fiquei emocionado e naturalmente, cansado de mais uma viagem tão longa.

Contusão de Felipe não preocupa o Fluminense

O médico do Fluminense, Douglas Santos, afirmou ontem que a torção no tornozelo esquerdo do meia Felipe não é tão grave como se pensava. O jogador sofreu a contusão no treino de terça e passou a preocupar o técnico Abel Braga. Apesar da lesão não ser séria, ainda não há previsão para o atleta retornar aos treinos com bola.

Felipe não está reclamando de dores no local e o edema diminuiu. Ele já está fazendo um trabalho especial na piscina", disse Douglas Santos, informando em seguida que o meia deve enfrentar o Campinense, na próxima quarta-feira, na estréia do Fluminense na Copa do Brasil.

Ontem, quem praticamente garantiu a presença na partida com o Campinense foi o zagueiro Fabiano Eller, ao participar do coletivo. Já o volante Marcão, com dores no joelho direito, está vetado.

Flamengo - Aos poucos, o técnico Cuca vai mostrando seu estilo de trabalho no Flamengo. Com apenas três dias no clube, ele parece ter conquistado os jogadores.

Depois de ter recebido elogios de diversos atletas, como o atacante Dimba, com quem trabalhou no Goiás, ontem foi a vez do recém-contratado Alessandro tecer bons comentários sobre o treinador.

"Já deu para perceber que ele (Cuca) é um vencedor, uma pessoa inteligente e que cobra muito dos jogadores. Tenho certeza que vamos fazer uma boa campanha no segundo turno do Campeonato Carioca", afirmou Alessandro.

Ontem, a diretoria do Flamengo pagou os salários de janeiro do elenco. O dinheiro veio dos cerca de R$ 10 milhões que o clube recebeu pelas vendas do meia Ibson e do atacante Andrezinho.

Fifa cria centro médico para desvendar morte de jogadores

LJUBLJANA (Eslovênia) - A Fifa criará um centro de pesquisa médica como resposta à série de mortes súbitas sofridas por jogadores de todo o mundo, segundo seu presidente, o suíço Joseph Blatter. Ele confirmou esta decisão dois dias após a morte do goleiro esloveno Nedzad Botonjic, de 28 anos, durante um treino. "Falamos com as associações nacionais e as equipes querem se assegurar que seus jogadores passem pelos testes", assegurou Blatter na capital eslovena.

Blatter manifestou a importância dos testes cardiovasculares, por isso quer aprovar a criação de um centro médico no mês que vem em Zurique, capital da Suíça. Com este projeto, a Fifa quer descobrir o motivo da mortes dos jogadores, sobretudo durante os treinos e jogos.

Serão abertos centros semelhantes em diversos países para ajudar no diagnóstico e prevenção destes casos. "Quando falamos em problemas cardíacos, não podemos contar só com eletrocardiogramas, já que só servem como indicadores de que os músculos estão trabalhando bem" disse Blatter.

Além do esloveno Nedzad Botonjic, vários jogadores morreram em campo nos últimos dois anos, como o zagueiro Serginho, do São Caetano; o atacante Cristiano Júnior, brasileiro que jogava na Índia; o húngaro Miklos Feher, do Benfica; e o camaronês Marc-Vivien Foe. EFE

Campeão olímpico canta vitória mesmo se não agarrassem Vanderlei

LISBOA - O campeão da maratona nos Jogos Olímpicos de Atenas, o italiano Stefano Baldini, declarou ontem que teria vencido a corrida mesmo se o brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima não fosse agarrado por um espectador.

"Terminei a maratona olímpica em Atenas em um ritmo muito acelerado e tenho certeza que teria ganhado a medalha de ouro, nem me dei conta de que Vanderlei tinha sido agarrado e empurrado por um espectador irlandês", acrescentou.

Baldini participou hoje em Lisboa da apresentação da XV edição da meia maratona, que será disputada em 13 de março. Segundo Baldini, o próprio Vanderlei "tem consciência de que é mais famoso com a medalha de bronze porque é mais conhecido no Brasil do que o campeão olímpico". (EFE)

Massa faz o terceiro melhor tempo na Espanha

JEREZ DE LA FRONTERA (Espanha) - O brasileiro Felipe Massa (Sauber) fez o terceiro melhor tempo nos testes da Fórmula Um realizados ontem no Circuito de Jerez de la Frontera, na Espanha, com 1min17s389, em 98 voltas.

O colombiano Juan Pablo Montoya (McLaren) marcou o melhor tempo do dia, em 1min16s816 (em 101 voltas), seguido do alemão Nick Heidfeld (Williams), com 1min17s387 (123). Rubens Barrichello (Ferrari), deu 69 voltas no circuito e fez o quarto melhor tempo, em 1min17s449.

Amanhã Michael Schumacher chega a Jerez para dois dias de testes com o carro do ano passado, cujas únicas mudanças foram as exigidas no regulamento da FIA para esta temporada.

Zimbábue julgará homem que competia como mulher

HARARE - Um tribunal do Zimbábue julgará o caso do atleta Samukaliso Sithole, que competia em provas femininas apesar de ser um homem. Segundo o atleta, um curandeiro tribal lhe concedeu a condição de mulher por ter nascido com deformações congênitas. Sithole disse que o bruxo lhe outorgou o novo status, mas o "feitiço" não funcionou corretamente porque sua família não pagou o preço estipulado, informou ontem o jornal "Herald", do Zimbábue.

O atleta, que disputava competições regionais e ganhou para o Zimbábue a única medalha de ouro no campeonato de atletismo de Botsuana, enfrentará as acusações de "injúria" e "ofensa psicológica" no julgamento do próximo dia 3 de março. Se for declarado culpado, pode ser multado e desempossado de seus títulos.

Segundo o jornal, a acusação considera que Sithole ofendeu a dignidade e sexualidade das mulheres, que tinham plena confiança nele, o consideravam mais uma do grupo e ficavam nuas em frente a ele com total tranqüilidade. (EFE)

Ministro francês anuncia medidas contra o racismo

PARIS - O ministro francês do Interior, Dominique de Villepin, anunciou ontem uma série de medidas para combater o racismo nos estádios de futebol, após os torcedores do Paris Saint-Germain insultarem os jogadores negros do Lens na partida de sábado passado, no Parque dos Príncipes.

"O racismo é inaceitável em nosso país, em todo nosso território e em nossos estádios", assegurou Villepin, que teve de responder a perguntas dos deputado na Assembléia Nacional.

O ministro afirmou que não serão aceitos cartazes nem manifestações racistas de nenhum tipo. Ele anunciou o reforço do controle nas entradas dos estádios e a multiplicação das câmeras de vigilância e do número de policiais.

Antes, o ministro já havia anunciado medidas contra a violência nos estádios. No sábado passado, os torcedores do Paris Saint-Germain imitaram chimpanzés quando jogadores negros do Lens tocavam na bola. Um cartaz situado nos fundos da arquibancada, no setor ocupado pelos torcedores "ultra" (os mais violentos) do Paris Saint-Germain, tinha o lema "Adiante brancos", acompanhado de uma referência neo-nazista.

Os incidentes ganharam ainda mais repercussão porque no jogo teve início uma campanha anti-racista promovida pela Nike e pelo atacante francês Thierry Henry. Em virtude disso, os jogadores do Paris Saint-Germain entraram em campo vestidos de branco, enquanto os do Lens usaram uniformes pretos. O mesmo será feito em outros estádios da Europa.

ECONOMIA

Mercado prevê nova alta de 0,50 ponto percentual na reunião do Copom da próxima semana

Mais aumento de juros

BRASÍLIA - As previsões de mercado para a inflação deste ano voltaram a subir na pesquisa semanal feita pelo Banco Central (BC) junto a cerca de 100 instituições financeiras e empresas de consultoria. O levantamento divulgado ontem mostra que a expectativa passou de 5,71% para 5,72% e essa alta deixou as estimativas um pouco mais distantes da meta de 5,1% perseguida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). O aumento do pessimismo em relação ao comportamento dos preços veio acompanhado de uma revisão para cima das expectativas de juros para este mês de 18,50% para 18,75%.

Com a mudança, os participantes da pesquisa conduzida pelo BC passaram a embutir a possibilidade de nova alta de 0,50 ponto percentual dos juros na reunião do Copom da próxima semana. Os números da pesquisa indicaram, ao mesmo tempo, um aumento das estimativas de juros para o final do ano de 16,50% para 16,75% ao ano.

Na esteira das mudanças nas previsões de juros, o levantamento do BC identificou uma redução das previsões de taxa de câmbio para o fim do ano de R$ 2,90 para R$ 2,87 e uma estabilização das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2005 na marca dos 3,70% pela segunda semana consecutiva. O percentual de expansão econômica esperada pelos participantes da pesquisa manteve-se com isso abaixo dos 4% projetados pelo próprio BC em Relatório de Inflação divulgado no fim do ano passado.

Outro indicador a passar a mostrar tendência de estabilidade foi o das previsões de dívida líquida do setor público. Após nove quedas consecutivas, as projeções dessa dívida ficaram estáveis em 51,40% do PIB, um percentual mais pessimistas que

Arquivo

O mercado contrariou as previsões de Joaquim Levy para a dívida líquida do setor público

as previsões feitas pelo secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy. Em entrevista coletiva concedida ao fim de janeiro último, o secretário disse que a dívida poderia cair de 2 a 3 pontos percentuais e terminar abaixo da marca dos 50% do PIB já neste ano de 2005. Pelos números da pesquisa divulgada ontem, isto só aconteceria em 2006, quando a dívida poderia chegar aos 49,90% do PIB.

As estimativas de inflação para 2006, por sua vez, continuaram estáveis em 5%. Apesar da estabilidade, o percentual projetado de variação para o IPCA no próximo ano é superior aos 4,5% do centro da meta de inflação já fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A manutenção das previsões de IPCA veio acompanhada de uma alta das estimativas de juros para o final do próximo ano de 14,50% para 15% ao ano. Há quatro semanas, as estimativas de juros para o fim do próximo ano estavam em 14,38% ao ano. Ao mesmo tempo que identificou estas variações, a pesquisa do BC registrou a manutenção das estimativas de crescimento do PIB para o próximo ano em 4% pela segunda semana consecutiva.

Bolsa mantém fôlego e dólar cai mais

SÃO PAULO - Os investidores da Bovespa mantiveram o fôlego para as compras na retomada dos negócios na quarta-feira de cinzas e nem esboçaram disposição para realização de lucros, após a alta de mais de 3% na sexta-feira. Com sessão reduzida em duas horas, a bolsa fechou em pontuação recorde de 26.313 (alta de 2,26%), na máxima do dia, sustentada por um fluxo financeiro de R$ 1,368 bilhão, que superou as expectativas de um pregão com liquidez morna.

Os ganhos foram puxados pelos papéis de Embraer, Telemar, Petrobras e Embratel, alvos de investidores estrangeiros que estiveram ativos neste pregão. As ações foram beneficiadas por um movimento de correção, já que os ADRs correspondentes registraram valorização expressiva em Nova York nos dois últimos dias em que o mercado brasileiro esteve fechado.

As ações da Embraer lideraram as maiores altas do Ibovespa praticamente durante toda a sessão. No fechamento, os papéis ON disparavam 10,85% e os preferenciais subiam 9,95%. O bom desempenho deve-se também a boas notícias divulgadas ontem sobre a companhia, entre elas a de que a fabricante de aviões negocia com a BRA a venda de 20 jatos modelo 190.

A empresa brasileira teria também assinado um acordo de cooperação com o governo da Índia que prevê o suporte ao desenvolvimento de um sistema de segurança para a Força Aérea Indiana e a venda de três aeronaves modelo 145. Ainda teria contribuído para a alta a notícia de que o banco Merrill Lynch elevou o preço-alvo das ações de US$ 34 para US$ 40 por ADR.

As ações da Petrobras também figuraram entre as mais valorizadas do Ibovespa. Com o maior giro do pregão, de R$ 220,4 milhões, Petrobras PN avançou 4,42%. Petrobras ON subiu 6,76%. Analistas não encontraram fatos novos para justificar o comportamento dos papéis e alguns arriscaram atribuir a alta a um ajuste frente à forte valorização dos ADRs da Petrobras nos Estados Unidos. Telemar PNA (8,31%) também foi destaque de alta.

Por fim, Embratel PN completou o ranking das mais valorizadas, com avanço de 4,51%. Segundo operadores, o mercado ainda reage ao anúncio de que a controladora Telmex prevê investimento de R$ 1,3 bilhão na Embratel este ano e ao preço de subscrição do aumento de capital da empresa, divulgado na sexta-feira, de R$ 4,30, que ficou bastante próximo à cotação de mercado das ações preferenciais da empresa.

Câmbio - O dólar comercial devolveu à tarde a alta de até 0,80% da abertura para fechar em queda de 0,34%, a R$ 2,605. Segundo operadores consultados, o pronto acompanhou em parte a volatilidade externa da moeda americana ante o euro, especialmente. Em meio à menor liquidez, o movimento de ajuste de posições das tesourarias de bancos e o fluxo comercial e financeiro positivo também determinaram a queda das cotações. O giro financeiro total à vista diminuiu 54,83%, para cerca de US$ 981 milhões.

Após o fechamento do dólar, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior confirmou as previsões ao anunciar um superávit de US$ 600 milhões da balança comercial na primeira semana deste mês: as exportações somaram US$ US$ 1,820 bilhão e as importações, US$ 1,220 bilhão.

Na BM&F, apenas três vencimentos de dólar futuro foram negociados e todos projetaram quedas. Para 1º de março, a indicação é de baixa de 0,26%, para R$ 2,625. O volume financeiro com dólar futuro ontem foi o segundo mais baixo deste ano, de US$ 1,83 bilhão, em 36.198 operações. O menor giro foi em 17 de janeiro - feriado nos Estados Unidos.

Petrobras confirma descoberta de campo de petróleo comercial na Bahia

A Petrobras confirmou à Agência Nacional do Petróleo (ANP) a descoberta de mais um campo de petróleo no Brasil, batizado de Jandaia. Localizado na Bacia do Recôncavo Baiano, o campo concentra as reservas de petróleo de bóa qualidade encontradas pela estatal na Bahia em setembro do ano passado.

Na época, a empresa informou ao mercado ter achado 4,6 milhões de barris em um bloco exploratório chamado REC-T-41, arrematado em 2003, na quinta rodada de licitações da ANP. Depois da perfuração de um novo poço de testes, em novembro, a companhia confirmou a viabilidade comercial das jazidas. A estatal não informou se há volumes adicionais de petróleo no local.

A descoberta foi comemorada pela empresa no ano passado por se tratar de um óleo mais leve, que produz derivados de maior valor, diferente do produzido na Bacia de Campos, que concentra mais de 80% da produção nacional. Atualmente, a estatal importa petróleo deste tipo para misturar ao extraído no País em suas refinarias. A meta da empresa é chegar em 2006 com um produção de óleo leve na casa dos 150 mil barris por dia, reduzindo a necessidade de importações.

Jandaia é o primeiro campo declarado comercial à ANP em 2005. No ano passado, foram oito - seis pela estatal e dois pelas petroleiras privadas El Paso, dos Estados Unidos, e Petrorecôncavo, do Brasil. A declaração de comercialidade significa que o concessionário se compromete a investir na produção das reservas.

A Petrobras tem pelo menos mais três pedidos de declaração de comercialidade em análise na ANP, dos campos de Baleia Anã, Baleia Bicuda e Baleia Azul, todos na maior província petrolífera descoberta nos últimos anos pela empresa, o Parque das Baleias, na Bacia de Campos.

Nenhum executivo da Petrobras foi encontrado para comentar o assunto - ontem não houve expediente na companhia. Jandaia é um campo terrestre, o que reduz os custos para ser colocado em produção. Além disso, por estar próximo a outros campos já em produção, como Rio da Serra, em uma região próxima do limite Norte da Bacia do Recôncavo, a empresa pode usar infra-estrutura de escoamento do petróleo já existente.

Berço do petróleo brasileiro, a Bacia do Recôncavo passa por um processo de revitalização, depois de passar duas décadas em segundo plano, período em que a Petrobras voltou suas atenções para a Bacia de Campos. É o quarto maior produtor de petróleo e gás do País, com pouco mais de 50 mil barris e cerca de 6 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A região atraiu a atenção de pequenas petroleiras nacionais, como a Marítima e a Petrorecôncavo, nos últimos leilões da ANP, e tem hoje uma intensa atividade exploratória.

A própria Petrobras voltou a investir na área, revertendo ma estratégia imposta pelo governo passado de abandonar os investimentos em bacias maduras - onde a produção é menor - para se focar em grandes reservas. Por orientação do governo Fernando Henrique Cardoso, ANP e Petrobras deveriam incentivar a criação de pequenas companhias nacionais para atuar nessas regiões, onde custos e riscos são pequenos.

Multis esperam anunciar primeiras descobertas

As companhias estrangeiras que chegaram ao Brasil com o fim do monopólio estatal do petróleo trabalham para anunciar, em 2005, suas primeiras descobertas no País, sete anos após a abertura do setor, em 1997. Este ano, a anglo-holandesa Shell e a americana Devon finalizam a avaliação de jazidas encontradas nos últimos anos e decidem, enfim, se investirão na produção das reservas. A americana Chevron-Texaco corre por fora, já que informou, há duas semanas, ter achado indícios de petróleo em um bloco licitado pela agência, na Bacia de Campos.

Até agora, a única estrangeira a produzir petróleo em grande escala no Brasil é a Shell, no campo de Bijupirá-Salema, na Bacia de Campos. A companhia, porém, já encontrou o projeto pronto, porque sua participação foi adquirida por meio da compra da inglesa Enterprise Oil. Os campos foram descobertos pela Petrobras, que depois vendeu uma fatia do negócio à Enterprise. Hoje, a Shell extrai cerca de 80 mil barris de petróleo por dia no local.

A companhia anglo-holandesa trabalha para viabilizar as descobertas feitas no bloco exploratório BC-10, onde também é sócia da Petrobras, e inicia este ano nova campanha de perfuração de poços para definir se toca o projeto adiante. O BC-10 tem cerca de 500 milhões de barris de petróleo, mas em acumulações distantes umas das outras, o que dificulta a concepção de um sistema de produção.

A Devon, por sua vez, já anunciou à ANP ter encontrado petróleo em quatro poços no bloco exploratório BM-C-8, arrematado na segunda rodada de licitações da agência, em 2000. Nas próximas semanas, a empresa perfura um novo poço no local para avaliar a viabilidade das reservas.

O presidente da companhia no Brasil, Murilo Marroquim, está animado com o potencial da área, mas não arrisca fazer previsões sobre o futuro do projeto. "Ainda temos que avaliar direito. Estamos tentando determinar o volume de óleo existente no local", diz.

O BM-C-5, onde a Texaco encontrou indícios de petróleo, foi arrematado na primeira rodada de licitações, em 1999. A empresa também continua avaliando a área. As concessões de Devon e Texaco passam por um momento crucial, já que, por contrato, as empresas são obrigadas a devolver 75% da área concedida este ano e entram no período final entre as três fases exploratórias previstas na legislação brasileira.

Ou seja, as companhias têm de definir em que parte dos blocos irão concentrar seus esforços nos próximos dois anos. Se descobrirem reservas comerciais antes, porém, podem declarar a comercialidade à ANP e iniciar o projeto de produção das jazidas.

Mesma situação passa a italiana Agip, que encontrou indícios de petróleo em dois poços no bloco BM-C-4, da primeira rodada, que também terá 75% de sua área devolvida.

Decretada liquidação do fundo de previdência da Vasp

BRASÍLIA - O Ministério da Previdência Social decretou ontem a liquidação extrajudicial do fundo de pensão dos funcionários da empresa aérea Vasp, o Aeros. A portaria com a decisão foi publicada na edição de ontem do "Diário Oficial da União". O Aeros, que já estava sob intervenção da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) desde setembro, não recebia as contribuições da Vasp. A entidade de previdência fechada tem 860 participantes, dos quais pelo menos 300 já são aposentados.

"O inadimplemento reincidente da Vasp comprometeu irremediavelmente a recuperação do Aeros, o que resultou na decretação de sua liquidação extrajudicial", diz o texto do Ministério da Previdência.

Segundo secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, o Aeros chegou a essa "situação de absoluta inviabilidade" por causa dos problemas da empresa patrocinadora, que não estava repassando os recursos e descumprindo as sucessivas repactuações de dívidas passadas firmadas com o fundo de pensão. No processo de liquidação extrajudicial, os técnicos da SPC vão apurar detalhadamente o volume de ativos e de passivos da entidade.

Os participantes do fundo só terão o direito de sacar os recursos existentes. Os aposentados terão prioridade no rateio do dinheiro. Segundo o site da Previdência Social na internet, em novembro a entidade tinha um patrimônio de R$ 19,1 milhões.

Com a liquidação do Aeros, os aposentados e pensionistas do fundo de pensão deixam de ter a garantia do pagamento mensal dos seus benefícios. Semelhante à liquidação dos bancos, a medida acarreta prejuízos para todos. O histórico da Vasp com seu fundo de pensão e o governo é problemático. A companhia já deixou de cumprir suas obrigações no passado, emitiu certidões negativas de débito (CNDs) falsas, cheques sem fundos para a Infraero e várias outras irregularidades, algumas denunciadas pela Previdência Social ao Ministério Público.

A crise financeira da Vasp chegou ao auge quando o Departamento de Aviação Civil (DAC), responsável pela regulação do setor aéreo, cassou as últimas oito rotas que a companhia ainda operava.

Na primeira semana de fevereiro, as exportações somaram US$ 1,8 bi contra US$1,2 bi das importações

Balança: superávit de US$ 600 milhões

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 600 milhões na primeira semana de fevereiro, com quatro dias úteis. As exportações somaram US$ 1,820 bilhão e as importações, US$ 1,220 bilhão.

No ano, o superávit acumula US$ 2,783 bilhões, com exportações que totalizaram US$ 9,264 bilhões e importações de US$ 6,481 bilhões.

Nas exportações, comparadas as médias da 1ª semana de fevereiro de 2005 (US$ 455 milhões) com a de fevereiro de 2004 (US$ 317,8 milhões), houve crescimento de 43,2%, em razão do aumento das três categorias de produtos: manufaturados (49,2%, de US$ 174,3 milhões para US$ 260,1 milhões; semimanufaturados (40%, de US$ 49,0 milhões para US$ 68,5 milhões); e básicos (33,9%, de US$ 89,8 milhões para US$ 120,3 milhões.

Nas importações, a média diária na 1ª semana de fevereiro de 2005, de US$ 305,0 milhões, ficou 46,3% acima da média de fevereiro de 2004 (US$ 208,4 milhões) e 21,7% superior a janeiro de 2005 (US$ 250,5 milhões). Em relação a fevereiro de 2004, ampliaram-se os gastos, principalmente com combustíveis e lubrificantes (154,9%), siderúrgicos (55,2%), plásticos e obras (52,9%), químicos (35,9%), instrumentos de ótica/precisão/médico (32,5%), veículos automóveis e partes (32,0%), equipamentos elétricos/eletrônicos (26,6%) e equipamentos mecânicos (22,8%).

O mercado reduziu ontem a expectativa de saldo comercial este ano de US$ 26,5 bilhões, há uma semana, para US$ 26,49 bilhões, segundo pesquisa do Banco Central com analistas de cem instituições financeiras. Para o ano que vem, no entanto, o prognóstico do superávit da balança comercial subiu de US$ 24 bilhões para US$ 24,18 bilhões.

Arquivo

A resolução de Néstor Kirchner não incluiu no regime de cotas aparelhos de TV com tela de plasma e cristal líquido

Argentina suspende taxação sobre televisores brasileiros

BUENOS AIRES - A resolução do governo Néstor Kirchner que suspende a aplicação de salvaguardas contra os televisores brasileiros foi publicada ontem no "Diário Oficial". A norma número 43/05, do Ministério de Economia, também fixa um limite de 100 mil televisores para serem importadores da Zona Franca de Manaus, durante 2005, o que corresponde a 7% do mercado de televisores em cores do país vizinho.

Segundo a norma, baseada no acordo fechado entre os dois países no último dia 3 de fevereiro, a participação brasileira sobre o total dos aparelhos vendidos na Argentina poderá aumentar para 9% em 2006 e 10% em 2007. O valor exato das cotas será definido a partir de uma pesquisa de mercado feita com a aprovação dos setores privados do Brasil e da Argentina.

A resolução deixou de fora do regime de cotas os aparelhos de TV com tela de plasma e cristal líquido, os quais também sofriam com a taxa de 20%, apesar de não serem fabricados na Argentina e, portanto, não prejudicar a indústria local. A medida publicada sela o acordo que vai reduzir a participação do Brasil no mercado argentino de televisores, o qual girava em torno de 20%. Mesmo com as restrições impostas pelas salvaguardas em julho do ano passado, mais de 18% dos televisores vendidos no país em 2004 foram fabricados no Brasil.

Uruguai: postura dos EUA "desanima"

MONTEVIDÉU - O anúncio de que os Estados Unidos não se interessam por um acordo para a abertura de seu mercado com os países do Mercosul é, "do ponto de vista comercial, um desânimo", afirmou o chanceler uruguaio, Didier Opertti.

A postura de Washington "é firme e, certamente, respeitável", mas "vai pela contramão" das atitudes dos outros países do Nafta, Canadá e México, acrescentou o ministro em declarações publicadas ontem pelo jornal "El Observador", de Montevidéu.

Canadá e os países do Mercosul iniciaram na terça-feira em Ottawa conversas sobre comércio e investimentos. No ano passado, o México assinou com o Uruguai um amplo tratado de livre comércio.

O representante adjunto de Comércio dos Estados Unidos, Peter Allgeier, reconheceu durante uma recente conferência que seu país não está interessado em um acordo comercial do tipo "quatro mais um" com os países do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Opertti afirmou que o Mercosul é o único bloco regional que ficou fora de um marco de negociação coletiva com os Estados Unidos, em contraste com os êxitos obtidos pela Comunidade Andina de Nações (CAN) e os países do Caribe.

O chanceler uruguaio disse que a idéia de negociar um acordo que facilite a entrada dos quatro países sul-americanos no mercado dos Estados Unidos "foi se rarefazendo", e atribuiu a isso "algumas transformações políticas, como as vividas na Argentina".

A percepção do governo do presidente George W.Bush sobre as economias dos países do Mercosul "influi na adoção de uma política concentrada neste bloco", acrescentou.

Allgeier destacou que seu país tentará retomar as negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), cujo principal impulsor são os EUA e que, segundo o plano original, devia começar a funcionar em 1 de janeiro. (EFE)

Ricos vêm buscar produção de combustíveis no Brasil

RIBEIRÃO PRETO (SP) - A estimativa da Agência Internacional de Energia (AIE) de que os biocombustíveis representarão 30% do mercado mundial de combustíveis em 2020 deve fazer com que países ricos busquem no Brasil a produção necessária para seu consumo. Além de vender álcool e biodiesel, o País deve centralizar investimentos desses países ricos na produção destes dois combustíveis.

"Só o Brasil tem área e tecnologia disponível para fornecer esses combustíveis, principalmente o etanol de cana-de-açúcar. É claro que os países vão buscar sua produção aqui", disse Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Álcool do Ministério da Agricultura. Segundo ele, as estimativas divulgadas pela AIE são relevantes, mas já eram comentadas entre especialistas em energia.

"O fundamental é que as previsões são divulgadas para o mundo todo pela agência mantida pelos países ligados à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Isso é muito bom, porque caiu a ficha para os países mais ricos do mundo que a qualquer momento deve haver essa explosão de consumo de biocombustível e essas nações deverão estar preparadas", avaliou Carvalho.

Franceses e japoneses já saíram na frente na corrida por investimentos no Brasil. Os europeus já controlam várias unidades produtoras de açúcar e álcool no Centro-Sul do País, principal região produtora mundial do etanol a partir da cana-de-açúcar. É o caso dos grupos Tereos, Sucden e Louis Dreyfus. Já os japoneses devem disponibilizar aos brasileiros, ainda este ano, por meio do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), uma linha de crédito de US$ 600 milhões. O dinheiro será utilizado para a construção de usinas como forma de os orientais garantirem uma produção de álcool para o consumo, além de financiarem pesquisas e desenvolvimento no Pólo Brasileiro de Biocombustíveis. Os investidores que forem utilizar os recursos terão uma carência de sete anos para iniciar o pagamento e 25 anos de prazo para saldá-lo com juro de 0,75% ao ano.

Carvalho lembra que a demanda pelos biocombustíveis em 2020 não será apenas na substituição do petróleo, mas ainda na produção de energia. "O bagaço de cana e o biodiesel serão largamente utilizados em termoelétricas e geradores de energia", explicou.

O presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Álcool do Ministério da Agricultura citou também a Bolsa de Nova York (Nybot) como outra fonte que estima a explosão do consumo pelos biocombustíveis. "Hoje são comercializados 40 bilhões de litros de biocombustíveis no mundo e, em 2010, serão 60 bilhões, de acordo com as previsões da Bolsa de Nova York", concluiu.

Brasil pede à UE ampliação de cotas de açúcar e frango

GENEBRA (Suíça) - O Brasil quer a ampliação das cotas de açúcar e de frango impostas pela União Européia (UE). Ontem, representantes dos dois governos se reuniram em Genebra para avaliar como Bruxelas poderia dar compensações ao Brasil diante das conseqüências da ampliação do bloco europeu para dez novos países do Leste, em maio de 2004.

Com a adesão dos novos membros a uma tarifa comum européia, certos produtos brasileiros passaram a sofrer tarifas mais elevadas para entrar em países como Polônia e Hungria. Pelas regras internacionais, a UE é obrigada a dar compensações a esses prejuízos.

O Brasil deixou claro que seu acesso ao mercado europeu em produtos como açúcar e carne de frango foi afetado e os europeus aceitaram avaliar a situação. De acordo com membros do governo que estiveram na reunião com os europeus, uma das possibilidades levantadas seria a de ampliar as cotas dos produtos afetados para que o comércio seja compensado.

No caso do açúcar, a cota existente na Europa para o produto brasileiro é de apenas 50 mil toneladas, praticamente insignificante. O comércio de frango também é regulado. Na avaliação de negociadores, o Brasil não deve esperar obter uma ampliação significativa de suas cotas, já que o volume seria dado apenas para compensar as perdas com as altas das tarifas nos dez países do Leste Europeu que entraram para a UE. O governo irá agora preparar uma lista de cerca de 30 produtos mais afetados e fazer uma proposta concreta de quanto deve ser a compensação. Uma nova reunião entre Brasil e Europa poderá ocorrer no início de março.

Produtores explicam nos EU[illegible]

GENEBRA (Suíça) - Produtores agrícolas dos Estados Unidos e do Brasil vão se reunir para tentar desfazer desconfianças mútuas. O encontro ocorrerá em abril em Washington e também contará com a presença dos governos dos dois países. O encontro foi debatido em uma reunião realizada na terça-feira em Genebra entre os negociadores chefes do Brasil e dos Estados Unidos para o tema agrícola.

Durante a reunião, o negociar americano Allen Johnson apresentou pela primeira vez o novo projeto de orçamento dos Estados Unidos ao governo brasileiro, [illegible] previsto na iniciativa atende aos interesses do Brasil.

Durante a reunião em Genebra, Johnson também destacou que o projeto mostra o compromisso dos Estados Unidos em fazer avançar as negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), que entram em fase decisiva em 2005. O negociador brasileiro, [illegible] ney, disse [illegible] ver os [illegible] cortes [illegible] previstos [illegible] serão aceitos [illegible] gressistas [illegible] que sabemos, [illegible] proposto [illegible] orçamento [illegible] para o [illegible] OMC", [illegible]

[illegible] agricultores [illegible] possam explicar [illegible] ricanos que o [illegible] produtividade [illegible] está ocorrendo [illegible] suco de [illegible] dutores de [illegible] também [illegible] deixados de fora [illegible] a convocação de [illegible] em etanol nos [illegible] Unidos. A priori[illegible] tanto, seria mesmo [illegible] sobre o mercado [illegible]

Os americanos [illegible] brasileiros de terem [illegible]

Exportações - Ontem também foi dia de os europeus serem atacados por retomarem seus subsídios à exportação. O Grupo de Cairns, bloco liderado pela Austrália e formado também pelo Brasil e outros exportadores agrícolas, deixou claro em comunicado que estava insatisfeito com a decisão de Bruxelas de voltar a subsidiar as vendas de trigo.

Apesar de o Brasil não exportar trigo, o governo acredita que é o sinal emitido pelos europeus que preocupa. "Essa medida vai no sentido contrário do que pensávamos que teria de ocorrer nas negociações", afirmou um diplomata brasileiro. "São ações preocupantes quando se espera uma liderança dos países ricos para a eliminação desse tipo de subsídios", afirmou David Spenser, embaixador da Austrália na OMC. Para ele, se tais medidas continuarem a ser tomadas, o processo negociador em Genebra pode "azedar".

Para Spenser, a desvalorização do dólar poderá forçar os europeus a recorrerem aos subsídios para ganhar competitividade nas exportações, além de aplicar novas formas de protecionismo. "Temo que seja uma nova onda de barreiras", afirmou. Para os australianos, outro sinal preocupante é a tarifa anunciada pela UE às bananas dos países latino-americanos a partir de 2006.

Gafi apresentará novas propostas contra a lavagem de dinheiro

PARIS - O Grupo de Ação Financeira (Gafi) abriu ontem uma reunião em Paris para avaliar os progressos na luta contra a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, com a finalidade de apresentar novas propostas de cooperação internacional nesse âmbito.

As propostas serão anunciadas amanhã pelo presidente rotativo do Gafi, o francês Jean-Louis Fort, ao término da reunião, que é realizada na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e na qual a China participa como observador pela primeira vez, informou o organismo.

Na última reunião de outubro, Fort tinha dito que, em função da avaliação do dispositivo antilavagem chinês, a adesão da China ao Gafi pode ser decidida em 2005.

Os membros do Gafi, criado em 1989 para combater a lavagem de dinheiro e que ampliou sua ação na luta contra o terrorismo por causa dos atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, também reavaliarão os esforços dos países ou territórios de sua "lista negra" para melhorar suas ações contra a lavagem.

Essa lista de países ou territórios que não cooperam com a luta internacional contra a lavagem de dinheiro caiu para seis: Mianmar (Birmânia), Nauru, Ilhas Cook, Filipinas, Indonésia e Nigéria.

Embora o Gafi já não amplie sua lista negra, continuará seus esforços para que "todos os países" combatam a lavagem, disse Fort ao término da última reunião.

Em declarações ao jornal econômico "La Tribune", Fort rejeitou a idéia de que o Gafi possa relaxar sua ação nesse campo.

O presidente na França da ONG Transparency International, Daniel Lebegue, afirma que o papel do Gafi é útil nos países "pouco regulados que entram no jogo econômico mundial", mas que está ficando atrás "das iniciativas de profissionais em certos países grandes".

Assim, alguns grupos bancários constituíram uma lista de entre 35 e 40 países que apresentam um "risco particular" de lavagem de dinheiro, dos quais a metade está na Europa, aponta Lebegue.

Na França, a comissão bancária está elaborando medidas para reforçar os programas de união dos bancos na luta contra a lavagem, enquanto nos Estados Unidos a lei Sarbanes-Oxley obrigará as sociedades americanas e européias na Bolsa de Nova York a reforçarem seu dispositivo contra a lavagem de dinheiro. O Gafi é integrado por 32 países, além da Comissão Européia e do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico. (EFE)

EFE

Milhares de franceses protestaram no sábado contra a proposta de lei analisada pelos deputados

Deputados franceses aprovam lei sobre as 35 horas de trabalho

PARIS - A polêmica reforma da lei das 35 horas de trabalho semanal, que foi alvo de uma manifestação que reuniu centenas de milhares de franceses no último sábado, foi aprovada ontem, em primeira leitura, pela câmara dos deputados da França, após um longo e duro debate.

A proposta de lei, elaborada por deputados do partido conservador UMP, do primeiro-ministro Jean-Pierre Raffarin, recebeu 370 votos a favor e 180 contra.

A votação "solene" do texto foi adiada até ontem, devido à batalha de emendas iniciada pela oposição de esquerda, contra o que denuncia como "o enterro" da redução do tempo de trabalho.

A proposta da maioria conservadora é a segunda apresentada pelo Governo, em dois anos, para "flexibilizar" a lei das 35 horas de trabalho semanal, que foi emblemática no antigo Governo de esquerda (1997-2002).

A direita e o governo conservador de Raffarin - que já em dezembro passado assinou um decreto que eleva de 180 para 220 o limite anual de horas extras - apresenta o texto como um tempo de trabalho "escolhido", que permitirá aos trabalhadores escolher "trabalhar mais para ganhar mais".

Por outro lado, para a esquerda e os sindicatos, que mobilizaram entre 300 mil e 500 mil manifestantes nas ruas da França no último sábado para protestar contra o texto, trata-se da "morte" das 35 horas e de uma engano, já que os trabalhadores não poderão escolher e dependerão do que digam os empregadores.

A reforma, que o Senado examinará a partir de primeiro de março, instaura um regime de "horas escolhidas", pelo qual os empregados "que queiram" poderão trabalhar mais horas que o limite anual de 220 horas extras (por empresa).

Isso, dentro dos limites estabelecidos do trabalho semanal (48 horas ou até 60, em casos excepcionais).

O projeto flexibiliza substancialmente o uso da chamada "conta de poupança por tempo", que poderá ser utilizada para permissões para viagens a trabalho e estudo ou uma aposentadoria antecipada; ou trocadas por dinheiro.

Além disso, o texto prorroga até finais de 2008 o regime derrogatório que permite às empresas com menos de 20 assalariados remunerar as primeiras quatro horas suplementares semanais com 10% a mais que as normais, em vez dos 25% previstos em lei.

Os empregados também poderão, com a permissão do empregador, renunciar a 10 dias de redução do tempo de trabalho em troca de um aumento salarial de 10%. (EFE)

Acionista da Yukos processa Estado russo por prejuízo

MOSCOU - O Grupo Menatep, que possui 51% das ações da companhia petrolífera russa Yukos, processou o Estado russo em US$ 28,3 bilhões em conceito de danos e prejuízos, anunciou seu diretor, Tim Osbourne, em comunicado.

"Em outubro de 2003, antes da detenção de Mikhail Khodorkovski (fundador), o valor da companhia era de 17 bilhões de dólares. Agora, dezesseis meses depois, a companhia não vale praticamente nada", assinala a Menatep.

A ação judicial do grupo, que acusa o Kremlin de "expropriação de seus investimentos", se baseia no regulamento das Nações Unidas sobre o Direito ao Comércio Internacional e a Carta de Energia de 1994.

A Carta de Energia, tratado internacional que estabelece um marco legal para a proteção de investimentos no setor energético, estipula um prazo de três meses entre a notificação e a aceitação da ação por parte de um tribunal internacional.

Caso os acionistas não cheguem a um acordo "amistoso" com as autoridades russas, seus advogados poderão empreender ações legais em tribunais internacionais, assinala o tratado.

A Menatep alega que anunciou sua intenção de processar o Kremlin no último 2 de novembro, por isso o prazo de três meses já expirou.

Por outro lado, embora a Rússia tenha assinado este tratado em 1994, nunca chegou a ratificá-lo, por isso o governo russo pode não se considerar obrigado a aceitar o estabelecido nesse acordo.

A maior filial da Yukos, Yuganskneftegaz, foi leiloada no último 19 de dezembro para cobrir as dívidas da companhia petrolífera com o Fisco russo e seu atual proprietário é a Rosneft, que anunciou no sábado passado ter obtido o dinheiro para efetivar a compra. (EFE)

Presidente da HP renuncia por desentendimento com conselho

NOVA YORK (EUA) - A presidente-executiva do gigante da informática Hewlett-Packard (HP), Carly Fiorina, apresentou ontem a renúncia ao cargo por desentendimento com o conselho de administração.

A demissão de Fiorina, uma das mulheres mais poderosas do mundo empresarial americano, é imediata e se dá em resposta às pressões do conselho. "Embora lamente que o conselho e eu tenhamos tido diferenças a respeito de como levar a empresa adiante, respeito sua decisão", assinalou Fiorina em comunicado.

A executiva, que ficou seis anos no comando da companhia, será substituída de maneira interina por Robert Wayman, atual diretor de finanças e que passará a atuar como diretor-geral; e por Patricia Dunn, que ocupará o cargo de presidente não executiva da companhia.

A saída de Fiorina da Hewlett-Packard ocorre após vários anos em que sua gestão foi duramente criticada por acionistas, membros do conselho e analistas, particularmente pelo empenho que pôs na compra da Compaq. (EFE)

Helio Fernandes

O presidente Lula tem errado muito por excesso de medidas provisórias e ausência total de análise e crítica interna. Vai mandando as "medidas" para o Congresso, e na maioria das vezes tem que recuar atabalhoadamente, que palavra. Há dias, num desses longos improvisos, o fundador do PT-PT, agora chefe do PT-governo, fez duas afirmações. As duas foram recebidas com estardalhaço, parecia a "descoberta da pólvora".

Parreira
Aparece aqui por causa da estrondosa vitória em Hong Kong. Como vai dominar a semana na TV e nos jornalões, comecemos logo.

1 - "O Século XXI será o Século do Brasil Potência". 2 - "Um século tem 100 anos". Errou na primeira, surpreendentemente acertou na segunda.

•

Já noticiei aqui várias vezes que Roberto Jefferson quer tirar o presidente do IRB. A indicação é do seu PTB, nada a censurar. Mas não é pelo que resolveram copiar com muito atraso. E sim por excesso de irregularidades.

•

Precisava haver alternância no Poder, com um trabalhador assumindo para explodir essa forma nova de mordomia: gasto por servidores públicos (dos palácios ou da Esplanada dos Ministérios) com cartão de crédito. Assombroso.

•

Por que o ministro Nelson Jobim fala tanto e diariamente? Alguns apressados dizem que pretende ser candidato a presidente em 2006. Nos dias de carnaval conversou intensamente. Como magistrado, só precisa ter partido em março de 2006. Espera o "apoio" de FHC. Ha! Ha! Ha!

•

Nenhuma chance, não tem nem legenda. Como magistrado pode retardar a filiação a um partido. A razão da "visibilidade" é outra. O rodízio na presidência leva os ministros a "dois anos de fama".

•

A instabilidade do PT-PT (às vezes falando pelo PT-governo) é terrível. Começou tentando intimidar Virgílio Guimarães, ameaçando-o de todas as maneiras. O que diziam de "melhor" para Virgílio: expulsão.

•

Pois agora, esse PT-PT mudou de bloco, de ritmo e de porta-bandeira. E oferece a Virgílio Guimarães um ministério na reforma que começará logo depois do dia 14. Resposta: "Prefiro ser presidente da Câmara, com um projeto de renovação, a ministro não sei de quê".

•

Sharon (Israel) e Abbas (Palestina) apertam as mãos, sorridentes, as fotos saem nas Primeiras do mundo inteiro. Ninguém vê nas fotos, mas está lá: Bush, dentro do Fort Knox, despejando dólares pelo Oriente Médio.

•

Dona Marta está chorando inconsolável. Ninguém fala mais nela. Perdeu a eleição, não ganhou a embaixada, e em 2006, se quiser disputar algum cargo, só restará o de deputado. Que foi como começou, eleita pelo primeiro marido.

•

A decadência do PSDB é visível. Só tem alguns recursos humanos (precários) em São Paulo. E é precisamente em São Paulo que foi buscar alguém para liderar o partido: o ex-stalinista Alberto Goldman. O cargo ficará vazio.

•

Os jornalões e as revistas "chutam" descaradamente. José Dirceu "vindo de Davos" não fez nenhuma parada em Roma para conversar com Itamar. E para isso, dois motivos importantes e "indesmentíveis".

•

1 - Viajou no avião do Lula, que veio direto, não parou em lugar algum. 2 - Para conversar com Itamar basta ir a Juiz de Fora, onde ele está "descansando".

•

E Itamar não vai para nenhuma embaixada. Tem que esperar a indicação do novo embaixador para a Itália, se despedir, por aí.

•

Segundo a notícia, "iria para a embaixada do Uruguai". Ha! Ha! Ha! Passada toda essa burocracia, já estaríamos em cima da eleição, Itamar quer voltar ao Senado. E não será pelo PT-PT. Mais fácil o PSDB. Como está ligadíssimo ao governador, a chapa Aecio-Itamar, viável.

•

Aloizio Mercadante, apesar de todas as confusões do PT-PT, se julgava candidato único desse PT-PT a governador. Agora já acredita que Palocci entre com tudo para ganhar a legenda. Não acreditam mais na "chapa pura", que seria Lula com o ministro da Fazenda de vice.

•

Além de todos os problemas, o casal Mateus tem mais um. Ela não quer disputar a reeleição. (Ganharia fácil). Quer ser senadora. Ele acha que para a sua candidatura a presidente é melhor ela ficar.

•

Se Dona Rosinha Mateus for candidata ao Senado, sua filha Clarice fica elegível. Quem fica inelegível é Ney Suassuna.

•

Senador em fim de mandato, não tem mais espaço na Paraíba. Diz que disputará pelo Estado do Rio. Não ganha de maneira alguma.

•

No caso da governadora disputar a reeleição, lá se vão os sonhos de Serginho Cabralzinho e de seu porta-voz, Picciani.

•

Waldomiro da Loterj estava perdendo a paciência e se constituindo em ameaça. José Dirceu mandou um emissário (telefonar, de jeito algum) garantindo que quando voltar de Cuba "conversaremos".

•

Ontem, Quarta-feira de Cinzas, a Bovespa-Las Vegas já abriu em boa alta. 1 da tarde, mais 1% cravados. Às 3, mais 1,42%, e às 4, mais 1,90%, em 26.226 pontos. Já ultrapassara os 26 mil desde cedo.

•

As ações com mais liquidez subiram bem. Petrobras subiu 9%, indo quase a 120 reais. Telemar mais 3% e CSN, mais 2%. O resto, mais ou menos. O dólar ficou o dia todo em alta, nada demais. Longe dos 3 reais previstos.

•

Às 3,45 a Bovespa praticamente parou para assistir o resultado das escolas. Fechamento em mais 2,26%, em 26.313 pontos. Volume de 1 bilhão 368 milhões.

Ur-gente

Vários jornais publicaram: "O custo das escolas de samba gira em volta de 23 milhões de reais". Deve ser no mínimo, no mínimo, 4 vezes isso, 100 milhões.

•

Cada escola tinha em média 4 mil figurantes, isso individualmente. Como são 14, colocando mil reais de gastos para cada um dos integrantes, temos aí 56 milhões. E mil reais para cada fantasia, tolice.

•

Mas para que esses 56 mil figurantes possam desfilar, os "barracões" das escolas trabalham o ano inteiro, a um custo improvável e não avaliável. E os carros alegóricos, que variam entre 3 e 8? Quanto custam?

•

As despesas gerais, a "complementação" que as escolas têm que fazer para seus figurantes mais destacados e que, sabidamente, não têm recursos? Tudo sai da "caixa" da escola, inesgotável por causa dos mecenas.

•

É lógico que existem patrocínios particulares e estatais, direitos de transmissão para a exclusiva TV Globo, mas esta não gosta de pagar nem o razoável quanto mais o provável. E existe o "merchandising".

•

Mas não estou falando de receita e sim de despesa. E estas, colocadas em míseros 23 milhões, como são 14, daria mais ou menos 1 milhão e meio de gasto para cada uma. Nem o Ziraldo seria tão engraçado.

Brasil e seleção de Hong Kong exatamente como o esperado. Nenhuma surpresa no 7 a 0. Surpresa mesmo foi a seleção de Hong Kong fazer o seu gol, depois de chutar 6 vezes e a defesa brasileira falhar também 6 vezes. XXX Robinho, Ronaldinho Gaúcho, Juninho Pernambucano, os melhores. O chato agora é agüentar uma semana de Parreira na Globo, explicando: "Como EU goleei Hong Kong". XXX Desde que o iraniano Kia Joorabochian chegou ao Brasil trazendo para o Corinthians o jovem argentino Tevez, pelo qual pagou 20 milhões de dólares (quase 60 milhões de reais), estranhei muito o fato. Devia haver alguma coisa escondida naquele negócio, negociata ou lavagem desse dinheiro, que na verdade nunca chegou ao Brasil. XXX Dei duas ou três notas, que no entanto ficaram longe, em matéria de informação e de libelo, com o que o Sebastião Nery escreveu ontem, e está continuando na edição de hoje. XXX Os conselheiros que dentro do Corinthians combatiam e condenavam a "compra" de Tevez e a força desse mafioso Kia, que nasceu no Irã mas é russo pelo dinheiro, estão na obrigação de encher a sede do Corinthians com recortes das denúncias do Nery. Se não fizerem isso, estarão sendo cúmplices do iraniano e com o paulista que preside o Corinthians. XXX

hellofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Inspetor Kay vê repetição no Irã dos erros feitos no Iraque

NOVA YORK (EUA) - Num artigo publicado no "Washington Post" ao completar um ano de seu depoimento no Senado americano, testemunhando a inexistência de armas de destruição em massa (AMD) no Iraque, o inspetor de armas David Kay, o primeiro escolhido pelo próprio governo Bush para encontrar as tais armas depois da invasão e ocupação do Iraque, ofereceu conselhos oportunos às autoridades de Washington.

Esse americano que atuou com tanta competência tem autoridade para falar porque, além de sua experiência anterior como inspetor da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica), ainda chefiou a maior equipe já formada até hoje com a missão de achar AMD. E aparentemente decidiu fazer o artigo devido à alarmente semelhança entre a situação anterior à guerra do Iraque e a atual inclinação para se invadir o Irã.

"Hoje ouvimos de novo tambores de guerra, desta vez anunciando um programa de armas nucleares no Irã", escreveu Kay. Além de publicar o texto no "Post", ele está ainda dando entrevistas esclarecedoras à televisão (ontem, por exemplo, falou à rede CNN) para oferecer uma análise sensata do que aconteceu antes, fazendo o inevitável paralelo com a nova febre de guerra que surge no horizonte do governo Bush.

Hora de recordar a trapalhada

Claro que na mídia patrioteira aparecerá de novo o coro para apontar à execração pública o mesmo Kay que até um ano atrás era o principal especialista de confiança do próprio Bush para achar AMD. A mesma coisa, afinal, foi feita com Richard Clarke, que era o especialista de Bush em contraterrorismo, tornando-se vilão naquela mídia porque depois ousou expor ao país as falhas do combate ao terrorismo.

"Há uma semelhança assustadora com os eventos que precederam a guerra do Iraque", disse Kay no artigo sobre o que acontece agora na campanha de propaganda lançada por Bush (no discurso do dia 20) e transplantada por sua secretária de Estado Condoleezza Rice para a Europa. "É hora de se fazer uma pausa para recordar o que foi feito de errado sobre as AMD no Iraque e não repetir os erros no Irã", observou.

Kay disse que o vice-presidente Dick Cheney está de novo dando entrevistas e fazendo discursos para pintar um quadro inflexível, definitivo, de um Irã a ponto de se equipar com armas nucleares, "o que o governo Bush não vai tolerar". E Rice, segundo acrescenta, "já avisou que o Irã não poderá usar a capa de energia nuclear civil para adquirir armas", mas que "um ataque ao Irã AINDA não está na agenda".

Fixando limites para ação pacífica

Frente à situação, o especialista que primeiro comprovou na prática, a serviço do próprio governo dos EUA, a falsidade da alegação usada como pretexto para o ataque preventivo ao Iraque, apresenta no artigo uma receita de cinco pontos para não se chegar outra vez a uma guerra desnecessária, na qual dezenas de milhares de iraquianos, além de mais de 1.400 americanos, morreram e continuam morrendo.

A capacidade nuclear do Irã já existe, graças a 18 anos de conhecimento acumulado em atividades clandestinas. O que se pode alcançar, sem fazer guerra, para eliminar tal capacidade - é criar instrumentos e medidas transparentes limitando aquela atividade ao conjunto mais amplo da exploração nuclear para fins pacíficos. Isso permitiria, então, detectar qualquer tentativa iraniana de sair dos limites fixados.

Outro ponto crítico da situação anterior à guerra do Iraque foi a ação de dissidentes que apresentavam supostas provas. Segundo Kay, a mesma coisa já acontece também em relação ao Irã. Mas ao invés de se reciclar informações dessa gente que tem sua própria agenda (dados prontamente vazados à mídia patrioteira, acrescento eu) elas devem ser questionadas até a confirmação em outras fontes confiáveis.

A retórica que distorce os dados

David Kay recomenda ainda que se reconheça o que organismos internacionais como a AIEA têm condições de fazer e o que fica fora do alcance deles, ao invés de denegri-los e ridicularizá-los - como fizeram as autoridades americanas, até o secretário de Estado Colin Powell, ao comparar o trabalho deles (que se revelaria rigorosamente correto e competente) às ações do "inspetor Clouseau".

Segundo a análise, a retórica inflamada de altas autoridades e formuladores de política, sem respaldo na realidade das provas, só servirá para subverter a capacidade americana de deter a atividade nuclear iraniana. Depois da experiência na crise do Iraque, ir ao Conselho de Segurança da ONU com alegações furadas, baseadas em provas falsas, vai somente enfraquecer as razões invocadas pelos EUA.

Mas o quinto ponto de Kay parece o mais significativo. Ele alerta contra as ações apressadas, em especial de agências de inteligência, para "cozinhar" documentos e dados destinados a provar suposta "ameaça". Ao invés de reunir informações reais, as agências passam a coletar dados duvidosos com o objetivo de dar fundamento à retórica exagerada de seus superiores dedicados à retórica leviana.

Atentado da ETA em Madri deixa pelo menos 43 feridos

MADRI - Pelo menos 43 pessoas ficaram levemente feridas ontem na explosão de um carro-bomba da organização basca ETA próximo ao aeroporto internacional de Madri, horas antes da inauguração da feira de arte Arco 2005, em ato com a presença dos reis da Espanha e do presidente do México, Vicente Fox.

O carro-bomba, carregado com 20 a 30 quilos da substância "cloratita", explodiu às 6h35 (horário de Brasília), poucos minutos depois de a ETA avisar o jornal basco "Gara" - veículo que costuma utilizar para emitir seus comunicados - sobre o ataque.

Segundo explicou em entrevista coletiva o ministro espanhol do Interior, José Antonio Alonso, o jornal basco alertou a polícia depois de receber a ligação e enviou policiais para o local onde supostamente estava o veículo.

"Dado que o comunicado - acrescentou o ministro - tinha sinais de credibilidade evidentes, a polícia se deslocou para o local".

EFE

Operários retiram os restos do carro-bomba que explodiu horas antes do início da feira

A maioria dos feridos, entre os quais havia vários policiais, sofreram cortes provocados pela quebra de vidros, e problemas auditivos devido à onda expansiva da bomba, disseram fontes da investigação.

O carro utilizado pela ETA foi roubado na terça-feira na província de Guadalajara, perto de Madri, e colocado pelos terroristas durante a manhã cerca de duas horas antes da explosão.

A explosão deixou sérios prejuízos materiais no local, chamado Campo das Nações, onde além de pavilhões para feiras fica um parque empresarial com as sedes de diversas companhias espanholas e estrangeiras, que foram evacuadas depois do aviso de bomba.

O atentado aconteceu em meio a uma operação policial realizada em várias províncias espanholas na qual foram detidas 15 pessoas por suposto envolvimento com a ETA.

Os detidos podem pertencer à estrutura operacional de captação, informação e apoio direto aos comandos da organização armada.

O ministro espanhol do Interior falou ontem sobre essa operação que prevê a "completa desarticulação" do esquema de captação e recrutamento de novos terroristas. Ele assegurou que "não existe nenhuma negociação entre o governo e a ETA".

"Vamos seguir lutando com toda a determinação contra os terroristas, vamos seguir detendo os terroristas, levando-os à Justiça para que cumpram suas penas e mais cedo ou mais tarde acabaremos com a ETA", disse Alonso.

Questionado se a polícia havia implantado algum esquema de segurança especial para a abertura da XXIV edição da Arco, o ministro explicou que as forças de segurança protegem os deslocamentos de personalidades com "todos os meios" ao seu alcance.

Após o atentado nas imediações da feira, que este ano será dedicada à arte mexicana, os organizadores da Arco 2005 afirmaram que o evento será realizado normalmente.

O último atentado da ETA na Espanha aconteceu em 30 de janeiro na cidade costeira mediterrânea de Denia, onde os terroristas puseram uma bomba que só causou danos materiais.

No último dia 18 de janeiro, os terroristas puseram um carro-bomba na localidade basca de Getxo, num bairro onde vivem vários empresários do País Basco, e produziram vários danos materiais na região e ferimentos leves num policial. (EFE)

Explosão em mina de carvão mata mais de 20 na Sibéria

MOSCOU - Foram encontrados mais dois corpos e subiu para 23 o número de mortos em uma explosão de gás metano ocorrida ontem na mina de carvão Yesaulskaya, na Sibéria.

O Ministério de Emergências da Rússia informou que as equipes de resgate continuavam a busca dos últimos dois mineiros considerados desaparecidos, disse a agência Itar-Tass.

Até o momento haviam sido resgatados cinco sobreviventes da tragédia, ocorrida por volta das 3h (de Brasília), quando 13 mineiros e 17 ajudantes estavam inspecionando uma galeria na qual a extração de mineral fora suspensa.

O acidente de ontem foi o maior ocorrido no setor mineiro da Rússia este ano e o primeiro com vítimas mortais registrado em Yesaulskaya, explorada há 20 anos e na qual em 2004 foram extraídas 5 milhões de toneladas de carvão. (EFE)

EFE

Vista geral da mina, que está em funcionamento há 20 anos

Juiz aceita pedido para tirar imunidade de Pinochet

SANTIAGO - O juiz chileno Juan Guzmán aceitou ontem o pedido de quebra de imunidade contra o ex-ditador Augusto Pinochet no processo por crimes durante a Operação Colombo, contra opositores do regime militar em 1975, informaram fontes judiciais.

O juiz Guzmán fez a solicitação ao Plenário da Corte de Apelações de Santiago, que deverá decidir se priva o general das garantias processuais.

O pedido de perda de imunidade foi apresentado na última segunda-feira em nome das famílias de algumas das vítimas pelo advogado Hernán Quezada e se baseia na eventual responsabilidade de Pinochet pelo desaparecimento de 119 opositores do regime militar, que morreram em supostos confrontos na Argentina em julho de 1975.

Quezada disse que o suposto confronto dos opositores, em sua maioria membros do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), foi uma farsa da Direção Nacional de Inteligência (Dina), a polícia secreta da ditadura, para encobrir o desaparecimento das vítimas, presas nos meses anteriores.

Na opinião do advogado, existem vários antecedentes que vinculam Pinochet ao caso, como recentes declarações do general reformado Manuel Contreras, que era o chefe da Dina, sobre o controle direto do organismo pelo ditador.

"Isso (o controle) fazia com que todas as ações desenvolvidas pela Dina, todas as operações, eram comunicadas diariamente a Augusto Pinochet nos cafés da manhã que ambos tinham toda manhã", afirmou Contreras.

Em setembro passado, Guzmán processou 16 ex-chefes e agentes da Dina pelo desaparecimento de 37 das 119 vítimas da Operação Colombo.

Pinochet já perdeu sua imunidade como ex-governante pelos crimes da Operação Condor e também pelo assassinato do general Carlos Prats, o que deverá ser ratificado pela Corte Suprema no segundo caso.

O ex-militar, que está em liberdade pagando uma fiança pelo processo da Operação Condor, permanece há um mês em seu sítio de Los Boldos, a 130 quilômetros de Santiago. (EFE)

Uribe se encontrará com Chávez na próxima semana

BOGOTÁ - O presidente colombiano, Álvaro Uribe, viajará no próximo dia 15 a Caracas para se encontrar com seu homólogo venezuelano, Hugo Chávez, e acabar de vez com a crise diplomática surgida pela captura de um guerrilheiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

A nova e definitiva data para o encontro foi anunciada em Bogotá pela Casa de Nariño, sede do Executivo, quase uma semana depois que a entrevista fosse adiada por duas vezes pelos problemas de saúde que mantêm Uribe em Cartagena.

Um porta-voz governamental disse na capital colombiana que é previsível que Uribe viaje a Caracas diretamente desse balneário caribenho, onde ficou se tratando de uma labirintite diagnosticada há quase uma semana.

A doença de Uribe foi descoberta no último dia 3 por médicos que previamente tinham advertido que o governante sofria uma "intoxicação alimentar".

Esse problema impediu Uribe de viajar para Caracas para a reunião que teria nesse mesmo dia à tarde com seu colega Chávez e que, de comum acordo, ambos os governos fixaram para o dia seguinte.

Mas a revisão do diagnóstico preliminar de intoxicação pelo de labirintite levou os médicos do presidente colombiano a hospitalizá-lo e a recomendá-lo que cancelasse as viagens aéreas.

Além da viagem a Caracas, Uribe precisou cancelar uma visita oficial de cinco dias por Madri, Paris e Bruxelas, para a qual embarcaria na segunda-feira passada.

Uribe esteve internado no Hospital Naval de Cartagena de 3 a 4 de fevereiro e, desde este último dia, permanece na Casa de Hóspedes Ilustres do mesmo balneário.

Os porta-vozes disseram que o governante se recupera de forma satisfatória, por isso poderá retomar em breve seus deslocamentos aéreos, mas de forma gradual.

Uribe e Chávez devem formalizar a plena normalização das relações bilaterais, deterioradas pela captura em meados de dezembro de Rodrigo Granda, considerado o chanceler das Farc.

Farc - Quase mil habitantes de um povoado nas selvas do Chocó, no oeste da Colômbia, estão cercados há uma semana pela guerrilha das Farc, que impede a chegada de provisões, informaram ontem autoridades regionais.

O secretário de governo do Chocó, Freddy Lloreda, disse a emissoras locais que rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), ameaçam de morte os habitantes de Condoto (600 quilômetros ao oeste de Bogotá) e impedem o abastecimento de alimentos e remédios. (EFE)

Volta do exílio do governo da Somália custará US$ 77 milhões

NAIRÓBI - O governo da Somália no exílio busca US$ 77,3 milhões para financiar seu retorno ao país, restaurar a lei e a ordem e desarmar milhares de milícias espalhadas pelo território que há 13 anos não conta com uma administração nacional. Documento apresentado a representantes das Nações Unidas e diplomatas diz que o dinheiro também ajudará a reconstruir administrações regionais e reconciliar a nação, dividida em domínios controlados por exércitos particulares.

Representantes do governo esperam se mudar para a Somália a partir de 21 de fevereiro, "mas tudo depende do modo como a comunidade de doadores nos apoiar", disse o premier Ali Mohamed Gedi. Até agora, a comunidade internacional se comprometeu com US$ 7,99 milhões.

Mais de 10 mil soldados não aceitam ordens para evacuar colonos judeus da Faixa de Gaza

Sharon perde o controle do exército

JERUSALÉM - Mais de 10 mil soldados israelenses estão dispostos a desobedecer a ordem de evacuar colonos da Faixa de Gaza e da Cisjordânia com a aplicação do plano de desligamento do primeiro-ministro Ariel Sharon, informou a rádio do exército.

A organização israelense Escudo de Defesa apresentou ontem, em entrevista coletiva, as assinaturas de mais de 10 mil soldados na ativa e na reserva que se comprometem a não evacuar colonos judeus que vivem nesses territórios palestinos.

Voluntários desse grupo direitista reuniram as assinaturas nos últimos meses nos acessos a bases militares, estações e pontos de ônibus e outros lugares onde soldados costumam se concentrar.

Noam Livnat, um dos dirigentes da campanha e irmão da ministra de Educação de Israel, Limor Livnat, confia em que o pedido terá êxito em convencer as instituições militares israelenses que não têm um exército para aplicar o plano de desligamento.

Dirigentes religiosos e políticos nacionalistas judeus exortaram aos soldados de suas comunidades a não acatar as ordens, o que é visto com preocupação pelas autoridades políticas e militares de Israel. A campanha contra o plano de desligamento, que será aplicada no próximo mês de julho, sofreu dois revezes na terça-feira.

Por um lado, o Comitê de Finanças do Parlamento israelense aprovou a última emenda à lei de compensações para os colonos que serão evacuados. Além disso, na cúpula de Sharm el-Sheikh do primeiro-ministro israelense e do presidente palestino, Mahmoud Abbas (Abu Mazen), Sharon afirmou que o plano de desligamento abre o caminho para a aplicação do Mapa do Caminho, com o que já não se trata de uma iniciativa unilateral mas será coordenada com a Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Reprodução

Soldados do exército de Israel mantêm ações na Cisjordânia, mas não querem evacuar colonos israelenses

Israel começa a implantar medidas

Israel começou a implantar medidas para aliviar a situação da população civil palestina, enquanto a libertação dos palestinos em prisões israelenses e a questão dos refugiados seguem em negociação com a Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Um dia depois da realização da cúpula na cidade egípcia de Sharm el-Sheikh, o governo israelense anunciou a aplicação de uma série de medidas para facilitar as vidas dos palestinos, o que foi recebido com satisfação pela ANP. O ministro israelense de Defesa, Shaul Mofaz, anunciou a reabertura da passagem fronteiriça e do parque industrial de Erez, situado no Norte da Faixa de Gaza e que separa a região do território israelense.

O ministro anunciou que serão concedidas permissões provisórias de trabalho nos próximas dias para mil trabalhadores palestinos e centenas de comerciantes de Gaza, que poderão assim entrar em Israel. Desta forma, os operários poderão recuperar sua fonte de renda, em uma das regiões mais castigadas pela violência nos últimos quatro anos. Israel mantinha o terminal fronteiriço de Erez quase fechado ao acesso de trabalhadores palestinos desde setembro de 2004, após uma série de ataques de militantes palestinos, o que agravou o desemprego em uma das regiões de maior densidade demográfica do planeta.

Centenas de trabalhadores retornarão à zona industrial de Erez e 400 palestinos que trabalhavam em agências humanitárias internacionais poderão viajar novamente entre Cisjordânia e Gaza sem restrições. Cerca de 25 mil palestinos trabalhavam em Israel antes do início da Intifada de Al-Aqsa, em setembro de 2000. Mofaz também autorizou os palestinos residentes na Faixa de Gaza a visitarem seus parentes detidos em prisões israelenses.

O exército israelense reabrirá por 24 horas - segundo as medidas anunciadas - o posto de controle de Abu Holi-Al Matahin, no cruzamento de Gush Katif, onde no mês passado o Hamas cometeu um atentado suicida, que causou a morte de um agente do serviço secreto israelense. O presidente palestino, que ontem adotou com Sharon um cessar-fogo, confirmou em seu retorno a Ramala que as forças israelenses irão se retirar de cinco áreas da Cisjordânia, o que inclui cidades, seus arredores e as barreiras de controle militares.

Segundo informações, palestinos e israelenses elaboraram em Sharm el-Sheikh um cronograma para a retirada israelense de Jericó, Kalkilia, Tulkarem, Belém e finalmente Ramala. Abbas chamou de positivos os resultados da cúpula, embora tenha ressaltado que o importante é que se cumpra (o estipulado).

Israel estuda ainda libertar 900 prisioneiros palestinos - de mais de 8 mil em prisões e centros de detenção israelenses - em dois rodízios. Abbas apontou que ainda não foram fechados os detalhes sobre a libertação do primeiro grupo de prisioneiros, formado por 500 pessoas.

No entanto, esclareceu que o comitê misto criado para resolver esta questão deve avaliar os critérios para a libertação dos presos nos próximos dias. O presidente da ANP anunciou também que os palestinos procurados pelos órgãos de segurança israelenses ou os militantes que foram deportados por Israel da Cisjordânia para a Faixa de Gaza poderão viver normalmente. Abbas afirmou que depois que o comitê misto para refugiados - formado por funcionários israelenses e palestinos - se reunir e forem divulgados os nomes das pessoas procuradas por Israel estas poderão viver em segurança.

Líder palestino irá ao sítio de Sharon

O primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, pode se reunir na próxima semana com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, conhecido como Abu Mazen, no sítio privado do primeiro no Sul de Israel, disse Ra'anan Gissin, assessor do primeiro-ministro.

"Ainda não temos uma data estabelecida, mas a agenda será completada nos próximos dias em negociações que as equipes de negociação de ambas as partes mantêm continuamente", afirmou Gissin.

O funcionário israelense espera que a data da primeira reunião entre Sharon e Abu Mazen em Israel depois da eleição do último como presidente da ANP possa ser anunciada no início da próxima semana. Terça-feira, na cúpula realizada na cidade egípcia de Sharm el-Sheikh, o premier israelense convidou Abbas para visitá-lo em seu rancho particular no deserto do Neguev. Na cúpula, os dois líderes acertaram um cessar-fogo mútuo e a continuação do diálogo.

O porta-voz do governo israelense também expressou sua satisfação com a decisão dos governos do Egito e da Jordânia de voltar a enviar seus respectivos embaixadores ao país. "Tanto (o presidente do Egito, Hosni) Mubarak, como o Rei Abdullah II da Jordânia deixaram claro durante a cúpula que autorizariam o retorno dos embaixadores. Nós nunca retiramos nossos representantes diplomáticos do Cairo nem de Amã", disse Gissin. Um funcionário do gabinete egípcio afirmou que o embaixador do Cairo voltará em uma semana ou 10 dias a Tel Aviv.

Parlamento dá 10 dias para novo governo

RAMALA - O parlamento concedeu ontem, ao presidente palestino, Mahmoud Abbas (Abu Mazen), um máximo de 10 dias para fazer mudanças na Autoridade Nacional Palestina (ANP). O Conselho Legislativo Palestino (CLP) afirmou em comunicado emitido ontem que, depois das eleições presidenciais, o governo palestino é ilegal e o presidente deve formar um novo ou fazer mudanças no que já existe, e apresentá-lo de novo aos legisladores palestinos para obter sua aprovação.

O presidente do parlamento palestino, Rauhi Fattouh, afirmou aos jornalistas que há um grande debate quanto à formação de um novo governo ou a introdução de mudanças no atual e acrescentou que 24 deputados apresentaram uma moção de censura que está à espera de ser aprovada.

Após ganhar as eleições presidenciais palestinas no último 9 de janeiro, Abbas pediu que o primeiro-ministro palestino, Ahmed Qorei (Abu Alá), apresentasse um novo governo ou fizesse mudanças nele, mas aparentemente surgiram graves divergências entre ambos sobre a composição do Executivo. Fontes oficiais palestinas afirmaram que espera-se que Abbas anuncie as mudanças que deseja introduzir ao governo em seu regresso da cúpula de Sharm el-Sheikh.

Militante do Hamas morre preparando bomba

GAZA - Um militante dos Brigadas de Izz al-Din Qassam, braço armado do Hamas, morreu ontem na explosão de uma bomba na Faixa de Gaza, enquanto outro palestino ficou gravemente ferido ao ser atingido por disparos de soldados israelenses no mesmo território, disseram fontes médicas palestinas.

O militante morto foi identificado como Hassan Al-Allami, de 31 anos. Aparentemente, ele perdeu a vida quando preparava uma bomba que planejava colocar nas proximidades de um posto de controle militar israelense ao sul da Cidade de Gaza.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas (Abu Mazen) e o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, declararam um cessar-fogo mútuo na cúpula realizada em Sharm el-Sheikh, no Egito.

O Hamas (Movimento de Resistência Islâmica) negou sua participação na trégua, mas disse que continuará suas negociações com Abbas para ser informado sobre os acordos feitos entre israelenses e palestinos.

Azu Mazen deve ir a Gaza nos próximas dias para continuar o diálogo com as facções e os grupos armados, principalmente o Hamas, grupo que espera convencer da necessidade de respeitar a trégua.

Em outro episódio, um palestino residente na localidade de Rafah, no Sul da Faixa de Gaza, ficou gravemente ferido ao ser atingido por fogo das forças de segurança israelenses estacionadas na região, segundo fontes hospitalares.

Fontes do hospital Abu Yusef Al-Najar disseram que os soldados lotados no assentamento judaico de Atzmoná, ao oeste de Rafah, dispararam contra várias casas do campo de refugiados Tel al-Sultan de Rafah, ferindo gravemente Ibrahim Abu Jazar na barriga.

Testemunhas palestinas no campo de refugiados de Rafah disseram que o exército de Israel abriu fogo de forma inesperada e sem razão aparente e que não houve nenhum tiroteio entre milicianos palestinos e soldados israelenses.

CE destinará 250 milhões de euros em ajuda

BRUXELAS - A Comissão Européia (CE, órgão Executivo da UE) destinará 250 milhões de euros em 2005 ao apoio de medidas para a criação de um Estado palestino viável e parte desse dinheiro será utilizado para a reconstrução de infra-estruturas, anunciou ontem a comissária das Relações Exteriores, Benita Ferrero-Waldner.

O dinheiro servirá para apoiar reformas políticas e financeiras na Autoridade Nacional Palestina (ANP), à qual também será destinada uma contribuição de 70 milhões de euros procedentes do Fundo de Reformas do Banco Mundial que poderá ser quitada a prazos.

Também haverá "uma contribuição substancial" para o trabalho da Agência da ONU para a Ajuda aos Refugiados Palestinos (UNRWA) e uma parte será destinada a projetos urgentes e serviços básicos. Este valor poderia ser utilizado depois da retirada de Israel de Gaza e de partes da Cisjordânia, para as necessidades mais urgentes, entre as quais poderia estar a reconstrução de um porto marítimo, informa um comunicado da comissão.

"Continuaremos sendo o maior fornecedor de ajuda financeira e política ao processo de paz", disse Ferrero-Waldner, que acrescentou que "é essencial" que o povo palestino veja "movimentos concretos para a paz".

Por isso, a comissão quer colocar ajuda à disposição do presidente palestino, Mahmoud Abbas, para que possa realizar melhoras "tangíveis nas condições de vida de seu povo".

A comissária européia retornou anteontem de uma visita de quatro dias ao Oriente Médio, onde se reuniu com Abbas e com o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon.

Durante a visita, a comissária discutiu com os responsáveis israelense e palestino a futura assistência européia e insistiu em que a UE só pode ajudar "se houver condições" para que essa assistência seja duradoura.

Ferrero-Waldner também fez insistência na importância de melhorar o acesso aos trabalhadores humanitários, e que exista liberdade de movimento para os palestinos, elementos imprescindíveis para relançar a economia palestina.

Pedro Porfírio

Porfírio@pedroporfirio.com

O carnaval do Rio e o crime organizado

"Mas também temos de averiguar a notória ligação entre o carnaval do Rio e o crime organizado"

Antônio Carlos Biscaia, procurador e deputado federal

Agora que voltamos ao real, não há nada mais importante do que passar a limpo esse espetáculo globalizado, industrializado, empacotado, que se transformou por inteiro e é, sem dúvida, o mais impressionante show a céu aberto do mundo.

Falo do carnaval do Rio de Janeiro, o mais importante evento da nossa cidade, dirigido, gerenciado, controlado por conhecidos contraventores, alguns dos quais já condenados por formação de quadrilha.

Nesses dias em que o populacho perdeu a noção de todos os valores morais e éticos, em que até as branquelas da alta burguesia fazem questão de mostrar na passarela as pernas e os peitos tratados, em que a imprensa fecha os olhos para o convívio promíscuo com a barra pesada (e festejada), as vísceras da sociedade hipócrita e permissiva são mostradas a olho nu.

O carnaval do Rio de Janeiro é um espetáculo privativo, concentrado em supermercados do samba, aos quais têm acesso somente quem pode comprar fantasias, com exceções diversionistas. Deixou de ser uma catarse alegre dos oprimidos para converter-se no palco do mais vazio exibicionismo.

Estou na contramão?

Sei que, para variar, estou na contramão. O que posso fazer? Não é de hoje que denuncio a manipulação de tudo o que se refere ao carnaval do Rio de Janeiro e ao esquema que dele se apossou.

Em 2000, eu mesmo desfilei em três escolas - Unidos do Jacarezinho, Portela e União da Ilha. Foi quando tive a oportunidade de uma incursão crítica no interior das "empresas informais" que funcionam à feição dos seus "donos".

Fiz, então, uma CPI na Câmara Municipal para investigar as contas do carnaval e fiquei falando sozinho. Causou-me espanto saber que os R$ 500.000,00 destinados pela prefeitura a cada escola do Grupo Especial foram gastos sem obrigação de qualquer prestação de contas, como é exigido de qualquer verba pública.

Na época, um dos "cabeças" da Riotur declarou que a prestação de contas era a simples apresentação do espetáculo na passarela. E mais não se exigia, até porque o carnaval estava em mãos da "Liga", organizada por Castor de Andrade, Luizinho, Capitão Guimarães, Miro do Salgueiro e outros contraventores.

Mesmo assim, em meio a um clima de que eu estava sendo ingênuo e me arriscando à toa, foi possível obrigar algumas escolas a apresentar prestações de contas sobre os R$ 500.000,00 da subvenção, embora todo o carnaval, inclusive a venda de ingressos e gestão da passarela, dos camarotes e dos serviços tivessem sido transferidos do Poder Público, fiscalizável, para a entidade comandada pelos banqueiros do "bicho", intocável.

Toda a terceirização livra o serviço público da fiscalização obrigatória, da cobrança da sociedade. No carnaval, a entrega de sua gestão à Liga das grandes escolas de samba é a mais afrontosa assimilação pelo poder público de pessoas que não estão aí apenas para fazer a festa.

Investigar sem medo

Quando o deputado Antônio Carlos Biscaia, que já contribuiu para pôr na cadeia alguns desses "cabeças" da Liga, pede ao Ministério Público, ao qual pertence, uma investigação séria sobre toda essa cumplicidade, está expressando a indignação dos que ainda respeitam valores morais e não abrem mão da coerência ética.

Ele se disse especialmente indignado com as homenagens feitas no Sambódromo pelo Salgueiro aos bicheiros Waldemir Paes Garcia, o Miro, e seu filho Waldomiro Paes Garcia, o Maninho, e também pela Mocidade Independente de Padre Miguel a César Andrade, sobrinho do falecido contraventor Castor de Andrade.

- No meu entender, há crime de apologia, que está previsto no Código Penal. Mas também temos de averiguar a notória ligação entre o carnaval do Rio e o crime organizado - disse a "O Globo".

De acordo com ele, os bicheiros do Rio usam o carnaval para tentar legitimar perante a sociedade suas atividades criminosas:

- Muitas autoridades recebem favores deles, como ingressos gratuitos para os desfiles (só isso?) - disse o deputado. Biscaia também criticou o fato de outros banqueiros do bicho condenados pela Justiça não terem sido presos pela polícia, como é o caso de Rogério Andrade, sentenciado pelo assassinato de seu primo Paulo Roberto Andrade, em 1998.

Espero que o deputado carioca não esteja apenas jogando para as arquibancadas. Porque, com um mandato de deputado federal, ele tem mais respaldo político do que o Ministério Público do Rio de Janeiro. Poderia, assim, produzir uma CPI ou uma investigação externa, reunindo alguns deputados que não têm medo de bicho papão.

Se alguém tiver peito de ir fundo na investigação dos donos do carnaval poderá ter algumas surpresas. A possibilidade de que as escolas de samba funcionem como biombos de determinadas atividades existe. Rola muito dinheiro e, antes de serem benfeitores das escolas, os contraventores que as comandam dela se servem, inclusive controlando sua receita.

O atual presidente da Mocidade Independente de Padre Miguel não vai falar jamais. Mas todo mundo em Bangu sabe como ele foi defenestrado da sua direção, há três anos. Não foi por acaso que agora aproveitou o desfile para homenagear César Andrade, da outra facção da família de contraventores que briga pelo controle dos caças-níqueis na Zona Oeste.

Como festa oficial da cidade, o carnaval carioca deveria ser totalmente reavaliado. Do contrário, com a supervalorização do desfile das escolas, que estão cada dia mais "brancas" e até com alas de estrangeiros (que pagam em dólar para ocupar o lugar dos verdadeiros passistas), a cidade vai ter como seu principal cartão-postal um espetáculo "mercenarizado", sob o comando de quem não tem nenhum compromisso com a essência da festa e se beneficia da cobertura oficial para gerenciá-la sem que ninguém ouse pedir suas contas.

Secretária admite intervenção militar caso não haja negociação sobre programa nuclear

Rice muda o tom sobre o Irã

BRUXELAS - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, afirmou ontem que não há nenhum prazo ou calendário para que a negociação diplomática com o Irã apresente resultados, mas insistiu que se Teerã não aproveitar esta oportunidade, a comunidade internacional pode adotar outros passos.

"Sou bastante clara quando falo de obrigações internacionais ou de próximos passos, todo mundo entende o que significam os próximos passos", explicou Rice, lembrando que a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) já sugeriu que o Irã tem que ser levado ao Conselho de Segurança da ONU.

Ele insistiu na conveniência de que Teerã entenda que foi dada uma oportunidade, e que se o país não a aproveitar, há outros passos que a comunidade internacional pode adotar.

Perguntada se Washington pode permitir-se uma intervenção militar no Irã depois das dificuldades do Iraque e a expansão dos xiitas neste país, Rice apontou que o presidente dos EUA nunca retirou esta opção da mesa, mas afirmou que este é um tempo de diplomacia.

"Acho que a solução diplomática é viável se temos unidade de propósito e de mensagem, e se os iranianos entenderem que a comunidade internacional será muito séria na hora de que cumpram suas obrigações", explicou.

Alemanha, França e Reino Unido negociam com as autoridades iranianas um regime de inspeção internacional para garantir que Teerã não está desenvolvendo armas nucleares. Depois de participar do almoço não oficial de ministros da Otan em Bruxelas, A secretária de Estado afirmou que os EUA mantêm um estreito contato com os europeus para analisar como as autoridades iranianas estão evoluindo no marco desta negociação.

Além da crítica questão das armas nucleares, Rice disse que na relação diplomática com o Irã deve ser abordada também a questão dos direitos humanos e o apoio do regime iraniano a grupos palestinos contrários ao processo de paz.

Bush - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, afirmou ontem que é importante que seu país e a União Européia (UE) falem com uma só voz para convencer o Irã a abandonar seu programa nuclear.

Em declarações depois de uma reunião com o presidente polonês, Aleksander Kwazniewski, Bush assegurou que abordará a questão do Irã com seus aliados europeus durante a viagem que fará a Bruxelas, Alemanha e Eslováquia no final do mês.

"É importante que trabalhemos com uma só voz", declarou o presidente norte-americano, que acrescentou que "o mundo livre está colaborando para enviar uma mensagem muito clara: não fabriquem um arma nuclear".

As declarações de Rice e Bush coincidem com o começo de uma nova rodada de conversações, em Genebra, entre o regime de Teerã e os três representantes europeus - Alemanha, Reino Unido e França- sobre um regime internacional de inspeções às atividades nucleares iranianas.

O presidente iraniano, Mohammad Khatami, assegurou ontem que o programa nuclear de seu país, incluído o enriquecimento de urânio, tem fins pacíficos, por isso nenhum governo, presente nem futuro, dará fim a ele.

Em um discurso aos embaixadores estrangeiros em Teerã, Khatami advertiu que o Irã poderá adotar "uma nova política" que acarretará em "tremendas conseqüências" se as conversações com os representantes europeus não prosperarem.

O Irã assegura que seu programa nuclear tem fins exclusivamente pacíficos, enquanto os EUA consideram que um país tão rico em petróleo e gás natural não necessita de energia atômica e, portanto, o programa deve ter fins militares.

Viagem - Condoleezza Rice, concluí hoje sua viagem européia com uma visita a Luxemburgo, onde se reunirá com o primeiro-ministro do país, Jean-Claude Juncker, e como alto representante da União Européia (UE) para a Política Externa e de Segurança, Javier Solana.

Rice chegou ontem a Luxemburgo, onde teve um jantar de trabalho com Juncker, cujo país ocupa neste semestre a presidência da UE, e com Solana, para preparar a visita que o presidente dos EUA, George W. Bush, fará no dia 22 de fevereiro a Bruxelas, em sua primeira viagem ao exterior desde que assumiu seu segundo mandato no último 20 de janeiro.

Hoje, Rice se reunirá com a troika ministerial da UE, formada por Solana, o ministro luxemburguês de Assuntos Exteriores, Jean Asselborn, e a comissária européia de Relações Exteriores, Benita Ferrero-Waldner.

Nessa reunião será repassada a agenda internacional, principalmente os temas relacionados à situação no Oriente Médio, Iraque, Irã, China, Afeganistão e os Bálcãs, indicou a porta-voz de Solana, Cristina Gallach. (EFE)

EFE

Rice disse que o mundo pode adotar outros passos se diplomacia falhar

Rebeldes matam 9 policiais e um jornalista no Iraque

BAGDÁ - Em novos ataques ontem a insurgência iraquiana matou nove polícias e um jornalista iraquianos, enquanto que grupos armados trocaram tiros com as tropas dos Estados Unidos na rua Haifa, coração dos rebeldes em Bagdá.

O comando militar norte-americano anunciou ontem a morte de dois soldados norte-americanos em combate; um deles morto terça-feria, em Balad, cerca de 60 quilômetros ao Norte da capital, e o outro, em Mossul, no Sul do país.

O Ministério do Interior iraquiano também informou sobre a morte de quatro policiais na explosão de uma bomba de fabricação caseira em uma estrada próxima à localidade de Samarra, no Norte.

Os quatro policiais iraquianos patrulhavam a zona quando foram surpreendidos pela explosão da bomba, acionada à distância, explicou a fonte, sem dar mais detalhes. Essa informação precedeu a outra - divulgada por fontes da segurança iraquiana - que anunciava a descoberta dos corpos de cinco policiais, aparentemente assassinados por um grupo de insurgentes, em um bairro do Sul de Bagdá.

A Polícia investiga agora se os corpos, descobertos no bairro de Radwania, pertencem a algum dos mais de 30 policiais que desapareceram na semana passada, próximo da localidade de Abu Ghraib, após um confronto com um grupo de homens armados.

Até o momento, foram encontrados os restos de 15 dos policiais desaparecidos em Abu Ghraib, localidade situada ao Oeste de Bagdá, cerca de 25 quilômetros de Radwaina. Entre os principais alvos da insurgência no Iraque estão as forças de Segurança, os funcionários da nova Administração e os políticos, que são vistos como colaboracionistas.

Em Basra (500 quilômetros ao Sul de Bagdá), um grupo de pistoleiros assassinou ontem um dos correspondentes iraquianos da rede de TV árabe Al-Hurra, que é patrocinada pelos Estados Unidos para concorrer com os famosos canais Al-Jazeera e Al Arabiya.

Além disso, fontes policiais informaram que um grupo de homens armados seqüestrou ontem, no Sul de Bagdá, o coronel Riad Katei Aliwi, alto funcionário do Ministério iraquiano de Interior.

Enquanto isso, as tropas norte-americanas enfrentaram grupos de homens armados na rua Haifa, um dos principais feudos da insurgência. Segundo o relato de várias testemunhas, o confronto começou no distrito de Rahmaniya, no final da citada rua Haifa, na capital, e rapidamente se estendeu para o bairro vizinho de Jarj.

As autoridades iraquianas e as tropas não comentaram as informações sobre o confronto, e as testemunhas não souberam informar sobre possíveis vítimas, já que os acessos à zona foram fechados por carros de combate dos EUA e por veículos das forças de segurança iraquianas.

Além disso, vários helicópteros artilhados sobrevoaram o local e os arredores, limítrofes com a denominada zona verde, o recinto amuralhado dentro do qual estão as embaixadas de EUA e Reino Unido.

Os grupos insurgentes também destruíram parte de um gasoduto no Norte do Iraque, no segundo incidente desta natureza ocorrido nas últimas 24 horas na região, segundo informou a Companhia Petrolífera do Norte Iraquiano.

Jornal italiano garante que refém está viva

ROMA - O jornal que emprega uma repórter italiana seqüestrada no Iraque informou ontem que tem indícios segundo os quais ela estaria viva e que o serviço secreto da Itália teria estabelecido contato indireto com os captores.

Giuliana Sgrena, uma repórter do jornal comunista "Il Manifesto", foi seqüestrada na sexta-feira por um grupo de homens armados nos arredores da Universidade de Bagdá.

Depois do rapto, surgiram declarações conflitantes em páginas da internet usadas por rebeldes islâmicos: um grupo dizia tê-la matado enquanto outro afirmava que ela seria libertada em breve.

De acordo com o "Il Manifesto", uma pessoa não identificada no Iraque viu Sgrena duas vezes depois do seqüestro e disse que ela estava bem. O contato a viu pela última vez na terça-feira.

Segundo o jornal romano, essa pessoa poderia ser usada como mediadora em futuros contatos com os seqüestradores de Sgrena. O jornal informou que o contato é resultado do trabalho do governo italiano e de seus serviços de espionagem. Autoridades italianas estão investigando se Sgrena foi capturada por insurgentes em busca de ganhos políticos ou por quadrilhas que promovem seqüestros como objetivo de cobrar resgate.

EUA querem que UE avalie motivos de embargo à China

BRUXELAS - A secretária de Estado norte-americana, Condoleeza Rice, se mostrou confiante ontem em que a União Européia (UE) levará em conta as preocupações de Washington se finalmente decidir levantar seu embargo a venda de armas à China.

"Ainda temos uma discussão aberta com nossos aliados mas tenho que ressaltar quanto os europeus tentam levar em conta nossas preocupações e como nossas conversações foram produtivas", afirmou Rice.

"Espero que todos entendam, e acho que todos o fazem, que os EUA têm preocupações muito específicas sobre o levantamento do embargo", acrescentou Rice, que citou as violações dos direitos humanos, mas também a manutenção do equilíbrio militar na região e o risco de transferências de tecnologia à China.

"Tivemos discussões frutíferas com nossos colegas europeus e espero que alcancemos uma solução aceitável para as duas partes", concluiu Rice. Os Estados-membros da UE, impulsionados principalmente pela França, estudam levantar o embargo à venda de armas à China adotado por causa do massacre de Tiananmen em 1989. (EFE)

Estados Unidos mantêm 480 armas nucleares

WASHINGTON - Um grupo privado de controle de armas diz que os Estados Unidos ainda dispõem de 480 armas nucleares na Europa, mais que o dobro da estimativa feita anteriormente por analistas militares. Segundo o relatório do Conselho de Defesa dos Recursos Naturais, não há mais justificativa para esses estoques, uma vez que a União Soviética não mais existe.

Segundo o relatório, as armas são mantidas em oito bases, espalhadas por seis países - Alemanha, Reino Unido, Itália, Bélgica, Turquia e Holanda. A Alemanha conta com três bases, duas totalmente operacionais, e pode estocar até 150 bombas.

"O nível atual de força é de duas a três vezes maior que as estimativas feitas por analistas não governamentais durante a segunda metade dos anos 90", diz o relatório. "Aquelas estimativas eram baseadas em declarações públicas e particulares feitas por diversos governos e suposições quanto à capacidade de cada base".

Segundo o relatório, todas as armas são bombas de gravidade - feitas para serem lançadas de aviões, sem foguetes ou sistema de direção - e são mantidas sob forte segurança. O relatório nota que novas tecnologias de mísseis e o fim da URSS tornam os estoques desse tipo de arma desnecessários.

Resistência tem quase 17 mil combatentes

WASHINGTON - As forças militares de ocupação no Iraque enfrentam a resistência de 13 mil a 17 mil combatentes, a maioria seguidores do derrocado presidente iraquiano Saddam Hussein, revelaram fontes militares à rede de televisão CNN.

Entre esses combatentes há por volta de 500 estrangeiros que chegaram de outros países para enfrentar as forças norte-americanas, assinalaram as fontes.

Eles acrescentaram que o núcleo da resistência à ocupação é formado por mais ou menos 12 mil a 15 mil sunitas do Partido Baath, que governou até a derrocada de Saddam Hussein, em abril de 2003.

Na semana passada, o senador republicano John McCain criticou durante uma audiência o Comitê de Serviços Armados as autoridades militares norte-americanas por não ter uma cifra sobre as forças de oposição às quais enfrentam no Iraque.

"Não sei como se pode derrotar a insurgência se não se tem à mão o número de pessoas às quais é preciso enfrentar", disse McCain ao chefe do estado-maior conjunto das forças armadas dos EUA, general Richard Myers. Em novembro de 2003, o general John Abizaid, chefe do Comando Central dos EUA na região, disse que os combatentes iraquianos eram ao torno de cinco mil. Segundo as fontes militares citadas pela rede de televisão, acredita-se que até o final do ano passado as forças mataram de 10 mil a 15 mil insurgentes.

Eleição - Oficiais iraquianos disseram ontem que o anúncio do resultado final da eleição de 30 de janeiro será adiado porque a comissão eleitoral precisa recontar os votos de cerca de 300 urnas.

A previsão era de que o resultado fosse divulgado na próxima quinta-feira, mas o porta-voz Farid Ayar disse que o prazo final será prorrogado para permitir a recontagem. "Nós não sabemos quando irá terminar", disse, Ayar não informou de onde as 300 urnas vieram.

O último resultado parcial foi divulgado na segunda-feira e mostrou a coalizão curda em segundo lugar, o que aumenta as possibilidades de xiitas e curdos dividirem o poder e até mesmo abre caminho para um presidente curdo.

Congresso quer investigar a eficiência da ONU

WASHINGTON - Dois importantes políticos norte-americanos, Newt Gingrich e George Mitchell, foram nomeados pelo Congresso para investigar a efetividade das Nações Unidas e recomendar ações dos Estados Unidos para fortalecer o organismo.

Gingrich, ex-presidente da Câmara de Representantes, e Mitchell, antigo líder democrata no Senado, liderarão um grupo de diplomatas, políticos, empresários e militares que examinarão até que ponto a ONU está cumprindo os objetivos de seus estatutos.

O grupo fará recomendações de medidas a tomar pelos EUA em um relatório que será enviado ao Congresso em junho de 2005. Além de Gingrich e Mitchell, o grupo será composto pelos generais Charles Boyd e Wesley K. Clark, Edwin Feulner, Roderick Hill; os embaixadores Donald McHenry e Thomas R. Pickering, Anne-Marie Slaugther, A. Michel Spence; o senador Malcolm Wallop e J. Robinson West. (EFE)

Casa Branca apóia lei de mais restrição a imigrantes

WASHINGTON - A Casa Branca rompeu ontem seu silêncio e deu apoio a um polêmico projeto de lei promovido pelos conservadores e que impõe maiores restrições aos imigrantes ilegais nos Estados Unidos.

O projeto de lei, conhecido em inglês como Real IDE Act, contém algumas das cláusulas mais polêmicas que foram suprimidas da reforma dos serviços de espionagem aprovada pelo Congresso no ano passado.

A medida, que a Câmara de Representantes debateu ontem e espera levar à votação hoje, busca impor normas federais para a emissão de licenças de dirigir e carteiras de identidade, reforma o processo de asilo político, promove completar um muro na fronteira sul da Califórnia e fortalece os mecanismos para a deportação de imigrantes ilegais.

Em uma inesperada iniciativa, a Casa Branca emitiu uma declaração do presidente George W. Bush na qual dá seu respaldo inequívoco ao projeto de lei promovido pelo legislador republicano James Sensenbrenner (Wisconsin).

"A Administração apóia firmemente a aprovação (do projeto de lei) para fortalecer a capacidade dos EUA de se proteger da entrada de terroristas e suas atividades", diz o documento de quatro parágrafos.

A Casa Branca se comprometeu a trabalhar com o Congresso sobre cada um dos pontos estabelecidos no projeto de lei e para a identificação biométrica de que não possam demonstrar de maneira satisfatória seu status migratório ou de cidadania.

O governo de Bush disse que prefere que o projeto de lei faça modificações técnicas às cláusulas sobre a reforma do sistema de asilo político, entre outras mudanças. Durante as prolongadas negociações para a reforma dos serviços de espionagem, a Casa Branca, empenhada nesse projeto, tinha indicado que não era nem o lugar nem o momento adequado para debater as medidas de Sensenbrenner e até agora não se tinha pronunciado concretamente sobre a substância e minúcia do projeto de lei em questão.

Os que apóiam o projeto de lei, entre eles mais de 100 legisladores republicanos e os grupos mais conservadores do país, asseguram que a medida fortalecerá a segurança nacional porque freia a passagem e livre movimento de possíveis terroristas no país.

Os detratores da medida argumentam que esta trata todos os imigrantes como possíveis terroristas, altera as proteções até agora oferecidas a que fogem da perseguição e não fortalece em nada a segurança viária nem a segurança nacional. Os imigrantes ilegais sempre poderão recorrer ao mercado negro para obter documentos fraudulentos, acrescentam. (EFE)

"Sideways", de Alexander Payne, é o azarão do Oscar
Página 3

TRIBUNA BIS

A cozinha italiana volta com força neste início de 2005
Página 8

Rio, Quinta-feira, 10 de fevereiro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

A marra da violência

Cineasta Felipe Joffily quer chamar a atenção de educadores com seu "Ódiquê?" sobre a delinqüência da juventude carioca

Mônica Loureiro

A estética da violência no cinema brasileiro, fincada definitivamente com "Cidade de Deus", continua atraindo seguidores. Apresentado no último Festival do Rio e, mais recentemente, na Mostra Tiradentes, "Ódiquê?" aborda a delinqüência da juventude carioca. O filme é o primeiro trabalho de Felipe Joffily em parceria com o amigo e roteirista Gustavo (Guga) Moretzsohn. O jovem diretor não esconde que o filme começou através de sua vivência pessoal. "A gente se comportava daquela forma. Quando li o roteiro pela primeira vez, achei o máximo. E, com o passar do tempo e meu amadurecimento, vi a importância social daquela história", conta.

Um grupo de jovens marrentos que querem se dar bem a qualquer custo é uma boa sinopse para "Ódiquê?". Alexandre Moretzsohn faz o único empregado, mas irresponsável a ponto de pedir demissão por ter sido ameaçado de trabalhar no Carnaval, que se reúne com os amigos (Cauã Reymond e Dudu Azevedo) para encontrar um jeito de ganhar dinheiro para viajar para Bahia. Chamam também Paulinho Tan Tan, o amigo playboy (Leonardo Carvalho), para fazer um "servicinho": dar um susto em um camarada. É claro que a "esperteza" carioca dá lugar a uma série de imprevistos. "O filme mostra como a formação de caráter numa sociedade como a do Rio pode ser estranha, corrompida. A coisa vai muito além da violência física", diz o diretor.

Impulso de identificação

Apesar de estar vestido com a tal estética da violência, Felipe afirma não ter buscado nenhuma referência em outros trabalhos para realizar seu primeiro filme. "Fui por impulso de identificação", reforça. O jovem realizador não esconde em nenhum momento que é o idealismo que o move. "Estava trabalhando em publicidade há quatro anos quando resolvi parar com tudo. É fundamental filmar com as condições que você tem naquele momento. Não quero descaracterizar o caminho que o governo oferece, mas é preciso achar outros. Não dá para esperar cair do céu", aconselha ele, que teve seu filme eleito como o melhor no New York International Independent Film Festival do ano passado.

Divulgação

Dudu, Alexandre e Cauã interpretam jovens que são o exato retrato da delinqüência carioca

Joffily durante a exibição de seu filme em Tiradentes

Alexandre C.

Felipe confessa que nunca havia imaginado fazer um filme com esta temática. "Fui enfeitiçado por 'ET' e todo aquele cinema fantástico dos anos 80", lembra. E destaca que o aspecto mais importante de "Ódiquê?" é que tudo é verdade. "Não quero que os jovens achem tudo engraçadinho, divirtam-se com isso. Não fiz o filme para eles e sim para educadores", decreta.

A origem do ódio

Felipe e Guga estudaram cinema em Nova York, na NY School of Film Video and Broadcasting e assistiram ao francês "O ódio", de Mathieu Kassovitz (1995). "Ficamos impressionados e, daí, apareceu a idéia do filme. O título vem de 'Ódio de quê?'. No incremento da linguagem dos personagens, acabou virando 'Ódiquê?'", explica Felipe.

Guga escreveu o roteiro, que ficou na gaveta por muito tempo. "Há uma dificuldade muito grande de patrocínio por causa do tema. Basta ter maconha, gay ou palavrão que as empresas não querem atrelar seus nomes à produção", reclama Guga.

"Ódiquê?" foi rodado em fevereiro de 2003 durante três semanas no Rio e ainda está sem data de lançamento. "Em fevereiro de 2004, fizemos a primeira exibição e agora estamos em entendimentos com a Riofilme para lançá-lo no primeiro semestre", aguarda Felipe.

Isso não desanima em nada o cineasta, que já tem outro projeto na manga. "Trata-se de outro roteiro do Guga, chamado 'A idade da razão'. É mais ficção que 'Ódiquê', se passa num Rio de Janeiro futurista, um projeto bem mais ambicioso", diz. Guga dá uma dica do que se trata o filme: "Fala-se muito da criação do Comando Vermelho, que surgiu da convivência de bandidos com presos políticos. Agora vemos um outro fenômeno, que é o garoto intelectualizado, o playboy que está aprendendo a ser bandido".

marcio.g

Bombeiro Rogério, o herói do Carnaval

Estivesse o diretor **Steve Spielberg** na Praia de Ipanema no domingo de Carnaval e o guapo teria inspiração para novo filme. Foi dramático, eletrizante. Surgiu um helicóptero do Corpo de Bombeiros voando baixo e, assim, os banhistas perceberam o que acontecia: cinco pessoas se afogavam em frente à Farme de Amoedo.

Mas como toda história bonita tem um herói, um mocinho, lá estava ele, descendo num cabo de aço da aeronave, peito aberto ao encontro do mar e de seus semelhantes em desespero. O bombeirão, fortão, olhos claros, fisgou um "peixe" acuado, pôs na rede, levou para areia, voltou para o cabo de aço, fez o mesmo com todos os afogados. Detalhe: entre eles, havia uma mulher gorda.

Mas como acontece no cinema, veio o happy-end, com direito a aplausos da massa de banhistas que a tudo assistia. A praia parou para ver os resgates. Uma mulher ao meu lado chorava de emoção. Procurei saber: só naquela saída, o guarda-vidas **Rogério de Oliveira Rocha**, 31, sozinho, salvou 12 pessoas em pontos distantes do Rio: na Barra, em Itaipuaçu, em Copacabana e Ipanema. Foram mais de 40 salvamentos em equipe durante todo o dia.

O bombeirão merece, no mínimo, uma promoção por bravura. É claro que fui saber mais sobre o rapaz. Ele odeia que chamem a sua atenção na frente dos outros. Assim é **Rogério de Oliveira Rocha**, leonino, 1,80m de altura.

Foto: MG

O bombeiro Rogério, que salvou mais de 40 pessoas no domingo de Momo, merece promoção por bravura

Nascido no bairro de Santa Rosa, em Niterói, em 3 de agosto, **Rogério** mora em Itaipuaçu e torce pelo Flamengo. Adora praia e de fazer caminhadas ecológicas. Como todo bom brasileiro, curte futebol.

ALIÁS - Só para não perder o fio da meada. Pegou muito mal a participação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro no desfile-homenagem do Salgueiro aos bicheiros **Miro** e **Maninho**, recém-desencantados. O doutor **Biscaia** ficou sabendo.

NO ASFALTO - Definitivamente, o carioca aderiu ao Carnaval de rua. Na Marquês de Sapucaí, 90% de turistas e gente trabalhando. O bloco das Carmelitas, que saiu duas vezes em Santa Teresa, foi uma ferveção daquelas. O Simpatia é Quase Amor, mais uma vez, arrastou uma multidão em Ipanema no domingo. O Bola Preta, nem te conto.

OSCAR - Os organizadores da maior premiação da indústria cinematográfica decidiram mudar a forma de entrega do Oscar.

Nem todos os vencedores irão ao palco receber a estatueta e, em algumas categorias, os cinco indicados ficarão sob os holofotes para ouvir o anúncio de quem saiu vitorioso.

As mudanças foram anunciadas no Almoço dos Indicados, na segunda-feira, onde os 115 indicados se encontraram - Leonardo DiCaprio, Kate Winslet, Hilary Swank e Morgan Freeman, entre outros - três semanas antes da cerimônia de entrega do prêmio.

O produtor da cerimônia, **Gil Cates**, disse que as mudanças farão com que "os indicados sejam mais vistos na TV". Cates também apelou para que os vencedores façam discursos curtos.

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br
www.fotolog.net/marciog

jésus rocha

"A diplomacia é apenas a continuação da guerra por outros meios" (Chu En-Lai)

Carnaval e Copa do Mundo provam que o brasileiro é realmente imbatível. Dos tornozelos pra baixo...

Pelo que anda dizendo Genoíno, o PT não está se dividindo, e sim se multiplicando. Mais: só se preocupa com base de sustentação quem não tem cúpula de sustentação...

Com o coração apertado, duvido que um aperto de mãos do representante palestino e israelense valha o escrito...(ainda mais não escrito).
Com o coração apertado, duvido que o mundo atual perceba, pelo menos neste século, que informação, conhecimento - e mesmo ciência - não geram sabedoria.

E por que só hoje, quinta, você me disse que é travesti? Oh, meu Deus! Eu sabia que alguma coisa não tava encaixando...
Jésus

teatro

lionel fischer

"Três homens baixos"

Inaceitável patuscada

Divulgação

Cuoco (E), Gracindo e Chico: personagens inexistentes

Como se sabe, existem peças que não deveriam ter sido escritas, tamanha sua fragilidade. No entanto, existem outras que, indevidamente, ostentam o título de "peça". E é este exatamente o caso de "Três homens baixos", de Rodrigo Murat (Teatro dos Quatro), que chega à cena com direção de Gracindo Jr., que divide o palco com Francisco Cuoco e Chico Tenreiro.

Inverosímel sob todos os pontos de vista, o texto utiliza como pretexto o encontro anual entre três amigos de faculdade para...o quê, exatamente? Para nada. A não ser que possa ser considerado legítimo um enredo (?) que nada mais faz a não ser alinhavar piadas, algumas de gosto muito duvidoso, que, no entanto, e para nosso total pasmo, a platéia adora. Enfim...

Com relação ao espetáculo, Gracindo Jr. limita-se a movimentar os atores de um lado para o outro, pois nada resta a fazer a não ser isso, deles extraindo o possível - se é que é possível se extrair alguma coisa de personagens inexistentes. Uma pena, sem dúvida, que profissionais tão competentes tenham se colocado a serviço desta inaceitável patuscada.

Com relação à equipe técnica, a cenografia de Juarez Machado nos remete a uma espécie de restaurante da belle époque, sem que nada o justifique, já que a ação (?) se passa nos dias atuais. O iluminador Berilo Nozella se contenta em tornar os atores visíveis, sendo os figurinos de Suely Gerardth completamente estapafúrdios, ainda que a produção deva tê-los considerado em-gra-ça-dís-si-mos...

TRÊS HOMENS BAIXOS - Texto de Rodrigo Murat. Direção de Gracindo Jr. Com Gracindo Jr., Francisco Cuoco e Chico Tenreiro. Teatro dos Quatro. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h.

lionelfischer54@hotmail.com

"Sideways" finalmente chega aos cinemas do Brasil

Divulgação

Com 5 indicações ao Oscar, o filme fala de amigos que saem em viagem por uma região de vinícolas

SÃO PAULO - Com cinco indicações ao Oscar, incluindo a de melhor filme, melhor diretor para Alexander Payne e melhor ator Coadjuvante para Thomas Haden Church, "Sideways - Entre Umas e Outras" foi um dos mais festejados pelos críticos americanos no ano passado, o que lhe valeu premiações e várias menções em listas de melhores do ano. Toda a celebração em torno desse road movie incomum, regado a muito vinho, sedução e bom humor se justifica plenamente.

No filme, Miles (Paul Giamatti) se separou recentemente e sofre para terminar um romance que as editoras insistem em recusar. Apaixonado por vinhos em geral - e pela uva Pinot Noir em especial - ele sai em viagem pelo Vale de Santa Inez, a região dos vinhos californianos, com um velho amigo dos tempos da faculdade, o ator de novelões americanos Jack (Church), que vai se casar dali a uma semana. É uma espécie de despedida de solteiro etílica.

Enquanto fazem uma excursão pelas vinícolas, Miles e Jack encontram Maya (Virginia Madsen) e Stephanie (Sandra Oh), duas amigas com as quais vão acabar se envolvendo em maior ou menor grau. É na relação dos dois viajantes com as duas mulheres que boa parte da trama se complica e, num outro extremo, se resolve. É também do envolvimento deles que nascem alguns dos melhores momentos do filme, como a cena em que Miles e Maya estão numa varanda e falam sobre suas preferências por algum tipo específico de uva usada na elaboração de determinados vinhos.

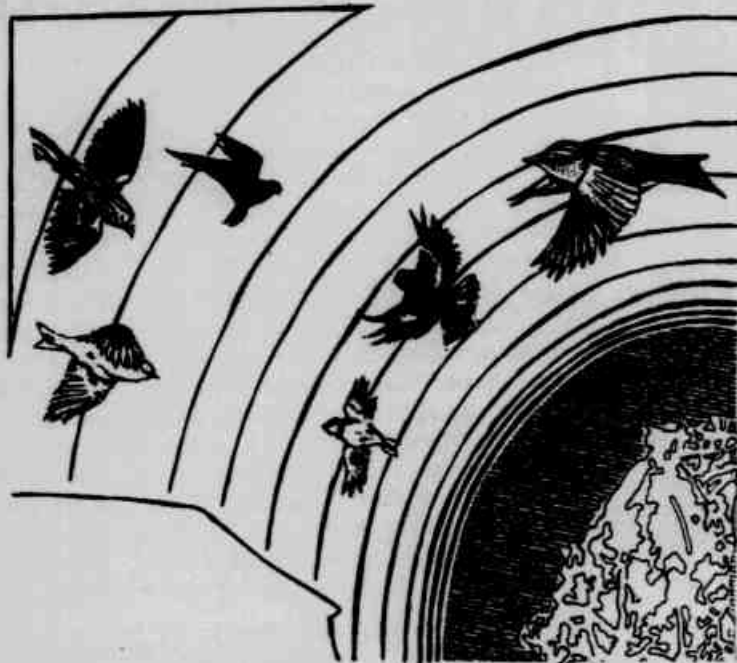
Ao mesmo tempo em que Miles, uma pessoa de idéias e modos refinados, procura resolver sua separação e seus bloqueios, Jack, o tipo cuja aparência supera a boa educação, quer se acostumar com o fato de que, em pouco tempo, assumirá um compromisso. Não existe julgamento de valores, são apenas modos completamente diferentes de encarar a vida. E a maneira como Payne, conhecido do público brasileiro por "As confissões de Schmidt", os coloca na tela é o que torna o filme especial.

luciana arraes

Era uma casa muito engraçada...

"Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada...". Todo mundo conhece esses versos infantis do Vinícius de Morais. O que quase ninguém conhece é a seqüência original: "Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada. Ninguém podia entrar nela não, porque na casa não tinha chão. Ninguém podia dormir na rede, porque na casa não tinha parede. Ninguém podia fazer pipi, porque penico não tinha ali, mas era feita com pororó, era a casa de Vilaró".

Vilaró é Carlos Paez Vilaró, amigo pessoal de Vinícius e idealizador do Casapueblo, a casa em Punta Ballena, no Uruguai, onde o poetinha compôs "A casa" para seus netos.

Quem passa por Punta Ballena, a apenas 15km de Punta Del Este, não consegue deixar de se maravilhar com a enorme construção branca, sem nenhuma linha reta, que se esparrama sobre as pedras à beira-mar. Tudo começou em 1958 com uma casinha simples de lata, chamada "La Pionera", que serviria de atelier ao pintor, escultor, arquiteto, cineasta, escritor e ceramista. Com o tempo, Vilaró começou a cobrir a casa de lata com cimento e cal, pintando sempre o exterior de branco. A casa/atelier foi crescendo e interagindo com o penhasco rochoso de Punta Ballena. Quem a observa, não pode deixar de lembrar de uma mistura de Salvador Dali com Antonio Gaudí. Todo o encanamento do Casapueblo passa pela construção em relevo nas paredes, como se fossem veias de uma enorme estrutura orgânica. "Escultura para viver" é como o próprio artista chama a sua obra, que, 30 anos depois, ainda não está concluída. Vilaró, com mais de 80 anos de idade, continua trabalhando na sua escultura, construindo um quarto aqui, uma sala ali... O Casapueblo hoje conta com mais de 70 quartos, todos batizados com os nomes dos primeiros hóspedes. Pelé, Toquinho, Vinícius, Robert de Niro, Brigitte Bardot, Omar Sharif, Alain Delon...

Mas a melhor coisa do Casapueblo é definitivamente a visão do pôr-do-sol, que é comemorada com uma cerimônia onde os hóspedes, nas varandas, escutam uma gravação do próprio Vilaró onde ele fala sobre sua amizade com o sol, que o encontra sempre, no Tahiti ou na África. Com alguma sorte, pode-se assistir ao pôr-do-sol ao lado do próprio artista, que mantém seu atelier no ponto mais alto de sua construção.

Quem não estiver hospedado no Casapueblo, também pode participar da cerimônia do entardecer e ainda assistir a um vídeo sobre a vida e a arte de Carlos Paez Vilaró, cujo filho estava no avião que caiu no Chile, na cordilheira dos Andes, quando por meses tiveram que comer carne humana. Vilaró escreveu um livro sobre o acidente, mostrando sua aflição de pai. Seu livro acabou virando filme de sucesso em Hollywood, mas esta não foi a primeira incursão do escultor no mundo do cinema. Em 1969, fez um filme chamado "Pulsation", filmado durante três anos no Pacífico, com música de Astor Piazolla, que é considerado o precursor da linguagem dos videoclipes.

Quem quiser saber mais informações sobre Vilaró e seu Casapueblo, pode visitar o website do artista: http://www.carlospaezvilaro.com.uy/

Oliveira

lu@cetroin.com.br

teatro

"Campos de algodão" em breve retorno

Daniel Schenker Wajnberg

A montagem de "Na solidão dos campos de algodão" nasceu de uma afinidade imediata entre os artistas e o texto de Bernard-Marie Koltès, falecido em 1989. "Desde o início fiquei com a sensação de que precisava montá-lo porque aborda a indefinição do desejo que marca o ser humano nos dias de hoje", sublinha o ator Paulo Trajano, que divide a cena com Adriano Garib neste espetáculo assinado por Paulo José que volta para apenas duas apresentações - amanhã e sábado - no Espaço Cultural Sergio Porto.

"Convidamos Paulo José para dirigir porque é um profissional com bagagem para trabalhar a palavra, elemento central em 'Na solidão dos campos de algodão', e com uma tradição do fazer teatral", diz Paulo Trajano, que interpreta um negociador, que estabelece uma estranha relação com um cliente num beco esquecido de uma grande cidade. "O texto não traz praticamente nenhuma indicação. Tivemos que perseguir um caminho para construir estrutura e motivações", explica o ator em relação a uma obra que já rendeu encenações importantes, como a realizada por Ricardo Blat e Gilberto Gawronski.

Tendo estreado o espetáculo no fatídico 11 de setembro de 2001, Paulo e Adriano retomaram-no no ano seguinte, no festival Porto Alegre em Cena, e em 2003, na temporada no Sesc Belenzinho, em São Paulo. Incluído na programação do Palco Giratório, "Na solidão dos campos de algodão" passou por Brasília, Florianópolis e 17 cidades do interior de Santa Catarina. Agora, logo após as duas sessões no Sergio Porto, o espetáculo viajará para Belo Horizonte, Araxá e Poços de Caldas como parte do cronograma de 2005 do projeto Caravana da Funarte.

NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO - De Bernard-Marie Koltès. Direção de Paulo José. Com Adriano Garib e Paulo Trajano. Espaço Cultural Sergio Porto (R. Humaitá, 163 - tel: 2266-0896). Sex. e sáb. às 21h. Ingressos: R$ 10.

A força da natureza no cinema de Herzog

Diretor fala de seu filme, do cinema independente e dos próximos projetos

Carlos Augusto Brandão, especial para o TRIBUNA BIS

O cineasta alemão Werner Herzog mostrou "Grizzly man" no recém-encerrado Festival de Sundance. A grande maioria dos diretores integrantes da mostra está ainda no seu primeiro ou segundo filme. Mas o público de Park City, mais acostumado a assistir a filmes de jovens estreantes, lotou o cinema e não negou aplausos para o veterano Herzog e seu "Grizzly man" no final da sessão.

O filme de Herzog é um documentário impressionante sobre o fim trágico do preservacionista Timothy Treadwell. Ele e sua namorada Amie Huguenard foram trucidados por um urso cinzento em outubro de 2003 no Alaska.

Fundador da Ong "Povo Cinzento", Treadwell é co-autor, com Jewel Palovak, do livro "Among grizzlies" e devotou boa parte de sua vida a defender e proteger os ursos. As ações temerárias de Treadwell foram motivo de preocupação para especialistas em vida selvagem e alvo de duras críticas. Muitos alertaram que, ao viver tão próximo dos animais e tratá-los como "amigos", além de trazer riscos para sua vida, ele estaria fazendo mais mal aos ursos do que bem, uma vez que estava eliminando o receio natural que os ursos têm dos humanos.

A proximidade de Treadwell com os animais fica evidente em cenas que constam do documentário de Herzog, tiradas do material que o preservacionista estava coletando para realizar um filme sobre vida selvagem. As seqüências mostram ursos cinzentos brincando bem junto à sua câmera.

Aparentemente, havia de fato um desejo de Treadwell de abandonar as limitações do ser humano para se ligar aos ursos: ao optar por viver tão junto com os animais, ele atravessou uma linha limitativa que vem sendo respeitada pelos nativos do Alaska há milhares de anos.

Treadwell teve sérios problemas com álcool e droga antes de devotar sua vida aos ursos, aos quais, em várias declarações, ele creditou a grande virada em sua vida. Herzog explica que além de retratar a pessoa complexa e destemida - talvez irresponsável - que foi Treadwell, ele também quis explorar as questões mais amplas do difícil relacionamento entre o homem e a natureza.

"Eu descobri que, além de um filme sobre a vida selvagem, estava latente uma história de grande beleza e profundidade", diz o diretor durante a narração do filme. Para retratá-la, além das imagens de arquivo, Herzog

Reprodução

Werner Herzog apresentou "Grizzly man" no recém-encerrado Festival de Sundance

entrevistou amigos, familiares e colegas de Treadwell, bem como ambientalistas e outros especialistas em vida selvagem.

Herzog, que está cada vez mais se especializando como documentarista, realizou um ótimo trabalho em "Grizzly man", no qual um dos pontos altos é também a trilha sonora do lendário guitarrista inglês Richard Thompson. Herzog conversou com o TRIBUNA BIS sobre o filme, os documentários, o cinema independente e seu próximo projeto.

"Grizzly man"

"Era uma história que estava muito perto de mim. Nós - eu e o Treadwell - tínhamos muito em comum. Eu tenho horror a filmar em estúdios, gosto de fazer filmes com o poder da natureza, como na Amazônia e em outros lugares semelhantes".

Thimothy Treadwell

"Em 'Grizzly man' há uma grande discussão sobre como nós seres humanos vemos a natureza selvagem. Treadwell tinha uma visão romântica da natureza, que eu chamaria muito perto da disneylização da vida selvagem. Ele não estava apenas lutando contra as pessoas que iam lá matar ursos. Aquilo foi uma saída para ele, que estava num processo difícil de alcoolismo e drogas. A vida dele já tinha praticamente acabado quando descobriu os ursos. De repente, ele larga o álcool, as drogas e sua vida ganha um sentido. De certa forma ele salvava os ursos de caçadores, mas os ursos, pelo menos durante algum tempo, o salvaram porque deram um novo significado para a vida dele.

Tema do filme

"Não é sobre a natureza dos ursos, é sobre a natureza do homem. Homens como Treadwell com todos os seus conflitos, suas contradições, sua complexidade. Eu mesmo faço um comentário no final do filme, relativo ao fato de não se tratar de um filme sobre a natureza selvagem, mas sobre nós".

Documentário ou ficção

"Eu não faço uma distinção clara entre os dois porque não acredito muito em fatos diretos, cinema verité. Eu ensaio, refilmo. Quando a gente vai atrás de fatos a única verdade que consegue é a verdade de quem está contando. Mas gosto de ir mais profundamente na história, encontrar a verdade das pessoas e para atingir essa verdade é preciso ir mais fundo, ser inventivo. E essa é a razão pela qual meus documentários não são diferentes dos meus filmes ficcionais".

Maior espaço para os documentários no Sundance

"Não tem nada a ver com o festival daqui ou de outros lugares. Reflete apenas uma mudança cultural e mundial. As audiências têm visto efeitos especiais demais, hoje você tem que duvidar de tudo porque os laboratórios de fotografia mudam tudo, criam tudo. Portanto, acredito que agora há uma mudança cultural, onde as audiências de alguma forma querem ver pessoas reais, num ambiente real".

Cinema independente

"Ele não existe de fato. Existem filmes de produção, cada vez mais de distribuição, com todo o seu marketing. Talvez seja preciso renomear o termo. Eu, por exemplo, nesse sentido, não sou independente, pois dependo apenas de mim mesmo para fazer os filmes. Em muitos casos produzo meus próprios filmes, escrevo, dirijo, distribuo, portanto eu sou autodependente. Isso é algo diferente de cinema independente. A obra independente existe, mas apenas para álbuns de família".

Brasil

"O que eu mais gosto lá é do seu povo. Mas quando falo do povo brasileiro eu imediatamente penso numa parte do Brasil que não é a Amazônia, mas sim o Nordeste: eu amo o povo de lá".

Cinema brasileiro

"Ultimamente não tenho visto quase nada. Eu acho que no ano passado só vi três filmes".

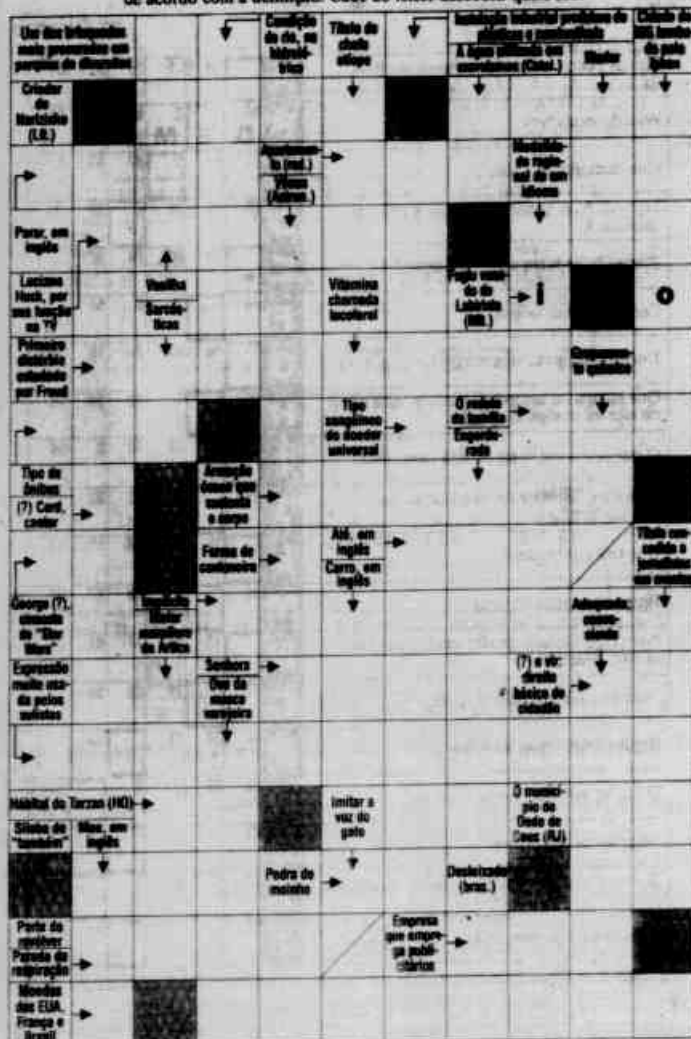
Cinema alemão

"A última vez que eu estive no Festival de Berlim foi em 68. Eu vi dois filmes alemães nos últimos 20 anos, portanto não sei o que está acontecendo lá. Mas não importa se estou ou não na Alemanha, a minha cultura é alemã, e eu a carrego para onde eu vou".

Próximo projeto

"Eu acabei de fazer um filme. Vai se chamar 'Diamante branco', nome de um avião que as pessoas da Guiana chamam assim. Eu o realizei praticamente ao mesmo tempo em que estava fazendo 'Grizzly man'. Filmei primeiro na Guiana e voei direto para o Alaska. Estou começando agora um filme de ficção científica. Tem um título de trabalho, que provavelmente vai mudar. Em poucos dias estarei no Texas, filmando no centro espacial de Houston, com alguns astronautas".

palavras cruzadas

Nos quadrinhos em destaque devem ser escritas duas ou mais letras de acordo com a definição. Cabe ao leitor descobrir quais são.

solução de ontem

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Confraternizar, compreender os direitos humanos, surpreender, libertar-se de dogmas, algumas das atitudes que os atuais movimentos astrológicos evocam. É tempo de compreender que as coisas podem ser diferentes do que são.

TOURO - Agir com autonomia pode render bons frutos aos taurinos. Deixar a sua marca de forma criativa e inconvencional é uma excelente maneira de utilizar a energia que predomina agora no céu astrológico. Intuição, invenção e libertação.

GÊMEOS - Quantos conflitos ocorrem por falta de respeito às diferenças. Na mente geminiana planta-se a semente do respeito à diversidade e da compreensão da pluralidade que existe no Universo. Há lugar para todos.

CÂNCER - Permita que concepções muito diferentes das suas provoquem uma reflexão em você, canceriano. Tempo de transformação e de conscientização, principalmente em relação a sentimentos, pessoas, desejos, recursos, negócios.

LEÃO - Leoninos estão tendo um aprendizado sobre amizades e grupo. Sobre afinidades entre pessoas. Podem estar sendo forçados a agir de uma forma mais impessoal do que gostariam. Seres regidos pelo coração, é difícil agir deste modo.

VIRGEM - O recado astrológico para os virginianos é romper com a rotina, tentar caminhos diferentes, agregar pessoas e idéias. A atuação profissional pode ganhar muito com essas atitudes. Novas oportunidades se mostram. Encare-as de frente.

LIBRA - Librianos podem estar se sentindo insatisfeitos com a vida afetiva. Não conseguirão se conformar a padrões que não tem a ver com a sua essência. Mas precisam de audácia para viver na prática o amor que desejam em teoria.

ESCORPIÃO - Tendência à implosão emocional, talvez por estar acumulando muitas coisas há um longo tempo. A tolerância é fundamental, mas pode estar custando o seu equilíbrio interior. Que tal conversar sobre as diferenças, tão em evidência agora?

SAGITÁRIO - Momento interessante para participar de associações, sindicatos, equipes, situações onde a energia coletiva é enfatizada. Idéias originais, intuições repentinas. Período mentalmente estimulante.

CAPRICÓRNIO - A saída pode estar em algo surpreendente. Talvez tudo o que esteja lhe acontecendo seja para impulsionar novas realizações, a partir de um uso diferente do que você possui, isto é, de seus valores, talentos e recursos.

AQUÁRIO - Socialize o seu conhecimento e experiência. Não fique aí se sentindo um estranho no ninho. Há muita gente que simplesmente adora o seu jeito diferente, o modo aquariano de ser. Talvez você é que não esteja se amando o suficiente...

PEIXES - Por meio de esforços conjuntos, de participação em associações coletivas, em projetos comunitários, ou em alguma atividade que tenha caráter solidário e criativo, os piscianos poderão vislumbrar uma nova estrada que começa a surgir.

nas livrarias

Divulgação

■ **AIRADAS ÁGUAS**, da escritora Edla Van Steen, alterna narrativas, pontos de vista e manipulação das tramas. Publicação da Global Editora, este livro de contos traz como recurso adicional a linguagem cinematográfica, contextualizando os relatos num cotidiano banal. Preso à forma tradicional do conto, o livro é, ao mesmo tempo, crítico e inusitado.

■ Em **UM AFFAIR PALESTINO**, da Imago Editora, Jonathan Wilson, narra a história de um desiludido pintor inglês e da mulher, que testemunham, em Jerusalém, o assassinato de um proeminente judeu ortodoxo perto do chalé do casal. A investigação põe à prova o casamento e suas personalidades.

■ **O IMPÉRIO DO MEDO**, da Editora Record, revela que a ação militar unilateral utilizada na "guerra ao terror" perpetua a imagem dos Estados Unidos como uma força agressiva que atua acima das leis e políticas internacionais. O escritor Benjamin R. Barber faz uma análise minuciosa e detalhada da "doutrina Bush" nos últimos anos e Mostra que mais uma vez o Império provou sua força e mostrou eficazes seus meios de conquista, mas deixou evidente suas limitações como agentes da democratização.

■ **OLHO FRENÉTICO**, do poeta e letrista Mauro Santa Cecília, reúne versos que passaram a figurar no cenário da música pop nacional, como os que deram origem a "Por você", em parceria com Frejat e Maurício Barros. Publicação da Editora Aeroplano, o livro conta ainda com depoimentos de Fausto Fawcett e Dulce Quental.

■ Em **GENTE INDEPENDENTE**, o premiado escritor Halldór Laxness conta a história do camponês que consegue se livrar da servidão depois de viver muitos sacrifícios e tem como objetivo comprar um pedaço de terra. Reeditado pela Editora Globo, o romance, repleto de humor e compaixão, foi originalmente publicado na década de 30.

■ **PSICOLOGIA, E/IMIGRAÇÃO E CULTURA**, da Editora Casa do Psicólogo, discute as conseqüências da imigração na formação do indivíduo. Organizada por Sylvia Dantas e Geraldo de Paiva, a obra reúne 12 artigos que debatem integração cultural e redefinição das identidades nacionais em situações de migração.

roberta campos babo
robertababo@infolink.com.br

canal 1

flávio ricco

Coisa de maluco

Tem certas coisas, em determinados programas, que só acontecem para confundir a cabeça do telespectador. Fatos que levam qualquer um a imaginar que errou de emissora, trocou de programa, enlouqueceu ou algo parecido. Demora a cair a ficha.

O chamado "Show do Tom", que não se perca pelo nome, nos levou a isso num dia da semana passada. Foi necessário algum tempo para que Tom Cavalcante, o seu diretor Vildomar Batista, o diretor-artístico Hélio Vargas e companhia bela entendessem que o negócio do programa era fazer graça. Essa era a sua praia. Os fracos resultados obtidos no começo da sua trajetória, quando enveredou por caminhos estranhos, deixaram isso bem demonstrado. De fato, houve a sabedoria de reconhecer e corrigir o que estava errado, para realizar mudanças que, imediatamente, provocaram efeitos bem positivos. A audiência subiu e os que já anunciavam o seu fim, imediatamente se calaram.

Tudo vinha bem até a quinta-feira passada, quando o programa cedeu aos encantos de levantar uma notinha. A exemplo do que Hebe Camargo faz há muito tempo, Luciana Gimenez e Gilberto Barros todos os dias, o humorístico "Show do Tom" levou ao ar um inexplicável desfile de lingerie. Ana Hickmann, agora transformada em consultora de moda da Record, certamente foi convocada às pressas, muito provavelmente para fazer as honras da casa. Ao coitado do Tom, apenas sobrou a condição de ficar com cara de idiota, assistindo a uma coisa que nada tinha a ver com ele.

Confirmando

Vai sair, via produção independente, o novo programa do Otaviano Costa na Bandeirantes. O diretor Paulo Trevisan começa a montar sua equipe.

Grosseria

Com jeitinho, Simony tentou, no "Boa noite, Brasil", divulgar seu novo trabalho, uma música incluída na trilha sonora de "A escrava Isaura". Antes, teve o cuidado de, ao pé do ouvido, consultar o apresentador Gilberto Barros. Ele não permitiu.

Barrado

Depois de uma passagem-relâmpago pela Record, Arnaud Rodrigues tentou voltar para o SBT. Pediu a intervenção de Carlos Alberto de Nóbrega junto ao alto escalão da emissora. O apresentador da "Praça" até conversou com alguns executivos, mas eles não deram atenção ao assunto.

Fim de férias

Hebe Camargo marcou para o próximo dia 14, o seu retorno ao vivo à programação do SBT. Um dos destaques é a entrevista com Maria Bethânia, realizada recentemente pela própria Hebe no Rio de Janeiro.

Recuperada

Uma forte gripe fez a nossa amiga Hebe Camargo baixar enfermaria nos últimos dias. Ela até perdeu a viagem de navio com Roberto Carlos por causa disso. Ficou de molho, mas já está plenamente recuperada e confirma sua volta ao ar na segunda-feira.

Pois, pois

Depois de liderar um animado cruzeiro, tendo a bordo artistas de praticamente todas as redes de TV, o rei Roberto Carlos se prepara agora para testar sua popularidade em Portugal.

Dodói

"O patrão estava com o diabo no corpo nos últimos dias" - frase de um conhecido funcionário do SBT, a respeito do comportamento de Silvio Santos nos estúdios. Mas, a verdade é a seguinte: o animador gravou no sacrifício, por conta de uma incômoda virose. Mas não é uma virose qualquer. Essa não fala português. Ele trouxe dos Estados Unidos.

Reforço

Sentindo que Ronaldo Esper não é do ramo e não leva jeito para a coisa, a RedeTV! está à procura de uma mulher, para dividir a apresentação do programa "A casa é sua".

Bola pra frente

Apesar de ter sido esquecido pelo Oscar (o filme "Olga" não disputará o prêmio), o diretor Jayme Monjardim, que viveu dias de muita ansiedade, jura que já desencanou. Garante que agora só pensa nas gravações de "América".

• colaborou José Carlos Nery

Divulgação

Pessoal da novela "América", que gravou nos Estados Unidos, voltou impressionado com a Deborah Secco. Ela não é nada daquilo. Foi sempre muito simpática, agradável e acabou convidando a todos para o Carnaval na Bahia. Ganhou todo mundo

filmes na TV

Globo

Sabrina vai a Roma
15h55 - Sabrina goes to Rome. EUA. 1998. De Tibor Takacs. Com Melissa Joan Hart.
Em Roma, Sabrina fica fascinada com o verdadeiro "museu" que a cerca e volta ao passado de feiticeira "ativa" aprontando muitas situações cômicas, românticas e sentimentais.

A volta do guerreiro americano
03h20 - American Ninja II: The confrontation. EUA. 1987. De Sam Firstenberg. Com Michael Dudikoff, Steve James.
Dois bravos, fiéis e inseparáveis soldados, integrantes de um comando especial do Exército Americano e especialistas em artes marciais, são enviados para uma ilha do Caribe onde vários fuzileiros desapareceram misteriosamente. Descobrem que foram capturados pelo chefão do tráfico da região e transformados em zumbis por um feiticeiro, para serem usados na distribuição de drogas.

Record

Lloyd, o feioso
14h - Lloyd. EUA. 2001. De Hector Barron. Com Todd Bosley, Brendon Ryan Barret, Tom Arnold, Tony Lango.
Lloyd é um garoto de 13 anos considerado feio e esquisito na escola, mas com um grande coração. Ele tem problemas com os amigos e com as garotas que o rejeitam por ele ser muito feio e por isso começa a tirar notas baixas. Na classe de recuperação ele conhece o amigo Troy e a garota Tracy, por quem se apaixona. Mas o garoto Storm, o mais bonito e popular no colégio, porém sem caráter, consegue conquistá-la antes. Lloyd e seu amigo Troy se unem para aprontar com o colega maldoso.

bate-rebate

... Confirmada para o dia 21, a estréia do "Golaço", novo programa do Milton Neves na Rede Mulher.

... Vai ficar no ar de domingo a domingo. Nos finais de semana, com os melhores momentos. O time é aquele mesmo da Record.

... Em "Senhora do destino", a derrota da Unidos de São Miguel é uma crítica do autor Aguinaldo Silva aos que cobraram coerência na passagem de tempo da novela.

... Pessoal que desembarcou no Anhembi mostrou que não é do ramo. Bateram cabeças à vontade nesse Carnaval.

... Por enquanto, Jorge Kajuru ficará restrito ao "Linha de passe" na ESPN Brasil. Ele passa todo o resto da semana em Ribeirão Preto.

... O repórter Eduardo Elias passou pela Record mais rápido que um trem na estação. Voltou para a ESPN.

... Hans Donner não consegue esconder o seu descontentamento com a nova Globeleza.

... O nosso amigo tem que se convencer do seguinte: não existe outra Valéria Valenssa. Aquela é primeira e única. E dele.

... Mais uma vez, é a Bandeirantes que vai transmitir o desfile das escolas campeãs no Rio de Janeiro.

... Nessa transmissão, a Band terá Astrid Fontenelle, Jorge Aragão e Adriana Bombom.

... Na próxima novela da Record, Cunha será o personagem do Carlos Briani. Dono de um bordel. Ele vai se envolver com as protagonistas.

... A propósito, por causa desse personagem, ele já deixou a barba e o cabelo crescerem.

... Vamos completando nosso papo. Será que agora começa o ano? Está na hora. O pessoal da desculpa, agora tem que inventar outra, possivelmente "na Páscoa". E assim vamos nós. "O aprendiz" já tem 25 mil inscritos. Existe uma dúvida: se será realizado na TV 7, do J. Hawila, como foi o outro, ou na produtora que o Justus está montando. Resta saber se ficará pronto a tempo.

gastronomia

sônia góes

Receita de sucesso

Tudo como dantes no quartel de Abrantes. É, como diz a maioria, agora é que começa o ano, de fato. Os restaurantes voltam ao funcionamento normal e a procura pelas comidinhas mais simples aumenta. A cozinha italiana, preferida mundialmente, retoma com força total e as casas do gênero continuam atraindo muita gente, seja na hora do almoço para os que trabalham no Centro, seja na hora do jantar ou nos finais de semana, para quem curte a Zona Sul. Há sempre ótimas indicações, pois a cozinha da mamma é sucesso sempre, com receitas tradicionais ou contemporâneas.

Da cozinha do Ettore, há 24 anos no Condado de Cascais, saem massas, risotos e pizzas. E, o chef, que dá nome à casa, acaba de lançar um cardápio especial com massas e molhos, onde o cliente é quem monta o prato, de acordo com sua preferência. As estrelas são as pastas com besciamella (R$ 24,40) - manteiga, farinha, leite e noz moscada; norma (R$ 24,90)- berinjelas assadas, molho de tomates frescos e ricota defumada; betolla (R$ 27,40) - presunto de Parma, cogumelos frescos e secos, creme de leite e polpa de tomate.

Inovadora (que só!) e imbuída do espírito ousado dos antigos navegadores que cruzaram os mares em busca da especiaria, a Osteria Policarpo, pequena casa italiana no Humaitá, promove de 18 a 20 de fevereiro a degustação "Quem tem medo de pimenta?", num passeio pelo universo dos sabores, misturando ingredientes das Índias, China, África, Europa Oriental e do Novo Mundo. A "viagem" começa com uma entrada, a barquete di pepperoncino, feita de pimenta com tomate, aliche e erva doce (R$ 10). O prato principal oferece duas rotas: a de Marco Pólo, com o penne alla arrabiata - massa com tempero de tomates frescos, temperados com alho, azeitonas pretas, manjericão e pimenta (R$ 14) ou a de Vasco da Gama, com os spiedini di manzo & pepperoncino com riso alla salvia - espetinhos de carne, com cogumelos, pão e pimenta dedo-de-moça, acompanhados de arroz de (R$ 18,50). Para terminar, em porto seguro, um exótico sabor das estepes russas: o fico alla vodca - figos em calda, temperados com vodka, pimenta verde e Chantilly (R$ 6).

Divulgação

No Padovano, bufê variado e um só de massas onde o cliente é o chef

E no Centro, é o Padovano quem dá as ordens, seja qual for a preferência do gourmet: clássicos da cozinha da mamma ou receitas contemporâneas. Decorado com esmero nas cores da bandeira italiana, prevalecendo os tons suaves, a casa, confortável, reservada e com atendimento de primeira, apresenta um bufê variado todos os dias no almoço, a cargo de José Ribeiro, incluindo um só de massas, onde o cliente é o chef. No salão, a categoria de Theodoro Barracosa, o Theo, um misto de sommelier e relações-públicas, com elegância européia e sotaque lusitano puríssimo, apesar de longa temporada em Paris, onde certamente aprimorou seu savoir-faire. A experiência do administrador Edson Bon, que passou por outras casas italianas de sucesso, e do chef Francisco Tomé - cearense, como a maioria dos melhores mestres-cuca brasileiros - imprimem ao Padovano muita categoria. O bufê sai por R$ 25, por pessoa, com sobremesa incluída, além de surpresinhas com a pizza e o risoto italiano. Para funcionários da Petrobras, Embratel, Banco do Brasil e Prefeitura do Rio, 10% de desconto. E em março, possíveis novidades com happy-hour das 17h às 20 horas. É aguardar...

ETTORE - Av. Armando Lombardi, 800 - Condado dos Cascais. Tel: 2493-1548.. Cc.: D, Mc, V, A.

OSTERIA POLICARPO - Largo dos Leões, 35 - Humaitá. Tel.: 2579-0051.T.: TR. Cc.: todos.

PADOVANO - Av. Rio Branco - 156- 4º piso - Ala C - Ed. Avenida Central. Tel.: 2533-6789.

tira-gosto

✔ Devassa da Barra (Tel: 2494-7626) comprova para quem quiser provar que não vive só de cervejas. Drinques especiais foram criados para refrescar esse verão, entremeados por dias quentíssimos e frios, também. Licores com whisky - "Creme da negra" (R$ 9,50) e "Meladinha frozen" (R$ 5,90), na base de frutas, mel, canela e maracujá, são algumas das sugestões assinadas pela bartender Simone Castro.

✔ Decorado com fotos do Rio Antigo e de personagens que fizeram a história da Cidade Maravilhosa, como as do compositor Cartola e da vedete Virgínia Lane, o Centro Cultural Memórias do Rio (tel.: 2221-5441), na Lapa, apresenta MPB, bossa nova e samba de raiz nas quintas-feiras. Chope gelado, petiscos e caldinhos complementam a noite.

✔ Depois de 30 lojas espalhadas pelo Brasil, a marca catarinense Mini-Kalzone chega ao Rio de Janeiro com uma franquia instalada no Plaza Shopping de Niterói (tel.: 2613-5163), com o objetivo de ser a primeira em fast-foods italianos. A loja oferece mais de 20 sabores com destaque para o filé com Cheddar.

formula@nitnet.com.br

adega & bar

sônia mellier

Nas alturas

Um grupo de cientistas e jornalistas franceses, liderados por Michel Bettane, o mais reputado crítico de vinhos do país, está testando os efeitos da altitude em vinhos finos. Vão provar vinho em estações de esqui de diferentes altitudes. Primeiro, em Moûtiers (400 m), depois em Saint-Martin de Belleville (1.500 m) e finalmente em Val Thorens (2.300 m), a estação mais alta da Europa.

A degustação inclui grandes vinhos de Bordeaux, Borgonha, Champagne, Vale do Ródano, Provence, Savoie, do Madiran. O teste é chamado de "Grandes Vinhos nos Picos". Em 2004, verificaram que os vinhos guardados em adegas de grandes altitudes eram mais elegantes, mais macios do que os mesmos vinhos se provados ao nível do mar. Os taninos ficam mais suaves lá em cima. Testarão apenas os vinhos guardados por bastante tempo em altas altitudes. Não se trata de degustar vinhos feitos de uvas plantadas em vinhedos de alta altitude. Esses, como já vimos aqui, são mais ricos em polifenóis, em razão da maior radiação de raios ultravioleta sobre as uvas. Logo, são melhores na prevenção de ataques cardíacos. Uma pesquisa realizada pelo professor Roger Corder, chefe do Departamento de Terapêutica Experimental do Instituto William Harvey Research, em Londres, comprova essas qualidades. O professor foi premiado em 2002 pelo seu trabalho.

Já a bordo de jatos, a altitude realmente afeta o nosso paladar. Num avião, acontecem duas coisas: umidade baixa, prejudicando nossa habilidade em perceber aromas, e a baixa pressão, dificultando a operação de nossas papilas gustativas. Se tivermos nosso olfato prejudicado, não conseguiremos "sentir" devidamente o que comemos e bebemos. E se, além do olfato, as membranas do gosto se retraírem, o problema fica maior. A comida de bordo parecerá insossa, um isopor.

As companhias aéreas costumam resolver esse problema temperando mais a comida, tornando-a mais picante. Daí que os pratos asiáticos vêm sendo servidos com mais freqüência.

Só que o vinho não pode ser temperado. O que fazer?

As empresas estão gastando muito dinheiro para resolver esse problema. A Singapura Airlines construiu até uma cabine para simular a temperatura, umidade e pressão sob as condições de vôo. Provadores testam nela pratos e vinhos para definir cardápio e listas de vinhos.

O gerente de bebidas da British Airways, Peter Nixson, revela que os vinhos que funcionam bem no solo podem também funcionar bem nas alturas - "desde que não sejam muito ácidos ou que contenham muitos taninos, pois a acidez e a adstringência dos taninos vão se acentuar".

soniamellier@adegaebar.com.br